SUMÁRIO

BALANÇOS PATRIMONIAIS 2
DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS 4
DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS ABRANGENTES 5
DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO CONSOLIDADO 6
DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA 8
DEMONSTRAÇÕES DO VALOR ADICIONADO 10

NOTAS EXPLICATIVAS CONDENSADAS ÀS INFORMAÇÕES CONTÁBEIS INTERMEDIÁRIAS 12
1. CONTEXTO OPERACIONAL 12
2. BASE DE PREPARAÇÃO 13
3. PRINCÍPIOS DE CONSOLIDAÇÃO 19
4. DAS CONCESSÕES E AUTORIZAÇÕES 19
5. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA 23
6. TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS 24
7. CONSUMIDORES E REVENDEDORES E CONCESSIONÁRIOS DE TRANSPORTES DE ENERGIA 25
8. TRIBUTOS COMPENSÁVEIS 26
9. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL 26
10. DEPÓSITOS VINCULADOS A LITÍGIOS 28
11. REPASSES DE RECURSOS DA CONTA DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO (CDE) E BANDEIRAS TARIRÁRIAS 29
12. ATIVOS FINANCEIROS DA CONCESSÃO 29
13. INVESTIMENTOS 36
14. IMOBILIZADO 46
15. INTANGÍVEIS 48
16. FORNECEDORES 50
17. IMPOSTOS, TAXAS E CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL 50
18. EMPRÉSTIMOS, FINANCIAMENTOS E DEBÊNTURES 51
19. ENCARGOS REGULATÓRIOS 56
20. OBRIGAÇÕES PÓS-EMPREGO 56
21. PROVISÕES 57
22. PATRIMÔNIO LÍQUIDO E REMUNERAÇÃO AOS ACIONISTAS 69
23. RECEITA 70
24. CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS 73
25. RECEITAS E DESPESAS FINANCEIRAS 76
26. TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS 77
27. INSTRUMENTOS FINANCEIROS E GESTÃO DE RISCOS 80
28. MENSURAÇÃO PELO VALOR JUSTO 89
29. SEGMENTOS OPERACIONAIS 91
30. TRANSAÇÕES NÃO ENVOLVENDO CAIXA 94
31. EVENTOS SUBSEQUENTES 94

DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO CONSOLIDADO 108
OUTRAS INFORMAÇÕES QUE A COMPANHIA ENTENDA RELEVANTES 117

BALANÇOS PATRIMONIAIS

EM 31 DE MARÇO DE 2016 E 31 DE DEZEMBRO DE 2015

ATIVO
(Em milhares de Reais)

	Nota	Consolidado		Controladora	
		31/03/2016	31/12/2015	31/03/2016	31/12/2015
CIRCULANTE					
Caixa e Equivalentes de Caixa	5	1.192.976	924.632	43.333	256.484
Títulos e Valores Mobiliários	6	795.985	2.426.746	85.592	127.390
Consumidores e Revendedores e Concessionários de Transporte de Energia	7	3.409.144	3.764.477	-	-
Ativo Financeiro da Concessão	12	703.769	873.699	-	-
Tributos Compensáveis	8	206.570	175.330	4.818	4.821
Imposto de Renda e Contribuição Social a recuperar	9a	344.822	305.829	-	-
Dividendos a Receber		35.354	62.025	835.746	1.004.796
Fundos Vinculados		261	162	133	133
Estoques		37.597	37.264	9	10
Adiantamento a Fornecedores	26	25.562	87.241	-	-
Repasses de Recursos da Conta de Desenvolvimento Econômico (CDE)	11	71.695	71.695	-	-
Outros Créditos		655.143	647.638	11.712	10.224
TOTAL DO CIRCULANTE		**7.478.878**	**9.376.738**	**981.343**	**1.403.858**
NÃO CIRCULANTE					
Títulos e Valores Mobiliários	6	61.350	83.566	2.260	2.275
Adiantamento a Fornecedores	26	37.885	60.000	-	-
Consumidores e Revendedores e Concessionários de Transporte de Energia	7	135.710	133.691	-	-
Tributos Compensáveis	8	220.293	257.851	6.570	6.570
Imposto de Renda e Contribuição Social a Recuperar	9a	175.293	205.620	175.293	205.620
Impostos de Renda e Contribuição Social Diferidos	9b	1.535.205	1.498.479	811.207	778.120
Depósitos Vinculados a Litígios	10	1.855.660	1.813.341	502.893	483.264
Outros Créditos		812.842	807.724	15.647	23.255
Ativos Financeiros da Concessão	12	4.752.270	2.659.805	-	-
Investimentos	13	10.129.372	9.744.847	13.836.193	13.412.081
Imobilizado	14	3.884.585	3.940.323	2.495	2.177
Intangíveis	15	10.319.758	10.275.104	1.893	1.918
TOTAL DO NÃO CIRCULANTE		**33.920.223**	**31.480.351**	**15.354.451**	**14.915.280**
TOTAL DO ATIVO		**41.399.101**	**40.857.089**	**16.335.794**	**16.319.138**

As Notas Explicativas Condensadas são parte integrante das Informações Contábeis Intermediárias.

BALANÇOS PATRIMONIAIS

EM 31 DE MARÇO DE 2016 E 31 DE DEZEMBRO DE 2015

PASSIVO
(Em milhares de Reais)

	Nota	Consolidado		Controladora	
		31/03/2016	31/12/2015	31/03/2016	31/12/2015
Fornecedores	16	1.559.413	1.901.153	5.465	8.765
Encargos Regulatórios	19	439.453	516.983	-	-
Participação dos Empregados e Administradores no Resultado		88.912	114.031	7.667	7.986
Impostos, Taxas e Contribuições	17a	669.637	740.113	20.918	53.123
Imposto de Renda e Contribuição Social	17b	8.503	10.646	-	-
Juros sobre Capital Próprio e Dividendos a Pagar	22	1.284.568	1.306.815	1.284.337	1.306.584
Empréstimos , Financiamentos e Debêntures	18	4.910.823	6.300.359	-	-
Salários e Contribuições Sociais		217.117	220.573	10.186	10.382
Obrigações Pós-emprego	20	178.190	166.990	9.769	9.139
Concessões a Pagar		803.437	2.811	-	-
Instrumentos Financeiros – Opções de Venda	13	1.324.402	1.245.103	1.324.402	1.245.103
Outras Obrigações		503.501	548.495	4.572	5.200
TOTAL DO CIRCULANTE		**11.987.956**	**13.074.072**	**2.667.316**	**2.646.282**
NÃO CIRCULANTE					
Encargos Regulatórios	19	252.889	226.413	-	-
Empréstimos, Financiamentos e Debêntures	18	10.388.734	8.866.178	-	-
Impostos, Taxas e Contribuições	17a	739.868	739.711	-	-
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	9b	680.603	689.247	-	-
Obrigações Pós-emprego	20	3.128.091	3.086.381	300.705	294.052
Concessões a Pagar		18.874	18.578	-	-
Provisões	21	828.076	754.573	346.689	335.134
Instrumentos Financeiros – Opções de Venda	13	157.105	147.614	-	-
Outras Obrigações		250.566	266.646	58.811	59.972
TOTAL DO NÃO CIRCULANTE		**16.444.806**	**14.795.341**	**706.205**	**689.158**
TOTAL DO PASSIVO		**28.432.762**	**27.869.413**	**3.373.521**	**3.335.440**
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	22				
Capital Social		6.294.208	6.294.208	6.294.208	6.294.208
Reservas de Capital		1.924.503	1.924.503	1.924.503	1.924.503
Reservas de Lucros		4.664.095	4.662.723	4.664.095	4.662.723
Ajustes de Avaliação Patrimonial		60.036	102.264	60.036	102.264
Lucros Acumulados		19.431	-	19.431	
ATRIBUÍDO A PARTICIPAÇÃO DOS ACIONISTAS CONTROLADORES		**12.962.273**	**12.983.698**	**12.962.273**	**12.983.698**
PARTICIPAÇÃO DE ACIONISTA NÃO-CONTROLADOR		**4.066**	**3.978**	**-**	**-**
PATRIMÔNIO LÍQUIDO		**12.966.339**	**12.987.676**	**12.962.273**	**12.983.698**
TOTAL DO PASSIVO E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO		**41.399.101**	**40.857.089**	**16.335.794**	**16.319.138**

As Notas Explicativas Condensadas são parte integrante das Informações Contábeis Intermediárias.

DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS

PARA OS PERÍODOS DE TRÊS MESES FINDOS EM 31 DE MARÇO DE 2016 E 2015

(Em milhares de Reais, exceto lucro (prejuízo) por ação)

	Nota	Consolidado		Controladora	
		31/03/2016 Reapresentado	31/03/2015 Reapresentado	31/03/2016	31/03/2015
RECEITA LÍQUIDA	**23**	**4.453.506**	**5.940.832**	**365**	**80**
CUSTOS OPERACIONAIS					
CUSTO COM ENERGIA ELÉTRICA E GÁS	**24**				
Energia Elétrica Comprada para Revenda		(1.931.361)	(2.421.404)	-	-
Encargos de Uso da Rede Básica de Transmissão		(258.706)	(241.389)	-	-
Gás Comprado para Revenda		(237.863)	(262.008)	-	-
		(2.427.930)	(2.924.801)	-	-
OUTROS CUSTOS	**24**				
Pessoal e Administradores		(329.075)	(267.068)	-	-
Materiais		(5.179)	(10.552)	-	-
Matéria-Prima e Insumos para Produção de Energia		(18)	(77.518)	-	-
Serviços de Terceiros		(156.061)	(174.192)	-	-
Depreciação e Amortização		(185.019)	(240.839)	-	-
Provisões Operacionais		(80.482)	(8.476)	-	-
Custo de Construção de Infraestrutura		(235.021)	(233.573)	-	-
Outras		(8.657)	(25.708)	-	-
		(999.512)	(1.037.926)	-	-
CUSTO TOTAL		**(3.427.442)**	**(3.962.727)**	**-**	**-**
LUCRO BRUTO		**1.026.064**	**1.978.105**	**365**	**80**
DESPESAS OPERACIONAIS	**24**				
Despesas com Vendas		(76.263)	(26.700)	-	-
Despesas Gerais e Administrativas		(205.891)	(144.141)	(12.052)	(15.235)
Despesas com Provisões Operacionais		(95.025)	(7.988)	(85.534)	(7.988)
Outras Despesas Operacionais		(144.814)	(200.573)	(13.199)	(11.391)
		(521.993)	(379.402)	(110.785)	(34.614)
Resultado de Equivalência Patrimonial	13	(57.927)	90.092	63.434	1.499.761
Resultado de Valor Justo em Operação Societária	13	-	734.530	-	-
Resultado Operacional antes do Resultado Financeiro e Impostos		**446.144**	**2.423.325**	**(46.986)**	**1.465.227**
Receitas Financeiras	**25**	224.734	198.749	30.249	5.954
Despesas Financeiras	**25**	(639.138)	(563.752)	(9.577)	(1.982)
Resultado antes dos Impostos		**31.740**	**2.058.322**	**(26.314)**	**1.469.199**
Imposto de Renda e Contribuição Social Correntes	**9c**	(71.792)	(458.757)	(1.654)	-
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	**9c**	45.259	(114.938)	33.087	15.283
RESULTADO DO EXERCÍCIO		**5.207**	**1.484.627**	**5.119**	**1.484.482**
Total do resultado do exercício atribuído a:					
Participação dos acionistas controladores		5.119	1.484.482	5.119	1.484.482
Participação de acionista não-controlador		88	145	-	-
		5.207	**1.484.627**	**5.119**	**1.484.482**
Lucro (prejuízo) Básico e Diluído por ação preferencial	**22**	**0,004**	**1,18**	**0,004**	**1,18**
Lucro (prejuízo) Básico e Diluído por ação ordinária	**22**	**0,004**	**1,18**	**0,004**	**1,18**

As Notas Explicativas Condensadas são parte integrante das Informações Contábeis Intermediárias.

DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS ABRANGENTES

PARA OS PERÍODOS DE TRÊS MESES FINDOS EM 31 DE MARÇO DE 2016 E 2015

(Em milhares de Reais)

	Consolidado		Controladora	
	31/03/2016	31/03/2015	31/03/2016	31/03/2015
RESULTADO DO EXERCÍCIO	**5.207**	**1.484.627**	**5.119**	**1.484.482**
OUTROS RESULTADOS ABRANGENTES				
Itens que não serão reclassificados para a Demonstração de Resultado				
Ajuste de passivo atuarial - remensuração de obrigações de planos de benefícios definidos, líquido de impostos	(115)	(118)	-	-
Equivalência patrimonial sobre outros resultados abrangentes em controlada e controlada em conjunto	6.803	-	6.688	(118)
	6.688	(118)	6.688	(118)
Itens que poderão ser reclassificados para a Demonstração de Resultado				
Diferenças Cambiais de equivalência patrimonial sobre outros resultados abrangentes em controlada e controlada em conjunto	(33.218)	13.263	(33.232)	13.542
Diferenças cambiais de conversão de operações no exterior	(14)	279	-	-
	(33.232)	13.542	(33.232)	13.542
RESULTADO ABRANGENTE DO EXERCÍCIO	**(21.337)**	**1.498.051**	**(21.425)**	**1.497.906**
Total do resultado abrangente atribuído a:				
Participação dos acionistas controladores	**(21.425)**	**1.497.906**	**(21.425)**	**1.497.906**
Participação de acionista não-controlador	**88**	**145**	**-**	**-**
	(21.337)	**1.498.051**	**(21.425)**	**1.497.906**

As Notas Explicativas Condensadas são parte integrante das Informações Contábeis Intermediárias.

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO CONSOLIDADO
PARA OS PERÍODOS FINDOS EM 31 DE MARÇO DE 2016 E 2015
(Em milhares de Reais)

	Capital Social	Reservas de Capital	Reservas de Lucros	Ajustes de avaliação patrimonial	Lucros Acumulados	Total da Participação dos Controladores	Participação de acionista não Controlador	Total do Patrimônio Líquido
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015	**6.294.208**	**1.924.503**	**4.662.723**	**102.264**	**-**	**12.983.698**	**3.978**	**12.987.676**
Resultado do exercício	-	-	-	-	5.119	5.119	88	5.207
Outros resultados abrangentes								
Ajuste de passivo atuarial - remensuração de obrigações de planos de benefícios definidos, líquida de impostos	-	-	-	(115)	-	(115)	-	(115)
Equivalência patrimonial sobre outros resultados abrangentes em controlada e controlada em conjunto	-	-	-	(26.415)	-	(26.415)	-	(26.415)
Diferenças cambiais de conversão de operações no exterior	-	-	-	(14)	-	(14)	-	(14)
Total do resultado abrangente do exercício	**-**	**-**	**-**	**(26.544)**	**5.119**	**(21.425)**	**88**	**(21.337)**
Outras mutações no Patrimônio Líquido:								
Constituição de Reservas								
Reserva de Incentivos Fiscais	-	-	1.372	-	(1.372)	-	-	-
Realização de Reservas								
Ajustes de avaliação patrimonial – custo atribuído de imobilizado	-	-	-	(15.684)	15.684	-	-	-
SALDOS EM 31 DE MARÇO DE 2016	**6.294.208**	**1.924.503**	**4.664.095**	**60.036**	**19.431**	**12.962.273**	**4.066**	**12.966.339**
PARTICIPAÇÕES DOS ACIONISTAS NÃO-CONTROLADORES	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**4.066**	**4.066**
ATRIBUÍDO A PARTICIPAÇÃO DOS ACIONISTAS CONTROLADORES	**6.294.208**	**1.924.503**	**4.664.095**	**60.036**	**19.431**	**12.962.273**	**-**	**12.962.273**

As Notas Explicativas Condensadas são parte integrante das Informações Contábeis Intermediárias.

	Capital Social	Reservas de Capital	Reservas de Lucros	Ajustes de avaliação patrimonial	Lucros Acumulados	Total da Participação dos Controladores	Participação de acionista não Controlador	Total do Patrimônio Líquido
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014	**6.294.208**	**1.924.503**	**2.593.868**	**468.332**	**-**	**11.280.911**	**4.041**	**11.284.952**
Resultado do período	-	-	-	-	1.484.482	1.484.482	145	1.484.627
Outros resultados abrangentes								
Ajuste de passivo atuarial - remensuração de obrigações de planos de benefícios definidos, líquida de impostos	-	-	-	(118)	-	(118)	-	(118)
Equivalência patrimonial sobre outros resultados abrangentes em controlada em conjunto	-	-	-	13.263	-	13.263	-	13.263
Diferenças cambiais de conversão de operações no exterior	-	-	-	279	-	279	-	279
Total do resultado abrangente do período	-	-	-	13.424	1.484.482	1.497.906	145	1.498.051
Outras mutações no Patrimônio Líquido:								
Realização da reserva de ajustes de avaliação patrimonial – custo atribuído de imobilizado	-	-	-	(19.731)	19.731	-	-	-
SALDOS EM 31 DE MARÇO DE 2015	**6.294.208**	**1.924.503**	**2.593.868**	**462.025**	**1.504.213**	**12.778.817**	**4.186**	**12.783.003**
PARTICIPAÇÕES DOS ACIONISTAS NÃO-CONTROLADORES	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**4.186**	**4.186**
ATRIBUÍDO A PARTICIPAÇÃO DOS ACIONISTAS CONTROLADORES	**6.294.208**	**1.924.503**	**2.593.868**	**462.025**	**1.504.213**	**12.778.817**	**-**	**12.778.817**

As Notas Explicativas Condensadas são parte integrante das Informações Contábeis Intermediárias.

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA

PARA OS PERÍODOS FINDOS EM 31 DE MARÇO DE 2016 E 2015

(Em milhares de Reais)

	Consolidado		Controladora	
	31/03/2016 Reapresentado	31/03/2015	31/03/2016	31/03/2015
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS				
Resultado do Exercício	5.207	1.484.627	5.119	1.484.482
Despesas (Receitas) que não afetam o caixa e equivalentes de caixa				
Impostos de Renda e Contribuição Social	26.533	573.695	(31.433)	(15.283)
Depreciação e Amortização	199.033	247.121	130	116
Perdas nas baixas de Imobilizado e Intangível	30.030	18.376	-	-
Resultado de Equivalência Patrimonial	57.927	(90.092)	(63.434)	(1.499.761)
Juros e Variações Monetárias	369.900	270.886	7.718	-
Resultado de Valor Justo em Operação Societária	-	(734.530)	-	-
Provisões (Reversões) para Perdas Operacionais	251.770	43.164	85.534	7.988
Conta de Compensação de Variação de Valores de Itens da "Parcela A" (CVA) e Outros Componentes Financeiros	132.204	(550.270)	-	-
Obrigações Pós-emprego	112.668	95.423	10.486	5.056
	1.185.272	1.358.400	14.120	(17.402)
(Aumento) Redução de Ativos				
Consumidores e Revendedores	277.110	(1.027.664)	-	-
Conta de Compensação de Variação de Valores de Itens da "Parcela A" (CVA) e Outros Componentes Financeiros	271.792	487.167	-	-
Tributos Compensáveis	6.318	(9.789)	3	(2)
Imposto de Renda e Contribuição Social a Recuperar e Diferido	(133)	53.725	30.327	35.567
Transporte de Energia	(59)	46.731	-	-
Depósitos Vinculados a Litígio	(10.830)	(7.751)	(19.629)	(1.837)
Dividendos recebidos de Participações	42.252	26.717	183.710	12.199
Ativo Financeiro da Concessão	(1.366.506)	2.300	-	-
Adiantamento a Fornecedores	89.966	-	-	-
Outros	(8.915)	(68.204)	30.899	19.360
	(699.005)	(496.768)	225.310	65.287
Aumento (Redução) de Passivos				
Fornecedores	(341.740)	(115.315)	(3.300)	(589)
Impostos, Taxas e Contribuições	(70.319)	18.350	(32.205)	(37.685)
Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	5.901	(88.251)	7.238	2.673
Salários e Contribuições Sociais	(3.456)	(11.713)	(196)	(552)
Encargos Regulatórios	(51.054)	246.690	-	-
Obrigações Pós-emprego	(59.758)	(49.264)	(3.203)	(2.622)
Outros	(106.847)	177.141	(4.506)	2.469
	(627.273)	177.638	(36.172)	(36.306)
Caixa Gerado pelas Atividades Operacionais	(141.006)	1.039.270	203.258	11.579
Juros sobre Empréstimos e Financiamentos pagos	(618.095)	(365.864)	-	(2.673)
Imposto de Renda e Contribuição Social pagos	(88.480)	(341.008)	(8.892)	-
CAIXA LÍQUIDO GERADO (CONSUMIDO) DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	(847.581)	332.398	194.366	8.906

	Consolidado		Controladora	
	31/03/2016 Reapresentado	31/03/2015	31/03/2016	31/03/2015
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO				
Em Títulos e Valores Mobiliários – Aplicação Financeira	1.652.977	554.601	41.813	39.528
Em Ativos Financeiros	-	(30.933)	-	-
Fundos Vinculados	(99)	(19.696)	-	268
Em Investimentos				
Aquisição de participação em investidas	-	(305.778)	-	-
Aporte em Investidas	(479.506)	(25.628)	(426.660)	(105.001)
Em Imobilizado	(18.693)	(10.669)	(423)	(1.018)
Em Intangível	(185.729)	(180.580)	-	-
CAIXA LÍQUIDO GERADO (CONSUMIDO) NAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO	968.950	(18.683)	(385.270)	(66.223)
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO				
Obtenção de Empréstimos, Financiamentos e Debêntures	1.921.281	200.000	-	-
Pagamentos de Empréstimos, Financiamentos e Debêntures	(1.752.059)	(756.973)	-	-
Juros sobre capital próprio e Dividendos	(22.247)	(26.313)	(22.247)	(26.313)
CAIXA LÍQUIDO (CONSUMIDO) GERADO NAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO	146.975	(583.286)	(22.247)	(26.313)
VARIAÇÃO LÍQUIDA DO CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	**268.344**	**(269.571)**	**(213.151)**	**(83.630)**
DEMONSTRAÇÃO DA VARIAÇÃO DO CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA				
No início do exercício	924.632	887.143	256.484	113.336
No fim do exercício	1.192.976	617.572	43.333	29.706
	268.344	**(269.571)**	**(213.151)**	**(83.630)**

As Notas Explicativas Condensadas são parte integrante das Informações Contábeis Intermediárias.

DEMONSTRAÇÕES DO VALOR ADICIONADO

PARA OS PERÍODOS DE TRÊS MESES FINDOS EM 31 DE MARÇO DE 2016 E 2015
(Em milhares de reais)

	Consolidado		Controladora	
	31/03/2016 Reapresentado	31/03/2015 Reapresentado	31/03/2016	31/03/2015
RECEITAS				
Venda de Energia, Gás e Serviços	7.007.264	7.708.127	402	80
Receita de Construção de Distribuição	228.333	202.640	-	-
Receita de Construção de Transmissão	6.688	30.933	-	-
Receita de Atualização Financeira da Bonificação pela Outorga	80.766	-	-	-
Ajuste de expectativa do fluxo de caixa do ativo financeiro indenizável da concessão de distribuição	1.846	91.553		
Receita de Indenização de Transmissão	31.243	-	-	-
Investimento em Imobilizado	2.584	-	-	-
Outras Receitas	1.893	-	-	-
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(76.263)	(27.105)	-	-
	7.284.354	**8.006.148**	**402**	**80**
INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS				
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(2.124.820)	(2.642.893)	-	-
Encargos de Uso da Rede Básica da Transmissão	(287.954)	(264.872)	-	-
Serviços de Terceiros	(277.509)	(280.307)	(1.820)	(1.842)
Gás Comprado para Revenda	(237.863)	(262.008)	-	-
Materiais	(124.532)	(210.145)	(20)	(90)
Outros Custos Operacionais	(276.661)	(90.233)	(90.015)	(11.651)
	(3.329.339)	**(3.750.458)**	**(91.855)**	**(13.583)**
VALOR ADICIONADO BRUTO	**3.955.015**	**4.255.690**	**(91.453)**	**(13.503)**
RETENÇÕES				
Depreciação e Amortização	(199.033)	(247.121)	(130)	(116)
VALOR ADICIONADO LÍQUIDO PRODUZIDO PELA COMPANHIA	**3.755.982**	**4.008.569**	**(91.583)**	**(13.619)**
VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA				
Resultado de Equivalência Patrimonial	(57.927)	90.092	63.434	1.499.761
Receitas Financeiras	224.734	198.749	30.249	5.954
Resultado de Valor Justo em Operação Societária	-	734.530	-	-
VALOR ADICIONADO A DISTRIBUIR	**3.922.789**	**5.031.940**	**2.100**	**1.492.096**

	Consolidado				Controladora			
	31/03/2016 Reapresentado		31/03/2015 Reapresentado		31/03/2016		31/03/2015	
DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO								
		%		%		%		%
Empregados	**448.915**	**11,44**	**438.439**	**8,71**	**17.455**	**831,19**	**19.045**	**1,28**
Remuneração direta	306.755	7,82	310.451	6,17	7.592	361,52	13.983	0,94
Benefícios	119.897	3,06	110.373	2,19	9.367	446,05	4.476	0,30
FGTS	22.263	0,57	17.615	0,35	496	23,62	586	0,04
Impostos, Taxas e Contribuições	**2.765.864**	**70,51**	**2.491.684**	**49,52**	**(30.215)**	**(1.438,81)**	**(13.476)**	**(0,91)**
Federais	1.431.056	36,49	1.537.938	30,56	(30.376)	(1.446,48)	(13.674)	(0,92)
Estaduais	1.330.374	33,91	949.743	18,87	13	0,62	25	-
Municipais	4.434	0,11	4.003	0,09	148	7,05	173	0,01
Remuneração de Capitais de Terceiros	**702.803**	**17,92**	**617.190**	**12,27**	**9.741**	**463,86**	**2.045**	**0,14**
Juros	678.577	17,30	588.391	11,69	9.577	456,05	1.982	0,14
Aluguéis	24.226	0,62	28.799	0,57	164	7,81	63	0,00
Remuneração de Capitais Próprios	**5.207**	**0,13**	**1.484.627**	**29,50**	**5.119**	**243,76**	**1.484.482**	**99,49**
Lucros (Prejuízos) Retidos	5.119	0,13	1.484.482	29,50	5.119	243,76	1.484.482	99,49
Participação dos não-controladores nos lucros Retidos	88	-	145	-	-	-	-	-
	3.922.789	**100,00**	**5.031.940**	**100,00**	**2.100**	**100,00**	**1.492.096**	**100,00**

As Notas Explicativas Condensadas são parte integrante das Informações Contábeis Intermediárias.

NOTAS EXPLICATIVAS CONDENSADAS ÀS INFORMAÇÕES CONTÁBEIS INTERMEDIÁRIAS

REFERENTES AO PERÍODO FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2016

(Em milhares de Reais, exceto se indicado de outra forma)

1. CONTEXTO OPERACIONAL

a) A Companhia

A Companhia Energética de Minas Gerais ("Cemig", "Controladora" ou "Companhia"), sociedade de capital aberto, CNPJ nº 17.155.730/0001-64, tem suas ações negociadas no Nível 1 de Governança Corporativa da BM&F Bovespa ("Bovespa") e nas Bolsas de Valores dos Estados Unidos da América ("NYSE") e da Espanha ("LATIBEX"). A Companhia é uma entidade domiciliada no Brasil, com endereço na Av. Barbacena, 1.200 – Belo Horizonte / MG. Constituída com o objetivo principal de atuar como Holding, com participação societária em empresas controladas individualmente ou em conjunto, cujos objetivos principais são a construção e a operação de sistemas de produção, transformação, transmissão, distribuição e comercialização de energia elétrica, bem como o desenvolvimento de atividades nos diferentes campos da energia, com vistas à respectiva exploração econômica.

Em 21 de dezembro de 2015, a Cemig D celebrou com o Ministério de Minas e Energia o Quinto Termo Aditivo aos contratos de concessão, prorrogando a concessão de distribuição de energia elétrica por mais 30 anos, a partir de 1º de janeiro de 2016. O novo Termo Aditivo estabelece indicadores de qualidade no atendimento e também econômico-financeiros que devem ser atendidos pela Cemig D durante a vigência do novo prazo de concessão.

Em 31 de março de 2016, o Passivo Circulante Consolidado da Companhia excedeu o Ativo Circulante Consolidado em R$4.509.078. Esse excesso decorre, principalmente, de novos financiamentos obtidos em 2015, com vencimento no curto prazo, para viabilizar o Programa de Investimentos da Companhia e transferência de debêntures do longo para o curto prazo, associado à provisão dos dividendos e juros sobre o capital próprio no montante de R$1.256.728, em dezembro de 2015 e da provisão para perda nas opções de venda no montante de R$1.324.402 em março de 2016. A Administração da Companhia monitora seu fluxo de caixa e, nesse sentido, avalia medidas visando à adequação de sua atual situação patrimonial aos patamares considerados adequados para fazer face às suas necessidades. No caso específico, a Comapnhia efetuou, no primeiro trimestre de 2016, algumas negociações, culminando com emissão de cédula de crédito bancário e de debêntures para a Cemig D, nos montantes de R$750 milhões e R$1.615 milhões, respectivamente, conforme descrito em mais detalhes na nota explicativa nº 18.

Adicionalmente, estão sendo feitas negociações com instituições financeiras para a rolagem da dívida com vencimento em 2016 para o longo prazo. A Companhia apresentou fluxo de caixa operacional negativo consolidado nas suas operações de R$847.581 em março de 2016 e positivo de R$332.398 em março de 2015.

Em 31 de março de 2016, o Passivo Circulante da Controladora excedeu o Ativo Circulante em R$1.685.973. Esse excesso foi decorrente, principalmente, da provisão dos dividendos no montante de R$1.256.497, em dezembro de 2015 e da provisão para perda nas opções de venda no montante de R$1.324.402. A Administração da Companhia monitora seu fluxo de caixa e, nesse sentido, avalia medidas visando à adequação de sua atual situação patrimonial aos patamares considerados adequados para fazer face às suas necessidades. A Controladora apresentou fluxo de caixa operacional positivo consolidado nas suas operações de R$194.366 em março de 2016 e R$8.906 em março de 2015.

2. BASE DE PREPARAÇÃO

2.1 Declaração de Conformidade

As Informações Contábeis Intermediárias individuais e consolidadas foram elaboradas e preparadas de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 (R1) – Demonstração Intermediária e de acordo com a Norma Internacional IAS 34 – *Interim Financial Reporting* emitida pelo *International Accounting Standards Board* – IASB, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as Normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM), aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais (ITR).

A Companhia optou por apresentar as Informações Contábeis Intermediárias individuais e consolidadas em um único conjunto, por não existir diferença entre os patrimônios líquidos e os resultados dos períodos das Informações Contábeis Intermediárias individuais e consolidadas.

Estas Informações Contábeis Intermediárias foram elaboradas seguindo princípios, práticas e critérios consistentes com aqueles adotados na elaboração das Demonstrações Contábeis Anuais em 31 de dezembro de 2015. Dessa forma, estas Informações Contábeis Intermediárias devem ser lidas em conjunto com as referidas Demonstrações Contábeis, reapresentadas, aprovadas pela Administração da Companhia em 11 de novembro de 2016.

Todas as informações relevantes utilizadas pela Administração na gestão da Companhia estão evidenciadas nestas Informações Contábeis Intermediárias.

As Informações Contábeis Intermediárias referentes ao período findo em 31 de março de 2016, tiveram sua emissão autorizada pela Administração da Companhia em 11 de novembro de 2016. Estas Informações Contábeis Intermediárias, para o período findo em 31 de março de 2016, reapresentadas, foram aprovadas pela Administração da Companhia em 27 de abril de 2017 e refletem o efeito dos ajustes descritos na Nota Explicativa nº 2.3 destas Informações Contábeis Intermediárias.

2.2 Correlação entre as Notas Explicativas divulgadas nas Demonstrações Contábeis Anuais e as Informações Contábeis Intermediárias

Segue abaixo a correlação entre as Notas Explicativas divulgadas nas Demonstrações Contábeis Anuais Consolidadas de 31 de dezembro de 2015 e as Informações Contábeis Intermediárias Consolidadas de 31 de março de 2016.

A Companhia entende que as atualizações relevantes referentes à sua situação patrimonial e ao resultado no trimestre findo em 31 de março de 2016 estão apresentadas nestas Informações Contábeis Intermediárias, estando em conformidade com os requerimentos de divulgação emitidos pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

Número das Notas Explicativas		Título das Notas Explicativas
31/12/2015	31/03/2016	
1	1	Contexto Operacional
2	2	Base de Preparação
3	3	Princípios de Consolidação
4	4	Das Concessões e Autorizações
5	29	Segmentos Operacionais
6	5	Caixa e Equivalentes de Caixa
7	6	Títulos e Valores Mobiliários
8	7	Consumidores e Revendedores e Concessionários de Transportes de Energia
9	8	Tributos Compensáveis
10	9	Imposto de Renda e Contribuição Social
11	10	Depósitos Vinculados a Litígios
12	11	Repasses de Recursos da Conta de Desenvolvimento Econômico (CDE)
13	12	Ativo Financeiro da Concessão
14	13	Investimentos
15	14	Imobilizado
16	15	Intangível
17	16	Fornecedores
18	17	Impostos, Taxas e Contribuições e Imposto de Renda e Contribuição Social
19	18	Empréstimos, Financiamentos e Debêntures
20	19	Encargos Regulatórios
21	20	Obrigações Pós-Emprego
22	21	Provisões
23	22	Patrimônio Líquido e Remuneração aos Acionistas
24	23	Receita
25	24	Custos e Despesas Operacionais
26	25	Receitas e Despesas Financeiras
27	26	Transações com Partes Relacionadas
28	27	Instrumentos Financeiros e Gestão de Riscos
29	28	Mensuração Pelo Valor Justo
32	30	Transações não Envolvendo Caixa
33	31	Eventos Subsequentes

As Notas Explicativas do relatório anual de 2015 que foram suprimidas nas Informações Contábeis Intermediárias Consolidadas pelo fato de não apresentarem alterações relevantes e/ou não serem aplicáveis às informações intermediárias são as seguintes:

Número	Título das Notas Explicativas
30	Seguros
31	Obrigações Contratuais

2.3 Reapresentação das Demonstrações Financeiras

A Companhia, objetivando a melhor apresentação de seu desempenho operacional e financeiro concluiu que o ajuste de expectativa do fluxo de caixa do ativo financeiro indenizável da concessão de distribuição, originalmente apresentado na rubrica de receita financeira, no resultado financeiro, deve ser mais adequadamente classificado no grupo de receitas operacionais, juntamente com as demais receitas relacionadas com a sua atividade fim. Esta alocação reflete de forma mais acurada o modelo de negócio de distribuição de energia elétrica e propicia uma melhor apresentação quanto ao seu desempenho.

Tal conclusão está suportada no fato de que:

i. Investir em infraestrutura é a atividade indispensável do negócio de distribuição de energia elétrica, cujo modelo de gestão está suportado em construir, manter e operar essa infraestrutura;

ii. Parte da indústria de distribuição de energia, bem como a indústria de transmissão de energia, já adota tal classificação, dessa forma a companhia estaria aumentando a comparabilidade de suas demonstrações financeiras;

iii. O aumento nas taxas de inflação experimentado nos últimos anos no país, que influenciam diretamente no acréscimo do valor do ativo financeiro da concessão, contribuíram para aumentar a relevância dessa receita no resultado do exercício

Adicionalmente, em função de alteração na interpretação da apresentação do caixa pago na aquisição da Bonificação pela Outorga relativa à concessão do lote D do Leilão 12/2015, registrado como Ativo Financeiro no balanço patrimonial, a Companhia procedeu alteração do fluxo de caixa, transferindo o caixa pago na aquisição da Bonificação pela Outorga para a atividade operacional originalmente apresentada como atividade de investimento.

Conforme as orientações do CPC 23 / IAS 8 – Políticas Contábeis, Mudança de Estimativa e Retificação de Erro, (i) a Companhia alterou sua política contábil anteriormente adotada por uma política contábil que melhor reflete o desempenho dos negócios da Companhia (pelos argumentos acima mencionados) e, portanto, procedeu às reclassificações de forma retrospectiva em suas demonstrações do resultado e do valor adicionado referente ao ajuste de expectativa do fluxo de caixa do ativo financeiro indenizável da concessão de distribuição e (ii) a Companhia procedeu a alteração da apresentação do fluxo de caixa para adequada apresentação do caixa pago na aquisição da Bonificação pela Outorga na atividade operacional no fluxo de caixa.

Essas alterações não provocaram nenhum efeito nos balanços patrimoniais, no lucro líquido, nas demonstrações de resultados abrangentes e das mutações do patrimônio líquido.

Segue abaixo os efeitos das alterações mencionadas, com efeitos nas demonstrações de resultado, fluxo de caixa consolidado e do valor adicionado:

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO

	31/03/2016	Reclassif.	31/03/2016 Reapresentado	31/03/2015	Reclassif.	31/03/2015 Reapresentado
RECEITA LÍQUIDA	**4.451.660**	**1.846**	**4.453.506**	**5.849.279**	**91.553**	**5.940.832**
CUSTOS OPERACIONAIS						
CUSTO COM ENERGIA ELÉTRICA E GÁS						
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(1.931.361)	-	(1.931.361)	(2.421.404)	-	(2.421.404)
Encargos de Uso da Rede Básica de Transmissão	(258.706)	-	(258.706)	(241.389)	-	(241.389)
Gás Comprado para Revenda	(237.863)	-	(237.863)	(262.008)	-	(262.008)
	(2.427.930)	-	(2.427.930)	(2.924.801)	-	(2.924.801)
OUTROS CUSTOS						
Pessoal e Administradores	(329.075)	-	(329.075)	(267.068)	-	(267.068)
Materiais	(5.179)	-	(5.179)	(10.552)	-	(10.552)
Matéria-Prima e Insumos para Produção de Energia	(18)	-	(18)	(77.518)	-	(77.518)
Serviços de Terceiros	(156.061)	-	(156.061)	(174.192)	-	(174.192)
Depreciação e Amortização	(185.019)	-	(185.019)	(240.839)	-	(240.839)
Provisões Operacionais	(80.482)	-	(80.482)	(8.476)	-	(8.476)
Custo de Construção de Infraestrutura	(235.021)	-	(235.021)	(233.573)	-	(233.573)
Outras	(8.657)	-	(8.657)	(25.708)	-	(25.708)
	(999.512)	-	(999.512)	(1.037.926)	-	(1.037.926)
CUSTO TOTAL	**(3.427.442)**	**-**	**(3.427.442)**	**(3.962.727)**	**-**	**(3.962.727)**
LUCRO BRUTO	**1.024.218**	**1.846**	**1.026.064**	**1.886.552**	**91.553**	**1.978.105**
DESPESAS OPERACIONAIS						
Despesas com Vendas	(76.263)	-	(76.263)	(26.700)	-	(26.700)
Despesas Gerais e Administrativas	(205.891)	-	(205.891)	(144.141)	-	(144.141)
Despesas com Provisões Operacionais	(95.025)	-	(95.025)	(7.988)	-	(7.988)
Outras Despesas Operacionais	(144.814)	-	(144.814)	(200.573)	-	(200.573)
	(521.993)	-	(521.993)	(379.402)	-	(379.402)
Resultado de Equivalência Patrimonial	(57.927)	-	(57.927)	90.092	-	90.092
Resultado de Valor Justo em Operação Societária	-	-	-	734.530	-	734.530
Resultado Operacional antes do Resultado Financeiro e Impostos	**444.298**	**1.846**	**446.144**	**2.331.772**	**91.553**	**2.423.325**
Receitas Financeiras	224.734	(1.846)	224.734	290.302	(91.553)	198.749
Despesas Financeiras	(639.138)	-	(639.138)	(563.752)	-	(563.752)
Resultado antes dos Impostos	**31.740**	**-**	**31.740**	**2.058.322**	**-**	**2.058.322**
Imposto de Renda e Contribuição Social Correntes	(71.792)	-	(71.792)	(458.757)	-	(458.757)
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	45.259	-	45.259	(114.938)	-	(114.938)
RESULTADO DO EXERCÍCIO	**5.207**	**-**	**5.207**	**1.484.627**	**-**	**1.484.627**
Total do resultado do exercício atribuído a:						
Participação dos acionistas controladores	5.119	-	5.119	1.484.482	-	1.484.482
Participação de acionista não-controlador	88	-	88	145	-	145
	5.207		**5.207**	**1.484.627**		**1.484.627**
Lucro (prejuízo) Básico e Diluído por ação preferencial	**0,004**	**-**	**0,004**	**1,18**	**-**	**1,18**
Lucro (prejuízo) Básico e Diluído por ação ordinária	**0,004**	**-**	**0,004**	**1,18**	**-**	**1,18**

DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO

	31/03/2016		Reclassific.	31/03/2016 Reapresentado	
RECEITAS					
Venda de Energia, Gás e Serviços	7.007.264		-	7.007.264	
Receita de Construção de Distribuição	228.333		-	228.333	
Receita de Construção de Transmissão	6.688		-	6.688	
Receita de Atualização Financeira da Bonificação pela Outorga	80.766		-	80.766	
Ajuste de expectativa do fluxo de caixa do ativo financeiro indenizável da concessão de distribuição	-		1.846	1.846	
Receita de Indenização de Transmissão	31.243		-	31.243	
Investimento em Imobilizado	2.584		-	2.584	
Outras Receitas	1.893		-	1.893	
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(76.263)		-	(76.263)	
	7.282.508		**1.846**	**7.284.354**	
INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS					
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(2.124.820)		-	(2.124.820)	
Encargos de Uso da Rede Básica da Transmissão	(287.954)		-	(287.954)	
Serviços de Terceiros	(277.509)		-	(277.509)	
Gás Comprado para Revenda	(237.863)		-	(237.863)	
Materiais	(124.532)		-	(124.532)	
Outros Custos Operacionais	(276.661)		-	(276.661)	
	(3.329.339)		**-**	**(3.329.339)**	
VALOR ADICIONADO BRUTO	**3.953.169**		**1.846**	**3.955.015**	
RETENÇÕES					
Depreciação e Amortização	(199.033)		-	(199.033)	
VALOR ADICIONADO LÍQUIDO PRODUZIDO PELA COMPANHIA	**3.754.136**		**1.846**	**3.755.982**	
VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA					
Resultado de Equivalência Patrimonial	(57.927)		-	(57.927)	
Receitas Financeiras	226.580		(1.846)	224.734	
Resultado de Valor Justo em Operação Societária	-		-	-	
VALOR ADICIONADO A DISTRIBUIR	**3.922.789**		**-**	**3.922.789**	
DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO					
		%			%
Empregados	**448.915**	**11,44**	**-**	**448.915**	**11,44**
Remuneração direta	306.755	7,82	-	306.755	7,82
Benefícios	119.897	3,06	-	119.897	3,06
FGTS	22.263	0,57	-	22.263	0,57
Impostos, Taxas e Contribuições	**2.765.864**	**70,51**	**-**	**2.765.864**	**70,51**
Federais	1.431.056	36,49	-	1.431.056	36,49
Estaduais	1.330.374	33,91	-	1.330.374	33,91
Municipais	4.434	0,11	-	4.434	0,11
Remuneração de Capitais de Terceiros	**702.803**	**17,92**	**-**	**702.803**	**17,92**
Juros	678.577	17,30	-	678.577	17,30
Aluguéis	24.226	0,62	-	24.226	0,62
Remuneração de Capitais Próprios	**5.207**	**0,13**	**-**	**5.207**	**0,13**
Lucros (Prejuízos) Retidos	5.119	0,13	-	5.119	0,13
Participação dos não-controladores nos lucros Retidos	88	-	-	88	-
	3.922.789	**100,00**	**-**	**3.922.789**	**100,00**

	31/03/2015		Reclassific.	31/03/2015 Reapresentado	
RECEITAS					
Venda de Energia, Gás e Serviços	7.708.127		-	7.708.127	
Receita de Construção de Distribuição	202.640		-	202.640	
Receita de Construção de Transmissão	30.933		-	30.933	
Receita de Atualização Financeira da Bonificação pela Outorga	-		-	-	
Ajuste de expectativa do fluxo de caixa do ativo financeiro indenizável da concessão de distribuição	-		91.553	91.553	
Receita de Indenização de Transmissão	-		-	-	
Investimento em Imobilizado	-		-	-	
Outras Receitas	-		-	-	
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(27.105)		-	(27.105)	
	7.914.595		**91.553**	**8.006.148**	
INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS					
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(2.642.893)		-	(2.642.893)	
Encargos de Uso da Rede Básica da Transmissão	(264.872)		-	(264.872)	
Serviços de Terceiros	(280.307)		-	(280.307)	
Gás Comprado para Revenda	(262.008)		-	(262.008)	
Materiais	(210.145)		-	(210.145)	
Outros Custos Operacionais	(90.233)		-	(90.233)	
	(3.750.458)		**-**	**(3.750.458)**	
VALOR ADICIONADO BRUTO	**4.164.137**		**91.553**	**4.255.690**	
RETENÇÕES					
Depreciação e Amortização	(247.121)		-	(247.121)	
VALOR ADICIONADO LÍQUIDO PRODUZIDO PELA COMPANHIA	**3.917.016**		**91.553**	**4.008.569**	
VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA					
Resultado de Equivalência Patrimonial	90.092		-	90.092	
Receitas Financeiras	290.302		(91.553)	198.749	
Resultado de Valor Justo em Operação Societária	734.530		-	734.530	
VALOR ADICIONADO A DISTRIBUIR	**5.031.940**		**-**	**5.031.940**	
DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO					
		%			%
Empregados	**438.439**	**11,44**	**-**	**438.439**	**11,44**
Remuneração direta	310.451	7,82	-	310.451	7,82
Benefícios	110.373	3,06	-	110.373	3,06
FGTS	17.615	0,57	-	17.615	0,57
Impostos, Taxas e Contribuições	**2.491.684**	**70,51**	**-**	**2.491.684**	**70,51**
Federais	1.537.938	36,49	-	1.537.938	36,49
Estaduais	949.743	33,91	-	949.743	33,91
Municipais	4.003	0,11	-	4.003	0,11
Remuneração de Capitais de Terceiros	**617.190**	**17,92**	**-**	**617.190**	**17,92**
Juros	588.391	17,30	-	588.391	17,30
Aluguéis	28.799	0,62	-	28.799	0,62
Remuneração de Capitais Próprios	**1.484.627**	**0,13**	**-**	**1.484.627**	**0,13**
Lucros (Prejuízos) Retidos	1.484.482	0,13	-	1.484.482	0,13
Participação dos não-controladores nos lucros Retidos	145	-	-	145	-
	5.031.940	**100,00**	**-**	**5.031.940**	**100,00**

DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA

	Consolidado		
	31/03/2016	Ajustes	31/03/2016 Reapresentado
Caixa Líquido gerado (consumido) nas atividades operacionais	599.737	(1.447.318)	(847.581)
Caixa Líquido gerado (consumido) nas atividades de investimento	(478.368)	1.447.318	968.950
Caixa Líquido gerado (consumido) nas atividades de financiamento	146.975	-	146.975
Variação líquida do Caixa e equivalentes de caixa	**268.344**	**-**	**268.344**

3. PRINCÍPIOS DE CONSOLIDAÇÃO

As datas das Informações Contábeis Intermediárias das sociedades controladas e controladas em conjunto utilizadas para cálculo de consolidação e equivalência patrimonial coincidem com as da Companhia.

A Companhia utiliza os critérios de consolidação integral e as participações diretas da Cemig, incluídas na consolidação são como segue:

Sociedades Controladas	Forma de Avaliação	31/03/2016
		Participação Direta (%)
Cemig Geração e Transmissão	Consolidação	100,00
Cemig Distribuição	Consolidação	100,00
Gasmig	Consolidação	99,57
Cemig Telecom	Consolidação	100,00
Rosal Energia	Consolidação	100,00
Sá Carvalho	Consolidação	100,00
Horizontes Energia	Consolidação	100,00
Usina Térmica Ipatinga	Consolidação	100,00
Cemig PCH	Consolidação	100,00
Cemig Trading	Consolidação	100,00
Efficientia	Consolidação	100,00
Cemig Comercializadora de Energia Incentivada	Consolidação	100,00
UTE Barreiro	Consolidação	100,00
Empresa de Serviços e Comercialização de Energia Elétrica	Consolidação	100,00

4. DAS CONCESSÕES E AUTORIZAÇÕES

Renovação das concessões das Usinas Hidrelétricas de Jaguara e São Simão

A Companhia entende que tem direito à renovação das concessões com base nos termos originais do Contrato de Concessão e encontra-se atualmente em discussão judicial da questão, conforme segue:

Usina Hidrelétrica de Jaguara ("Usina Jaguara")

Conforme previsto no Contrato de Concessão da Usina Jaguara, a Companhia requereu a renovação da concessão, sendo que o Ministério das Minas e Energia ("MME") indeferiu o requerimento da Companhia por entender que a solicitação foi feita de forma intempestiva em relação aos prazos definidos na Lei nº 12.783/13.

Em 20 de junho de 2013, a Cemig GT obteve liminar no Mandado de Segurança nº 20.432/2013 interposto junto ao Superior Tribunal de Justiça ("STJ"), contra ato do MME que não analisou o requerimento de prorrogação do prazo de concessão da Usina Jaguara (424MW, com 336 MW de energia firme), previsto para expirar em 28 de agosto de 2013. A liminar foi deferida pelo Ministro Relator Sérgio Kukina para assegurar que a Cemig GT permanecesse à frente da concessão da Usina Jaguara até o julgamento final da ação. No dia

23 de agosto de 2013 o ministro Sérgio Kukina julgou prejudicado este Mandado de Segurança.
Em 30 de agosto de 2013, a Cemig GT obteve liminar, publicada no dia 03 de setembro de 2013, no novo Mandado de Segurança interposto no STJ, contra decisão do MME que, por meio do Despacho publicado em 23 de agosto de 2013, indeferiu, no mérito, o pedido da Cemig GT para a prorrogação do prazo da concessão da Usina Jaguara, nos termos de seu Contrato de Concessão. A referida liminar assegura que a Cemig GT permanecerá no controle da Usina Jaguara, explorando o serviço público a ela concedido, até o julgamento do processo.

Em 24 de junho de 2015, foi concluído o julgamento do Mandado de Segurança que havia sido impetrado pela Cemig GT. Conforme manifestação dos Ministros que compõem a 1ª Seção do STJ, foram indeferidos os pedidos feitos pela Cemig GT por 6 votos a 2.

Em 22 de setembro de 2015, a Cemig GT ajuizou nova ação cautelar, perante o Supremo Tribunal Federal ("STF"), para manter a titularidade da concessão da usina de Jaguara, sob as bases iniciais do Contrato de Concessão.

No dia 03 de novembro de 2015 o Ministro Relator do STF publicou Despacho, por meio do qual solicitou às partes manifestação acerca do interesse na realização de audiência de conciliação, diante da complexidade e relevância na discussão do objeto da Ação Cautelar, tendo a Cemig protocolizado sua manifestação de interesse no dia 04 de novembro de 2015.

Em 21 de dezembro de 2015, o Ministro Dias Toffoli, Relator deste processo, deferiu o pedido liminar realizado pela Companhia para que sejam suspensos os efeitos do julgamento da 1ª Seção do STJ, mantendo a Cemig GT na titularidade da concessão da UHE Jaguara, sob as bases iniciais do Contrato de Concessão, até deliberação em sentido contrário do STF. Em 01 de fevereiro de 2016 foi publicada decisão deferindo a requerida liminar.

No dia 15 de fevereiro de 2016 foi publicado Acórdão no STJ contendo a decisão da 1ª Seção daquele Tribunal, que denegou a segurança e julgou prejudicado o agravo regimental.

Em 22 de fevereiro de 2016, no âmbito do STF, foi proferido despacho pelo Ministro Relator, adiando a continuidade da Audiência de Conciliação entre a Cemig GT e a União, aguardando as partes, neste momento, novo despacho para designação de nova data para a continuidade da aludida audiência de conciliação iniciada em 15 de dezembro de 2015.

Em 01 de março de 2016 a Companhia interpôs recurso ordinário ao STJ contra o Acórdão publicado em 15 de fevereiro de 2016, sendo que em 11 de abril de 2016, a Ministra Vice-Presidente do STJ proferiu decisão admitindo o processamento do referido recurso ordinário e determinando o encaminhamento dos autos ao STF.

Considerando a situação atual da discussão judicial e amparada pela opinião de seus assessores legais internos e externos, a Companhia reconheceu, no primeiro trimestre de 2016, as receitas e custos operacionais desta usina, em conformidade com as práticas contábeis vigentes, tendo em vista que permaneceu no controle do ativo durante este período.

Usina Hidrelétrica de São Simão ("Usina São Simão")

Em 03 de junho de 2014, a Companhia protocolou pedido de prorrogação da concessão da Usina São Simão uma vez que entende que o respectivo Contrato de Concessão não se submete às novas regras editadas pela MP 579 (convertida em Lei nº 12.783/2013).

Em 05 de agosto de 2014, a Diretoria da ANEEL decidiu recomendar ao Ministério de Minas e Energia ("MME") que seja negada a renovação da Concessão da Usina São Simão.

Em 29 de agosto de 2014, o Ministro de Estado de Minas e Energia resolveu indeferir o requerimento de prorrogação do prazo de concessão da Usina São Simão, baseado no Parecer n° 559/2014/CONJURMME/CGU/AGU.

Em 10 de setembro de 2014, a Cemig GT protocolou Recurso Hierárquico perante o MME requerendo que o Ministro de Estado de Minas e Energia reconsidere sua decisão e defira o pleito da Companhia apenas com base no Contrato de Concessão, e, sucessivamente, que o recurso seja encaminhado à Presidência da República, para que emita decisão favorável ao pleito da Companhia nos mesmos termos. Este recurso ainda se encontra pendente de apreciação no MME.

Não obstante, em 15 de dezembro de 2014, a Cemig GT impetrou o Mandado de Segurança nº 21.465/2014, perante o Superior Tribunal de Justiça ("STJ"), com pedido de medida liminar, contra ato ilegal e violador de direito líquido e certo da impetrante, praticado pelo Exmo. Sr. Ministro de Estado de Minas e Energia, no intuito de obter a prorrogação do prazo de concessão da Usina São Simão com base no Contrato de Concessão.

Em 17 de dezembro de 2014, o Ministro Mauro Campbell deferiu liminar (publicada em 19 de dezembro de 2014) para que a Cemig GT permanecesse no controle da usina, explorando o serviço público a ela concedido, até o julgamento definitivo do Mandado de Segurança referente à Usina Jaguara, ou, até reexame do pleito ora deferido.

Tendo sido concluído o julgamento do Mandado de Segurança referente à Usina Jaguara pela denegação da segurança, o Ministro Relator revogou a liminar concedida nos autos do Mandado de Segurança referente à Usina São Simão, cuja decisão foi publicada no dia 30 de junho de 2015.

No dia 03 de julho de 2015, a Companhia interpôs Agravo Regimental para que seja exercido o juízo de retratação da decisão agravada pelo Ministro Relator, ou, caso assim não entenda, que seja submetido referido recurso à apreciação da Egrégia 1ª Seção do STJ, para que seja concedida liminar preservando-se a Companhia na titularidade da concessão da Usina São Simão, sob as bases iniciais do Contrato de Concessão.

No dia 10 de julho de 2015, a Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Energético oficiou a Cemig GT para se manifestar acerca do interesse da Companhia em permanecer à frente da Usina São Simão, sob as novas bases da Lei nº 12.783/13, até assunção pelo vencedor de nova licitação a ser promovida, tendo em vista a revogação da liminar.

Diante desse fato novo, no dia 22 de julho de 2015, a Cemig GT peticionou ao Exmo. Sr. Ministro Presidente do STJ requerendo o pedido de retratação formulado no bojo do Agravo Regimental, de forma que, reconsiderando a decisão agravada, seja concedida medida liminar, para manter a Companhia na titularidade da concessão da Usina São Simão, sob as bases iniciais do Contrato de Concessão, até que seja julgado definitivamente este Mandado de Segurança, ou, subsidiariamente, que, ao menos, seja atribuído efeito suspensivo ao Agravo Regimental.

No dia 20 de agosto de 2015, foi informado que o MME tomaria as providências para designar a Cemig GT como prestadora do serviço de geração de energia elétrica por meio da Usina São Simão, em regime de cotas, ao argumento de que a revogação da liminar concedida nos autos do Mandado de Segurança possui força executória imediata.

Como resposta, a Cemig GT manifestou interesse em permanecer responsável pela Prestação do Serviço de geração de energia elétrica da Usina São Simão, mas ressaltou que há dúvidas quanto à modalidade e a segurança jurídica desta prestação de serviços, uma vez que a matéria ainda se encontra pendente de decisões judicial e administrativa.

O MME, por meio da Portaria nº 432/2015, publicada no dia 15 de setembro de 2015, designou a Cemig GT como responsável pela prestação do serviço de geração de energia elétrica, por meio da Usina São Simão, em regime de quotas (sendo responsável pela operação e manutenção da usina, sem, no entanto, ter direito a sua produção de energia, que será alocada aos leilões de energia assegurada) até a assunção do concessionário vencedor da licitação.

Deve ser ressaltado que no âmbito judicial, a Cemig GT impetrou novo Mandado de Segurança em face do Exmo. Ministro do STJ Mauro Campbell Marques, com o fim de anular o ato coator, fazendo prevalecer a medida liminar que autorizou a impetrante, a permanecer à frente da concessão da Usina São Simão sob as bases iniciais do contrato, até que o Mandado de Segurança referente à Usina São Simão seja definitivamente julgado ou, subsidiariamente, até que seja apreciado o mérito do Agravo Regimental.

Em 8 de setembro de 2015, foi publicada decisão do Ministro Relator (Ministro Herman Benjamin) indeferindo o pedido de liminar pleiteado pela Companhia.

Ainda no dia 8 de setembro de 2015 foi interposto Agravo Regimental contra a decisão do Ministro Herman Benjamin que indeferiu o pedido de liminar formulado. Durante a Sessão da Corte Especial do STJ, realizada no dia 4 de novembro de 2015, foi, por unanimidade, negado provimento ao Agravo Regimental, nos termos do voto do Ministro Relator.

No dia 25 de novembro de 2015, o Agravo Regimental interposto pela Cemig GT contra a decisão que cassou a liminar, foi, por unanimidade, indeferido pela 1ª Seção do STJ, tendo sido publicado o referido Acórdão no dia 01 de dezembro de 2015, restando pendente o julgamento de mérito deste Mandado de Segurança.

Embora tenham sido emitidas decisões contrárias aos pleitos da Companhia relativos aos Mandados de Segurança, a Administração da Companhia permanece confiante em seu direito, amparado em cláusula contratual, na legislação em vigor, e em pareceres emitidos por juristas de renome. A possibilidade de êxito nas discussões judiciais foi considerada possível, pelos assessores legais internos e externos da Companhia.

5. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

	Consolidado		Controladora	
	31/03/2016	31/12/2015	31/03/2016	31/12/2015
Contas Bancárias	41.711	51.939	4.408	4.161
Aplicações Financeiras				
Certificados de Depósitos Bancários	810.517	722.738	10.838	234.754
Overnight	296.290	127.916	28.087	17.569
Letras Financeiras do Tesouro	3.818	5.659	-	-
Outros	40.640	16.380	-	-
	1.151.265	872.693	38.925	252.323
	1.192.976	**924.632**	**43.333**	**256.484**

As aplicações financeiras correspondem a operações contratadas em instituições financeiras nacionais e internacionais com filiais no Brasil a preços e condições de mercado. Todas as operações são de liquidez, prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa e estão sujeitos a um insignificante risco de mudança de valor e não possuem restrição de uso. Os Certificados de Depósito Bancário – CDB pré ou pós-fixados são remunerados a um percentual do Certificado de Depósito Interbancário (CDI) divulgado pela Câmara de Custódia e Liquidação (CETIP) (que variam entre 75% a 109% conforme operação). As operações compromissadas afirmam em suas respectivas notas de negociação o compromisso de recompra do título pelo Banco, à vista, na data de vencimento da operação, ou antecipadamente, a critério do cliente.

As operações de *overnight* consistem em aplicações de curto prazo, com disponibilidade para resgate no dia subsequente à data da aplicação. Normalmente são lastreadas por letras, notas ou obrigações do Tesouro e referenciadas em uma taxa pré-fixada em aproximadamente 14,13% e têm o objetivo de liquidar obrigações dos cotistas do Fundo ou serem utilizados na compra de outros ativos de melhor remuneração para recompor o portfólio.

A exposição da Companhia a risco de taxa de juros e uma análise de sensibilidade de ativos e passivos financeiros são divulgados na Nota Explicativa nº 27 das Informações Contábeis Intermediárias Consolidadas.

6. TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS

	Consolidado		Controladora	
	31/03/2016	31/12/2015	31/03/2016	31/12/2015
Aplicações Financeiras				
Circulante				
Certificados de Depósitos Bancários	122.597	1.716.944	20.881	30.804
Letras Financeiras - Bancos	434.729	460.639	41.210	61.989
Letras Financeiras do Tesouro	93.364	87.938	9.212	12.588
Debêntures	144.071	160.332	13.657	21.590
Outros	1.224	893	632	419
	795.985	**2.426.746**	**85.592**	**127.390**
Não Circulante				
Certificados de Depósitos Bancários	11.834	42.011	-	-
Letras Financeiras - Bancos	42.171	41.367	1.564	2.249
Debêntures	7.280	-	690	-
Outros	65	188	6	26
	61.350	**83.566**	**2.260**	**2.275**
	857.335	**2.510.312**	**87.852**	**129.665**

Os Títulos e Valores Mobiliários referem-se às aplicações financeiras de operações contratadas em instituições financeiras nacionais e internacionais com filiais no Brasil.

Os Certificados de Depósito Bancário – CDB pré ou pós-fixados são remunerados a um percentual do Certificado de Depósito Interbancário (CDI) divulgado pela Câmara de Custódia e Liquidação (CETIP) (que variam entre 75% a 109% conforme operação).

As Letras Financeiras – Bancos (LFs) são títulos de renda fixa, pós-fixados, emitidos pelos bancos e remunerados a um percentual do Certificado de Depósito Interbancário (CDI) divulgado pela Câmara de Custódia e Liquidação (CETIP). As LFs que compõem a carteira da Cemig possuem taxa de remuneração que variam entre 104,8% a 116,7% do CDI.

As Letras Financeiras do Tesouro (LFT) são títulos pós-fixados, cuja rentabilidade segue a variação da taxa SELIC diária registrada entre a data da compra e a data de vencimento do título.

Debêntures são títulos de dívida, de médio e longo prazo, que conferem a seu detentor um direito de crédito contra a companhia emissora. As debêntures que compõem a carteira do Fundo de Investimento Reservado possuem taxa de remuneração que variam entre 108% a 113% do CDI.

A classificação destes títulos e valores mobiliários está apresentada na Nota Explicativa nº 26. As aplicações financeiras em títulos de partes relacionadas estão demonstradas na Nota Explicativa nº 27.

7. CONSUMIDORES E REVENDEDORES E CONCESSIONÁRIOS DE TRANSPORTES DE ENERGIA

	Consolidado				
	Saldos a Vencer	Vencidos até 90 dias	Vencidos há mais de 90 dias	31/03/2016	31/12/2015
Fornecimento Faturado	1.073.936	719.111	712.617	2.505.664	2.412.520
Fornecimento não Faturado	1.158.768	-	-	1.158.768	1.125.479
Suprimento a Outras Concessionárias	140.862	18.920	12	159.794	98.814
Câmara de Comercialização de Energia Elétrica CCEE	5.891	-	1.029	6.920	516.362
Concessionários – Transporte de Energia	159.265	10.889	200.343	370.497	370.438
(-) Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	-	-	(656.789)	(656.789)	(625.445)
	2.538.722	**748.920**	**257.212**	**3.544.854**	**3.898.168**
Ativo Circulante				**3.409.144**	**3.764.477**
Ativo não Circulante				**135.710**	**133.691**

A exposição da Companhia a risco de crédito relacionada a Consumidores e Revendedores está divulgada na Nota Explicativa nº 27.

A Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa é considerada suficiente para cobrir eventuais perdas na realização desses ativos e sua composição, por classe de consumidor, é como segue:

	31/03/2016	31/12/2015
Residencial	236.701	210.957
Industrial	139.331	135.925
Comércio, Serviços e Outras	118.192	116.684
Rural	19.410	18.877
Poder Público	11.671	11.546
Iluminação Pública	5.050	5.052
Serviço Público	9.869	9.783
Encargos de Uso de Rede - TUSD	111.513	111.513
Outros	5.052	5.108
	656.789	**625.445**

A movimentação da Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa (PCLD) no primeiro trimestre é como segue:

Saldo em 31 de dezembro de 2014	**649.850**
Constituições	27.104
Baixas	(17.654)
Saldo em 31 de março de 2015	**659.300**
Saldo em 31 de dezembro de 2015	**625.445**
Constituições	76.263
Baixas	(44.919)
Saldo em 31 de março de 2016	**656.789**

8. TRIBUTOS COMPENSÁVEIS

	Consolidado		Controladora	
	31/03/2016	31/12/2015	31/03/2016	31/12/2015
Circulante				
ICMS a Recuperar	142.582	113.459	3.432	3.432
PIS-PASEP	9.754	9.477	-	-
COFINS	45.041	43.755	1	-
Outros	9.193	8.639	1.385	1.389
	206.570	175.330	4.818	4.821
Não Circulante				
ICMS a Recuperar	157.970	182.504	4.754	4.754
PIS-PASEP	10.643	12.966	4	4
COFINS	49.454	60.155	16	16
Outros	2.226	2.226	1.796	1.796
	220.293	257.851	6.570	6.570
	426.863	**433.181**	**11.388**	**11.391**

Os créditos PIS/PASEP, COFINS e ICMS a Recuperar, registrados no Ativo Não Circulante, são decorrentes de aquisições de Ativo Imobilizado e podem ser compensados em 48 meses. A transferência para o Não Circulante foi feita de acordo com estimativas da Administração dos valores que deverão ser realizados após dezembro de 2016.

9. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

a) Imposto de Renda e Contribuição Social a Recuperar

Os saldos de Imposto de Renda e Contribuição Social referem-se a créditos da Declaração do Imposto de Renda da Pessoa Jurídica – DIPJ de anos anteriores e a antecipações que serão compensadas com Tributos Federais a pagar a serem apurados.

	Consolidado		Controladora	
	31/03/2016	31/12/2015	31/03/2016	31/12/2015
Circulante				
Imposto de Renda	244.682	225.638	-	-
Contribuição Social	100.140	80.191	-	-
	344.822	305.829	-	-
Não Circulante				
Imposto de Renda	152.070	191.978	152.070	191.978
Contribuição Social	23.223	13.642	23.223	13.642
	175.293	205.620	175.293	205.620
	520.115	**511.449**	**175.293**	**205.620**

b) Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos

A Cemig e suas controladas possuem créditos tributários de Imposto de Renda, constituídos à alíquota de 25% e Contribuição Social, constituídos à alíquota de 9%, conforme segue:

	Consolidado		Controladora	
	31/03/2016	31/12/2015	31/03/2016	31/12/2015
Créditos Tributários				
Prejuízo Fiscal/Base Negativa	235.245	236.168	233.805	234.529
Provisões	768.179	712.999	568.171	537.281
Obrigações Pós-Emprego	846.528	830.748	91.876	89.509
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	220.759	210.072	7.192	7.195
Tributos com exigibilidade suspensa (1)	200.074	199.571	-	-
Concessão Onerosa	9.197	9.000	-	-
Outros	46.376	54.378	2.147	2.214
Total	**2.326.358**	**2.252.936**	**903.191**	**870.728**
Obrigações Diferidas				
Custo de Captação	(32.958)	(20.532)	-	-
Custo atribuído	(275.297)	(279.575)	-	-
Custo de Aquisição de Participações Societárias	(494.924)	(499.403)	(91.984)	(92.608)
Encargos Financeiros Capitalizados	(119.948)	(107.676)	-	-
Tributos sobre rendas não resgatadas – Lucro Presumido	(2.731)	(1.821)	-	-
Ganho indenização de ativos de transmissão	(272.144)	(261.521)	-	-
Atualização de Ativo Financeiro	(273.754)	(273.155)	-	-
Outros	-	(21)	-	-
Total	**(1.471.756)**	**(1.443.704)**	**(91.984)**	**(92.608)**
Total Líquido	**854.602**	**809.232**	**811.207**	**778.120**
Total do Ativo	**1.535.205**	**1.498.479**	**811.207**	**778.120**
Total do Passivo	**(680.603)**	**(689.247)**	**-**	**-**

(1) Referente ao depósito judicial de PIS-PASEP/COFINS incidentes sobre ICMS;

c) Conciliação da Despesa com Imposto de Renda e Contribuição Social

A conciliação da despesa nominal de Imposto de Renda (alíquota de 25%) e da Contribuição Social (alíquota de 9%) com a despesa efetiva, apresentada na Demonstração de Resultado, é como segue:

	Consolidado		Controladora	
	31/03/2016	31/03/2015	31/03/2016	31/03/2015
Resultado antes dos Impostos	31.740	2.058.322	(26.314)	1.469.199
Imposto de Renda e Contribuição Social – Despesa Nominal	(10.792)	(699.829)	8.947	(499.528)
Efeitos Fiscais Incidentes sobre:				
Resultado de Equivalência Patrimonial (líquido dos efeitos de JCP)	(17.544)	119.023	22.192	514.743
Contribuições e Doações Indedutíveis	(747)	(795)	-	-
Incentivo Fiscal	3.304	1.974	30	-
Créditos Fiscais não Reconhecidos	(2.164)	(481)	(90)	8
Diferença entre Lucro Presumido e Lucro Real	8.659	6.725	-	-
Multas Indedutíveis	(5.152)	(2.222)	-	(2)
Excedente de Reativos e Ultrapassagem de Demanda	(3.021)	(2.860)	-	-
Outros	924	4.770	354	62
Imposto de Renda e Contribuição Social – Receita (Despesa) Efetiva	**(26.533)**	**(573.695)**	**31.433**	**15.283**
Alíquota Efetiva	**83,59%**	**27,87%**	**119,45%**	**(1,04%)**
Imposto Corrente	**(71.792)**	**(458.757)**	**(1.654)**	**-**
Imposto Diferido	**45.259**	**(114.938)**	**33.087**	**15.283**

Incentivos Fiscais - Sudene

A Receita Federal do Brasil reconheceu o direito à redução de 75% do Imposto de Renda, inclusive do adicional, calculado com base no lucro da exploração na região da Sudene pelo prazo de 10 anos, a partir de 2014. O valor do incentivo registrado foi de R$1.372 no primeiro trimestre de 2016.

10. DEPÓSITOS VINCULADOS A LITÍGIOS

Os Depósitos Vinculados a Litígios referem-se, principalmente, a contingências trabalhistas e a obrigações fiscais.

Os principais Depósitos Vinculados a Litígio, relativos às obrigações fiscais, referem-se ao PASEP/COFINS – referente à exclusão do ICMS da base de cálculo do PASEP e COFINS.

	Consolidado		Controladora	
	31/03/2016	31/12/2015	31/03/2016	31/12/2015
Trabalhista	**374.587**	**367.440**	**34.348**	**36.996**
Fiscais				
Imposto de Renda sob JCP	14.774	18.232	-	-
PASEP/COFINS (1)	742.004	884.225	-	10.604
Créditos de ICMS sobre ativo Imobilizado	-	35.674		-
ITCD	42.289	43.283	41.850	42.711
IPTU	76.401	83.568	66.743	72.113
FINSOCIAL	49.136	29.962	49.136	29.962
Outros	218.881	17.089	34.090	15.029
	1.143.485	**1.112.033**	**191.819**	**170.419**
Outros				
Atualização monetária AFAC - Governo do Estado de Minas Gerais (2)	239.445	239.445	239.445	239.445
Regulatório	58.233	56.523	24.874	24.253
Responsabilidade Civil	12.039	9.810	5.846	5.757
Relações de Consumo	4.060	3.779	1.495	1.489
Bloqueio Judicial	10.776	11.783	3.533	3.288
Outros	13.035	12.528	1.533	1.617
	337.588	**333.868**	**276.726**	**275.849**
	1.855.660	**1.813.341**	**502.893**	**483.264**

(1) Os saldos de depósitos judiciais, relativos à PASEP/COFINS, referente à exclusão do ICMS da base de cálculo do PASEP/COFINS, possuem provisão correspondente na rubrica de Impostos, Taxas e Contribuições. Vide detalhes na Nota Explicativa nº 17;

(2) Depósito administrativo para buscar a suspensão da exigibilidade do crédito cobrado pelo Governo do Estado de Minas Gerais relativo à diferença na atualização monetária de Adiantamento para Futuro Aumento de Capital. Vide mais detalhes na Nota Explicativa nº 21.

11. REPASSES DE RECURSOS DA CONTA DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO (CDE) E BANDEIRAS TARIRÁRIAS

Reembolso de subsídios tarifários

Os subsídios incidentes nas tarifas aplicáveis aos usuários do serviço público de distribuição de energia elétrica são reembolsados através dos repasses de recursos da CDE.

No primeiro trimestre de 2016, o montante apropriado como receitas de subsídios foi de R$215.085 (R$147.812 no mesmo período de 2015). Dos valores provisionados, a Companhia tem a receber R$71.695 (R$71.695 em 31 de dezembro de 2015), reconhecidos no ativo circulante.

Repasses da Conta Centralizadora de Recursos de Bandeiras Tarifárias ("CCRBT" ou "Conta Bandeira")

A Conta Bandeira destina-se à administração dos recursos decorrentes da aplicação das bandeiras tarifárias aos consumidores cativos das concessionárias e permissionárias de distribuição de energia elétrica do Sistema Interligado Nacional (SIN), recolhidos em nome da Conta de Desenvolvimento Energético (CDE) diretamente à Conta Bandeira. Os recursos são repassados pela Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE) aos agentes de distribuição, considerando a diferença entre os valores realizados dos custos de geração por fonte termelétrica e da exposição aos preços de liquidação no mercado de curto prazo e a cobertura tarifária vigente.

Em 31 de março de 2016, os repasses da Conta Bandeira totalizaram R$271.792 (R$82.749 em 31 de março de 2015) e foram reconhecidos como uma realização parcial do Ativo Financeiro – CVA.

12. ATIVOS FINANCEIROS DA CONCESSÃO

Consolidado	31/03/2016	31/12/2015
Ativos Relacionados à Infraestrutura (a)		
Concessões de Transmissão	450.387	401.139
Concessões de Distribuição	163.790	135.983
Indenização a Receber - transmissão	1.085.373	1.054.129
Indenizações a Receber - geração	546.424	546.424
Ativos de Geração - Ativos Remunerados por Tarifa	-	46.173
Bonificação pela Outorga - Usinas Leilão 12/2015	2.244.673	-
	4.490.647	2.183.848
Conta de Compensação de Variação de Valores de Itens da "Parcela A" CVA e Outros Componentes Financeiros (b)	965.392	1.349.656
Total	**5.456.039**	**3.533.504**
Ativo Circulante	**703.769**	**873.699**
Ativo Não Circulante	**4.752.270**	**2.659.805**

a) Ativos Relacionados à Infraestrutura

Os contratos de distribuição, transmissão e gás da Companhia e suas controladas estão dentro dos critérios de aplicação da Interpretação Técnica ICPC 01 (IFRIC 12), que trata de contratos de concessão, e referem-se à infraestrutura investida que será objeto de indenização do Poder Concedente, durante o período e ao final das concessões, conforme previsto no marco regulatório dos segmentos e nos contratos de concessão assinados entre a Cemig e suas controladas e os respectivos poderes concedentes.

A parcela dos ativos da concessão que será integralmente amortizada durante a concessão é registrada como um ativo intangível e amortizada integralmente durante o período de vigência do contrato de concessão. A parcela do valor dos ativos que não estará integralmente amortizada até o final da concessão é registrada como um ativo financeiro, por ser um direito incondicional de receber caixa ou outro ativo financeiro diretamente do poder concedente.

Indenização a Receber - Transmissão

Os contratos de concessão de transmissão da Companhia estão dentro dos critérios de aplicação da Interpretação Técnica ICPC 01 (IFRC 12), que trata de contabilidade de concessões, e referem-se à infraestrutura investida que será objeto de indenização pelo Poder Concedente, durante o período e ao final das concessões, conforme previsto no marco regulatório do setor elétrico e no contrato de concessão.

A Resolução Normativa ANEEL nº 589, de 10 de dezembro de 2013, definiu os critérios para cálculo do Valor Novo de Reposição (VNR) das instalações de transmissão, para fins de indenização.

O Laudo de avaliação entregue à ANEEL em 31 de julho de 2014, representava uma indenização à Companhia no valor de R$1.169.145, na data base de 31 de dezembro de 2012.

Em 23 de fevereiro de 2015, a ANEEL enviou à Companhia o Relatório da Fiscalização com a revisão preliminar do Laudo enviado pela Companhia, que correspondeu ao valor de R$1.157.106, dos quais R$285.438 foram recebidos no 1º trimestre de 2013, restando um saldo de R$871.668 que, atualizado pelo IGP-M até 31 de março de 2016, corresponde ao valor de R$1.085.373 (R$1.054.129 em 31 de dezembro de 2015).

Para os novos ativos de melhorias e reforços implantados pelas concessionárias de transmissão, a ANEEL calcula parcela adicional de Receita Anual Permitida – RAP, conforme metodologia definida nos Procedimentos de Regulação Tarifária – PRORET.

Indenização a Receber - Geração

Em julho de 2015, ocorreu o término do Contrato de Concessão nº 007/97 para diversas usinas operadas pela Companhia. A partir do término da concessão, a Companhia passou a ter direito a indenização dos ativos ainda não indenizados, conforme previsto no contrato de concessão mencionado. Os saldos contábeis correspondentes a esses ativos, incluindo o Custo Atribuído ("*Deemed Cost*"), foram transferidos do Imobilizado para o Ativo Financeiro na data do término da concessão, julho de 2015, e montam R$546.424.

Central Geradora	Data de vencimento das concessões	Capacidade instalada (MW)	Saldo líquido dos ativos com base no Custo Histórico em 31/03/2016	Saldo líquido dos ativos com base no Custo Atribuído em 31/12/2016
UHE Três Marias	jul/15	396,00	71.694	413.450
UHE Salto Grande	jul/15	102,00	10.835	39.379
UHE Itutinga	jul/15	52,00	3.671	6.923
UHE Camargos	jul/15	46,00	7.818	23.095
PCH Piau	jul/15	18,01	1.531	9.005
PCH Gafanhoto	jul/15	14,00	1.232	10.262
PCH Peti	jul/15	9,40	1.346	7.871
PCH Tronqueiras	jul/15	8,50	1.908	12.323
PCH Joasal	jul/15	8,40	1.379	7.622
PCH Martins	jul/15	7,70	2.132	4.041
PCH Cajuru	jul/15	7,20	3.576	4.252
PCH Paciência	jul/15	4,08	728	3.936
PCH Marmelos	jul/15	4,00	616	4.265
		677,29	**108.466**	**546.424**

Conforme previsto na Resolução Normativa ANEEL 615/2014, os laudos de indenização dos ativos a serem indenizáveis foram entregues à ANEEL em dezembro de 2015. A administração entende, com base nas discussões e avaliações em curso, que não há indicativo que os valores indenizáveis pelo Poder Concedente serão inferiores aos reconhecidos nas suas Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2015.

Do término do contrato de concessão e até 04 de janeiro de 2016 , as usinas passaram a ser operadas pela Companhia em regime de cotas, com remuneração por tarifa apenas para cobrir custos de operação e manutenção dos ativos. A partir de 05 de janeiro de 2016, com a assinatura dos respectivos Contratos de Concessão, os ativos passaram a ser operados em conformidade aos termos do Leilão vencido pela Cemig GT em 25 de novembro de 2015.

Bonificação por outorga – leilão de geração

Devido à Medida Provisória nº 579/2012, convertida na Lei n°12.783/2013, 15 usinas da Cemig GT (Cajuru, Camargos, Gafanhoto, Itutinga, Joasal, Marmelos, Martins, Paciência, Peti, Piau, Salto Grande, Três Marias, Tronqueiras, Dona Rita e Volta Grande), além de Jaguara, São Simão e Miranda, tiveram suas concessões condicionadas a aceitação de tarifas pré-definidas e indenização dos investimentos ainda não amortizados para cada usina. A Cemig GT, à época, não aceitou os termos de renovação.

Em novembro de 2015 a Cemig GT participou do Leilão 12/2015, sendo a vencedora do Lote D, que contemplava 18 usinas, o que inclui 5 usinas cuja concessão era anteriormente pertencente à Furnas S.A., totalizando uma garantia física de 420 MW médios, conforme segue:

Central Geradora	Data de vencimento das concessões	Capacidade instalada (MW)	Garantia Física (MWmed)
UHE Três Marias	Jan/2045	396,00	239,00
UHE Salto Grande	Jan/2045	102,00	75,00
UHE Itutinga	Jan/2045	52,00	28,00
UHE Camargos	Jan/2045	46,00	21,00
PCH Piau	Jan/2045	18,01	13,53
PCH Gafanhoto	Jan/2045	14,00	6,68
PCH Peti	Jan/2045	9,40	6,18
PCH Tronqueiras	Jan/2045	8,50	3,39
PCH Joasal	Jan/2045	8,40	5,20
PCH Martins	Jan/2045	7,70	1,84
PCH Cajuru	Jan/2045	7,20	2,69
PCH Paciência	Jan/2045	4,08	2,36
PCH Marmelos	Jan/2045	4,00	2,74
PCH Coronel Domiciano (1)	Jan/2045	5,04	3,59
PCH Dona Rita (1)	Jan/2045	2,41	1,03
PCH Ervália (1)	Jan/2045	6,97	3,03
PCH Neblina (1)	Jan/2045	6,47	4,66
PCH Sinceridade (1)	Jan/2045	1,42	0,35
		699,60	**420,27**

1) Usinas cuja concessão era anteriormente pertencente a Furnas, que estarão em regime de operação assistida pela concessionária anterior pelo prazo de 180 dias a contar da data de assinatura dos contratos.

As informações referentes à capacidade instalada, Garantia Física e outras informações operacionais, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de uma auditoria de Demonstrações Financeiras, consequentemente não foram examinadas pelos auditores independentes".

A assinatura do contrato dessas usinas permite a exploração da concessão pelos próximos 30 anos e a energia será toda comercializada no Ambiente de Contratação Regulada – ("ACR") no Sistema de Cota de Garantia Física – ("CGF" ou "regime de cotas" em 2016 e a partir de 2017 na proporção de 70% da energia no ACR e 30% no ambiente livre (ACL).

O valor ofertado pelo lote foi de R$498.694 e a bonificação pela outorga por 30 anos de concessão das 18 usinas hidrelétricas foi de R$2.216.353, sendo que 65% foram pagos em 04 de janeiro de 2016 e o valor restante, correspondente a 35%, deverá ser pago em até 180 dias após a assinatura do Contrato de Concessão. O contrato foi assinado em 05 de janeiro de 2016, no Ministério de Minas e Energia.

O valor da bonificação pela outorga foi reconhecido como um ativo financeiro em função do direito incondicional da Companhia receber o valor pago com atualização pelo IPCA e juros remuneratórios durante o período de vigência da concessão.

A movimentação dos ativos financeiros da concessão relacionados à infraestrutura é como segue:

	Transmissão	Geração	Distribuição	Consolidado
Saldo em 01 de janeiro de 2015	**1.272.986**	**-**	**5.943.682**	**7.216.668**
Adição	146.030	-	-	146.030
Baixas	(5.818)	-	(59.863)	(65.681)
Transferência Financeiro - Intangível pela Renovação das Concessões	-	-	(7.161.504)	(7.161.504)
Ativo Adquirido em Combinação de Negócios	(2.035)	-	808.119	806.084
Geração - Indenização a receber	-	546.424	-	546.424
Recebimentos	(10.250)	-	-	(10.250)
Atualização Financeira	100.528	-	605.549	706.077
Saldo em 31 de dezembro de 2015	**1.501.441**	**546.424**	**135.983**	**2.183.848**
Adição	6.688	-	-	6.688
Adição - Bonificação pela Outorga - Usinas	-	2.216.353		2.216.353
Baixas	(79)	-	-	(79)
Recebimentos	(3.534)	(77.278)	-	(80.812)
Transferêncvia Financeiro- Intangível	-	-	25.961	25.961
Atualização Financeira	31.244	105.598	1.846	138.688
Saldo em 31 de março de 2016	**1.535.760**	**2.791.097**	**163.790**	**4.490.647**

b) Conta de Compensação de Variação de Valores de Itens da "Parcela A" (CVA) e Outros Componentes Financeiros

Os saldos da Conta de Compensação de Variação de Custos da Parcela A (CVA), da Neutralidade dos Encargos Setoriais e outros componentes financeiros referem-se às variações positivas e negativas entre a estimativa de custos não gerenciáveis da Companhia e os pagamentos efetivamente ocorridos. As variações apuradas são atualizadas monetariamente com base na taxa SELIC e compensadas nos reajustes tarifários subsequentes.

Os saldos desses ativos e passivos financeiros, em 31 de março de 2016, são conforme segue:

Saldos em 31/03/2016	Circulante		Não Circulante		Total do Ativo (Passivo) Líquido apresentado no Balanço Patrimonial
	Ativo	Passivo	Ativo	Passivo	
Itens da "Parcela A"					
Quota de Recolhimento à Conta de Desenvolvimento Energético – CDE	120.939	-	2.387	-	123.326
Tarifa de Uso das Instalações de Transmissão dos Integrantes da Rede Básica	889	(4.461)	-	(88)	(3.660)
Tarifa de Transporte de Energia Elétrica Proveniente de Itaipu	12.020	-	238	-	12.258
Programa de Incentivo às Fontes Alternativas de Energia – PROINFA	26.649	-	527	-	27.176
Encargo de Serviço do Sistema - ESS e Encargo de Energia de Reserva - EER	-	(321.461)	-	(12.113)	(333.574)
Energia comprada para Revenda	2.359.516	(1.019.023)	46.008	(19.705)	1.366.796
	2.520.013	(1.344.945)	49.160	(31.906)	1.192.322
Outros Componentes Financeiros					
Sobrecontratação de Energia	-	(560.500)	-	(4.980)	(565.480)
Neutralidade da Parcela A	157.467	(148)	3.115	-	160.434
Outros Itens Financeiros (1)	2.958	(52)	259.467	-	262.373
Bandeiras Tarifárias (2)	-	(84.257)	-	-	(84.257)
	160.425	(644.957)	262.582	(4.980)	(226.930)
TOTAL	**2.680.438**	**(1.989.902)**	**311.742**	**(36.886)**	**965.392**

Saldos em 31/12/2015	Circulante		Não Circulante		Total do Ativo Líquido Apresentado no Balanço Patrimonial
	Ativo	Passivo	Ativo	Passivo	
Itens da "Parcela A"					
Quota de Recolhimento à Conta de Desenvolvimento Energético – CDE	248.672	-	88.130	-	336.802
Tarifa de Uso das Instalações de Transmissão dos Integrantes da Rede Básica	41.901	(328)	3.123	-	44.696
Tarifa de Transporte de Energia Elétrica Proveniente de Itaipu	7.913	(2)	2.663	-	10.574
Programa de Incentivo às Fontes Alternativas de Energia – PROINFA	4.871	(1.168)	1.784	-	5.487
Encargo de Serviço do Sistema - ESS e Encargo de Energia de Reserva - EER	323	(254.826)	-	(53.142)	(307.645)
Energia Elétrica comprada para Revenda	2.020.792	(738.578)	572.207	(204.410)	1.650.011
	2.324.472	**(994.902)**	**667.907**	**(257.552)**	**1.739.925**
Outros Componentes Financeiros					
Sobrecontratação de Energia	-	(407.958)	-	(122.194)	(530.152)
Neutralidade da Parcela A	88.056	(1.834)	30.684	-	116.906
Outros Itens Financeiros (1)	10.917	(699)	170.345	-	180.563
Bandeiras Tarifárias (2)	-	(157.586)	-	-	(157.586)
	98.973	**(568.077)**	**201.029**	**(122.194)**	**(390.269)**
TOTAL	**2.423.445**	**(1.562.979)**	**868.936**	**(379.746)**	**1.349.656**

(1) Em novembro de 2015, a Aneel definiu as novas tarifas da CDE em cumprimento à decisão liminar do processo judicial que suspendeu parte do pagamento do encargo da CDE pelos membros da Associação Brasileira de Grandes Consumidores Industriais de Energia e de Consumidores Livres (Abrace). Essa suspenção refletiu na redução da receita da Cemig D, sendo que a parcela desonerada dos associados será rateada entre os demais consumidores no próximo ciclo tarifário.

(2) Faturamento de Bandeiras Tarifárias ainda não homologado pela ANEEL.

BALANÇO PATRIMONIAL	Valores homologados pela ANEEL no último reajuste tarifário	Valores a serem homologados pela ANEEL nos próximos reajustes tarifários	31/03/2016	31/12/2015
Ativo	45.041	2.947.139	2.992.119	3.292.381
Passivo	(45.507)	(1.981.281)	(2.026.727)	(1.942.725)
	(466)	**965.858**	**965.392**	**1.349.656**

A movimentação dos saldos de ativos e passivos financeiros nos primeiros trimestres de 2016 e 2015 é conforme segue:

Saldo em 31 de dezembro de 2014	**1.106.675**
(+) Constituição	675.785
(-) Amortização	(92.027)
(-) Recebimento de recursos da Conta ACR e da Conta Centralizadora dos Recursos de Bandeiras Tarifárias – CCRBT	(487.167)
(+) Atualização Selic	40.486
Saldo em 31 de março de 2015	**1.243.752**
Saldo em 31 de dezembro de 2015	**1.349.656**
(+) Constituição	5.411
(-) Amortização	(137.615)
(-) Repasse de recursos da Conta Centralizadora dos Recursos de Bandeiras Tarifárias – CCRBT (1)	(271.792)
(+) Atualização Selic	19.732
Saldo em 31 de março de 2016	**965.392**

(1) Mais detalhes na Nota Explicativa nº 11.

13. INVESTIMENTOS

O quadro abaixo apresenta um sumário das informações financeiras em empresas controladas, coligadas e empreendimentos controlados em conjunto. As informações apresentadas abaixo foram ajustadas pelo percentual de participação mantido pela Companhia.

	Consolidado		Controladora	
	31/03/2016 Reapresentado	31/12/2015 Reapresentado	31/03/2016 Reapresentado	31/12/2015 Reapresentado
Cemig Geração e Transmissão	-	-	4.607.994	4.683.812
Hidrelétrica Cachoeirão	42.345	40.844	-	-
Guanhães Energia	7.826	18.444	-	-
Hidrelétrica Pipoca	27.678	26.237	-	-
Retiro Baixo	159.392	147.905	-	-
Aliança Norte	424.918	354.284	-	-
Madeira Energia (usina de Santo Antônio)	700.464	675.983	-	-
FIP Melbourne (usina de Santo Antônio)	727.685	703.403	-	-
Lightger	38.995	37.454	-	-
Baguari Energia	196.627	187.227	-	-
Renova	1.561.345	1.527.435	-	-
Aliança Geração	1.350.914	1.327.246	-	-
Central Eólica Praias de Parajuru	62.620	63.045	-	-
Central Eólica Volta do Rio	82.111	85.101	-	-
Central Eólica Praias de Morgado	61.042	62.071	-	-
Amazônia Energia	618.959	495.768	-	-
Cemig Distribuição	-	-	3.078.707	2.695.848
Light	1.177.907	1.187.722	1.177.907	1.187.722
TAESA	2.350.267	2.242.186	2.350.267	2.242.186
Cemig Telecom	-	-	180.383	169.006
Gasmig	-	-	1.422.999	1.406.371
Rosal Energia	-	-	129.323	121.822
Sá Carvalho	-	-	107.815	102.926
Horizontes Energia	-	-	47.285	70.539
Usina Térmica Ipatinga	-	-	4.000	3.898
Cemig PCH	-	-	85.211	84.956
Companhia Transleste de Transmissão	18.566	18.307	18.566	18.307
UTE Barreiro	-	-	30.345	29.703
Companhia Transudeste de Transmissão	17.673	17.536	17.673	17.536
Empresa de Comercialização de Energia Elétrica	-	-	18.300	9.120
Companhia Transirapé de Transmissão	19.529	19.298	19.529	19.298
Transchile	91.916	108.230	91.916	108.230
Efficientia	-	-	5.160	5.511
Cemig Comercializadora de Energia Incentivada	-	-	6.023	6.284
Companhia de Transmissão Centroeste de Minas	18.549	17.528	18.549	17.528
Cemig Trading	-	-	46.172	29.840
Axxiom Soluções Tecnológicas	23.483	23.840	23.483	23.840
Parati	348.561	357.753	348.561	357.753
Cemig Overseas (*)	-	-	25	45
	10.129.372	**9.744.847**	**13.836.193**	**13.412.081**

(*) Cemig Overseas empresa constituída na Espanha para avaliação de oportunidades de investimentos no exterior.

As investidas da Companhia que não são consolidadas referem-se a controladas em conjunto, com exceção da participação na usina de Santo Antônio, que refere-se a coligada com influência significativa

A movimentação dos Investimentos, em empresas controladas e controladas em conjunto, é a seguinte:

Controladora	31/12/2015 Reapresentado	Equivalência Patrimonial (Resultado)	Equivalência Patrimonial (Outros Resultados Abrangentes)	Dividendos	Outros/ Aporte	31/03/2016 Reapresentado
Cemig Geração e Transmissão	4.683.812	(61.297)	(14.523)	-	2	4.607.994
Cemig Distribuição	2.695.848	(27.141)	-	-	410.000	3.078.707
Cemig Telecom	169.006	(5.167)	(116)	-	16.660	180.383
Rosal Energia	121.822	7.501	-	-	-	129.323
Sá Carvalho	102.926	4.889	-	-	-	107.815
Gasmig	1.406.371	16.628	-	-	-	1.422.999
Horizontes Energia	70.539	1.746	-	-	(25.000)	47.285
Usina Térmica Ipatinga	3.898	102	-	-		4.000
Cemig PCH	84.956	665	-	(410)	-	85.211
Companhia Transleste de Transmissão	18.307	1.259	-	(1.000)	-	18.566
UTE Barreiro	29.703	641	-	-	1	30.345
Companhia Transudeste de Transmissão	17.536	951		(814)	-	17.673
Empresa de Comercialização de Energia Elétrica	9.120	9.180	-	-	-	18.300
Companhia Transirapé de Transmissão	19.298	1.094	-	(863)	-	19.529
Transchile	108.230	203	(16.517)	-	-	91.916
Efficientia	5.511	(351)	-	-	-	5.160
Cemig Comercializadora de Energia Incentivada	6.284	67	-	(328)	-	6.023
Companhia de Transmissão Centroeste de Minas	17.528	1.528	-	(507)	-	18.549
Light	1.187.722	(2.836)	3.710	(10.689)		1.177.907
Cemig Trading	29.840	16.332	-	-	-	46.172
Axxiom Soluções Tecnológicas	23.840	(308)	-	(49)	-	23.483
Parati	357.753	(10.327)	914	-	221	348.561
Taesa	2.242.186	108.081	-	-	-	2.350.267
Cemig Overseas	45	(6)	(14)	-	-	25
	13.412.081	**63.434**	**(26.546)**	**(14.660)**	**401.884**	**13.836.193**

Consolidado	31/12/2015 Reapresentado	Equivalência Patrimonial (Resultado)	Equivalência Patrimonial (Outros Resultados Abrangentes)	Dividendos	Aportes / Aquisições	Outros	31/03/2016 Reapresentado
Companhia Transleste de Transmissão	18.307	1.259	-	(1.000)	-	-	18.566
Companhia Transudeste de Transmissão	17.536	951	-	(814)	-	-	17.673
Companhia Transirapé de Transmissão	19.298	1.094	-	(863)	-	-	19.529
Transchile	108.230	203	(16.517)	-	-	-	91.916
Companhia de Transmissão Centroeste de Minas	17.528	1.528	-	(507)	-	-	18.549
Light	1.187.722	(2.836)	3.710	(10.689)	-	-	1.177.907
Axxiom Soluções Tecnológicas	23.840	(308)	-	(49)			23.483
Hidrelétrica Cachoeirão	40.844	3.056	-	(1.555)	-	-	42.345
Guanhães Energia	18.444	(10.618)	-	-	-	-	7.826
Hidrelétrica Pipoca	26.237	1.440	-	-	-	1	27.678
Madeira Energia (usina de Santo Antônio)	675.983	(14.520)	-	-	39.000	1	700.464
FIP Melbourne (usina de Santo Antônio)	703.403	(13.177)	-	-	40.139	(2.680)	727.685
Lightger	37.454	1.541	-	-	-	-	38.995
Baguari Energia	187.227	9.400	-	-	-	-	196.627
Central Eólica Praias de Parajuru	63.045	(400)	-	(25)	-	-	62.620
Central Eólica Volta do Rio	85.101	(2.956)	-	(34)	-	-	82.111
Central Eólica Praias de Morgado	62.071	(984)	-	(45)	-	-	61.042
Amazônia Energia	495.768	(546)	-	-	123.737	-	618.959
Ativas Data Center	-	(7.398)	-	-	-	7.398	-
Parati	357.753	(10.327)	914	-	-	221	348.561
Taesa	2.242.186	108.081	-	-	-	-	2.350.267
Renova	1.527.435	(151.568)	(14.523)	-	200.000	1	1.561.345
Aliança Geração	1.327.246	23.668	-	-	-	-	1.350.914
Aliança Norte	354.284	(5.997)	-	-	76.630	1	424.918
Retiro Baixo	147.905	11.487	-	-	-	-	159.392
	9.744.847	**(57.927)**	**(26.416)**	**(15.581)**	**479.506**	**4.943**	**10.129.372**

Aquisição de Participações

No processo de alocação do preço de aquisição de investimentos, foram identificados ativos intangíveis referentes aos direitos de exploração de atividades reguladas, estando estes ativos suportados por laudos de avaliação econômico-financeira.

Esses valores, ajustados por efeitos tributários, serão amortizados pelo prazo remanescente das concessões e autorizações, pelo método linear, vinculadas à exploração dos empreendimentos.

As principais informações, sobre as controladas e controladas em conjunto, estão apresentadas abaixo, sendo que não foram ajustadas pelo percentual de participação mantido pela Companhia.

Sociedades	Quantidade de Ações	31/03/2016			31/12/2015		
		Participação Cemig (%)	Capital Social	Patrimônio Líquido	Participação Cemig (%)	Capital Social	Patrimônio Líquido
Cemig Geração e Transmissão	2.896.785.358	100,00	1.837.710	4.607.994	100,00	1.837.710	4. 683.812
Cemig Distribuição	2.359.113.452	100,00	2.361.998	3.078.709	100,00	2.361.998	2.695.849
Light (*)	203.934.060	26,06	2.225.822	4.519.980	26,06	2.225.822	4.557.664
Cemig Telecom	381.023.385	100,00	241.742	180.383	100,00	225.082	169.006
Rosal Energia	46.944.467	100,00	46.944	129.323	100,00	46.944	121.822
Sá Carvalho	361.200.000	100,00	36.833	107.815	100,00	36.833	102.926
Gasmig (*)	409.255.483	99,57	665.429	1.429.144	99,57	665.429	1.408.036
Horizontes Energia	39.257.563	100,00	39.257	47.285	100,00	64.258	70.539
Usina Térmica Ipatinga	174.281	100,00	174	4.000	100,00	174	3.898
Cemig PCH	30.952.000	100,00	35.952	85.211	100,00	35.952	84.956
Companhia Transleste de Transmissão	49.569.000	25,00	49.569	74.264	25,00	49.569	73.228
UTE Barreiro	30.902.000	100,00	30.902	30.343	100,00	30.902	29.703
Companhia Transudeste de Transmissão	30.000.000	24,00	30.000	73.637	24,00	30.000	73.067
Empresa de Comercialização de Energia Elétrica	486.000	100,00	486	18.300	100,00	486	9.120
Companhia Transirapé de Transmissão	22.340.490	24,50	22.340	79.710	24,50	22.340	78.767
Transchile	56.407.271	49,00	215.879	187.584	49,00	236.861	220.878
Efficientia	6.051.944	100,00	6.052	5.160	100,00	6.052	5.510
Cemig Comercializadora de Energia Incentivada	5.000.000	100,00	5.000	6.023	100,00	5.000	6.284
Companhia de Transmissão Centroeste de Minas	28.000.000	51,00	28.000	36.371	51,00	28.000	34.366
Cemig Trading	160.297	100,00	160	46.172	100,00	160	29.840
Axxiom Soluções Tecnológicas	17.200.000	49,00	46.600	47.924	49,00	46.600	48.653
Parati	1.432.910.602	25,00	1.432.910	1.394.244	25,00	1.432.910	1. 431.012
TAESA (*)	1.033.496.721	43,36	3.042.034	5.420.357	43,36	3.042.034	5.171.093

(*) Patrimônio Líquido incluindo o ágio na aquisição.

Em 31 de março de 2016, o passivo circulante de algumas controladas indireta em conjunto estavam superior ao ativo circulante, conforme segue:

Guanhães Energia: Isso ocorreu principalmente em função de atrasos de parte das captações junto ao BNDES para a construção dos empreendimentos. A Administração da Guanhães Energia vem conduzindo ações com o objetivo de concluir as liberações dos financiamentos de longo prazo junto ao BNDES e alongamento das demais dívidas.

Madeira Energia: O excesso de passivos circulantes sobre ativos circulantes decorre, principalmente, da conta “Fornecedores”, “Empréstimos e financiamentos” e Provisão para contingências. Para equalização da situação do capital circulante negativo, a Madeira Energia conta com linha de crédito suplementar com perfil de longo prazo pré-aprovada no montante de R$ 129.000, com geração operacional de caixa e, se necessário, conta com aportes de recursos a serem efetuados pelos acionistas.

Renova Energia: Isso ocorreu principalmente em função do empréstimo ponte junto ao BNDES. A Administração da Renova Energia vem conduzindo ações com o objetivo de melhorar a sua estrutura financeira e de capital de giro, sendo que a Renova Energia está em entendimentos finais para enquadramento junto ao BNDES do alongamento de sua dívida por meio da contratação de financiamento de longo prazo, que irá substituir os empréstimos pontes tomados.

Adiantamento para Futuro Aumento de Capital

Em 16 de dezembro de 2015, o Conselho de Administração deliberou autorizar a transferência, à Cemig D, do montante de até R$410.000, na forma de Adiantamento para Futuro Aumento de Capital – AFAC, o qual será convertido em aumento de capital, por meio de deliberação em Assembleia Geral Extraordinária da Cemig D, a ser convocada. O repasse dos recursos ocorreu nos meses de janeiro e fevereiro de 2016, nos montantes de R$360.000 e R$50.000, respectivamente.

Aquisição de Investimentos em Controladas em Conjunto e Coligadas

Investimento na usina de Santo Antônio através da Madeira Energia S.A. (MESA) e do FIP Melbourne

A Companhia possui investimento direto e indireto na Madeira Energia S.A. (que possui investimento na Santo Antônio Energia S.A.) de R$1.428.148 em 31 de março de 2016.

A Madeira Energia S.A. (“MESA”) e sua controlada Santo Antônio Energia S.A. (“SAESA”) estão incorrendo em gastos de constituição relacionados com o desenvolvimento do projeto de construção da Usina Hidrelétrica Santo Antônio. O ativo imobilizado e intangível constituídos pelos referidos gastos totalizava, em 31 de março de 2016, R$22.314.245 (consolidado), os quais, de acordo com as projeções financeiras preparadas pela sua administração, deverão ser absorvidos por meio das receitas futuras geradas a partir do início das operações de todas as unidades geradoras da entidade. Em 31 de março de 2016, o montante do ativo imobilizado proporcional à participação da Companhia nesta controlada em conjunto é de R$ 4.045.573. Durante esta fase de desenvolvimento do projeto, a controlada em conjunto MESA, tem apurado prejuízos recorrentes em suas operações.

Em 31 de março de 2016, a MESA solicitou aportes para os seus acionistas. Desta forma, o FIP Melbourne convocou seus acionistas a aportarem os valores correspondentes as suas participações. Somente a Cemig GT atendeu à solicitação, alterando sua participação indireta no empreendimento de 18,05% para 18,13%. Desde junho de 2014 os fundos não participam das chamadas dos aportes, diluindo as suas participações.

A MESA e sua controlada SAESA contam com os aportes de recursos diretos e indiretos a serem efetuados pelos seus acionistas.

A garantia física de energia da UHE Santo Antônio é de 2.218 MW médios e foi atingida em setembro de 2014 com a entrada em operação comercial da 32ª unidade geradora.

Em 19 de novembro de 2014, a SAAG Investimentos S.A. (SAAG) e a Cemig GT ingressaram com ação cautelar em face da MESA, solicitando concessão de liminar para que, até a apreciação do mérito pelo Tribunal Arbitral, seja suspenso o prazo para exercício, pela SAAG e pela Cemig GT, do direito de preferência para subscrição e integralização de sua parcela proporcional do aumento de capital da MESA, no valor de R$ 174,72 milhões, aprovado na Assembleia Geral Extraordinária de acionistas da MESA, realizada em 21 de outubro de 2014.

Adicionalmente, foi solicitada suspensão de todos os efeitos das deliberações relativamente à SAAG e Cemig GT e às suas participações em MESA, inclusive no que diz respeito à diluição e às penalidades previstas no Acordo de Acionistas da MESA.

O pedido liminar foi concedido no dia 21 de novembro de 2014 pela 39ª Vara Cível do Foro Central de São Paulo, sendo que a arbitragem mencionada na ação cautelar foi instaurada, de forma sigilosa, nos termos do Regulamento de Arbitragem da Câmara de Arbitragem do Mercado ("CAM"), tendo a MESA como parte e probabilidade de perda avaliada como possível pelos assessores jurídicos da Cemig GT e SAAG. Em setembro de 2016, devido à sentença proferida pela CAM, a probabilidade de perda foi reavaliada para remota.

Investimento na usina de Belo Monte através da Amazônia Energia S.A. e Aliança Norte Energia

A Norte Energia S.A. ("NESA") é a sociedade titular da concessão de uso de bem público para exploração da Usina Hidrelétrica de Belo Monte.

A NESA ainda dependerá de quantias significativas em custos de organização, desenvolvimento e pré-operação para conclusão da usina, os quais, de acordo com as estimativas e projeções, deverão ser absorvidos pelas receitas de operações futuras. A previsão para a última unidade geradora entrar em operação é janeiro de 2019.

Em 7 de abril de 2015, a NESA obteve decisão liminar que determinou à ANEEL que, até a análise do pleito liminar formulado no processo de origem, que se abstenha de (a) aplicar à agravante quaisquer penalidades ou sanções em decorrência da não entrada em operação da UHE Belo Monte na data estabelecida no cronograma original do projeto incluindo aquelas previstas em Resolução Normativa da ANEEL e no Contrato de Concessão da UHE Belo Monte.

Com base nessa liminar foram suspensos todos os registros e as provisões contábeis inerentes ao cumprimento das determinações do contrato de Concessão, porém a Aliança Norte Energia continua comprando a energia no mercado de curto prazo para evitar quaisquer penalidades futuras.

A Eletrobras - Centrais Elétricas Brasileiras S.A. (Eletrobras), que detém 49,98% do capital social da NESA, contratou escritório de advocacia especializado para apurar eventuais irregularidades em empreendimentos onde possua participação, o que inclui o investimento na NESA, em que participamos de forma minoritária no capital através da Aliança Norte e Amazônia Energia. Este trabalho ainda está em andamento, portanto, sem quaisquer resultados conclusivos. Deve ser ressaltado que a Administração da Companhia não tem conhecimento de nenhum resultado preliminar destas investigações. Conforme a evolução das investigações produzirem informações relevantes, a Companhia avaliará eventuais impactos sobre as Informações Contábeis Intermediárias, os quais serão contabilizados e/ou divulgados quando aplicável.

Norte Energia (NESA) – riscos relacionados a conformidade com leis e regulamentos

Resumo das conclusões da investigação independente

A Eletrobras - Centrais Elétricas Brasileiras S.A. (“Eletrobras”) e a CEMIG GT (de forma minoritária direta e indireta através da Amazônia Energia S.A. e Aliança Norte Energia Participações S.A.) detém participação de 49,98% e 11,74%, respectivamente, do capital social da Norte Energia S.A. (“NESA"). A Eletrobras contratou escritório de advocacia especializado para realizar uma investigação interna independente com o propósito de apurar eventuais irregularidades em empreendimentos em que possua participação societária, incluindo a NESA. Esse procedimento foi motivado por investigações que estavam sendo realizadas pelo Ministério Público sobre irregularidades envolvendo alguns dos empreiteiros e fornecedores em investimentos onde a Eletrobras era acionista, incluindo a NESA.

Os relatórios finais da investigação interna independente incluem certos achados com impactos estimados nas demonstrações financeiras da NESA, tendo sido determinado que certos contratos com alguns empreiteiros e fornecedores do projeto UHE Belo Monte contém impactos estimados de 1% do preço do contrato, mais algumas outras estimativas de montantes fixos determinados, para incluir subornos e atividades de manipulação de propostas consideradas de natureza ilícita.

Impactos sobre as demonstrações financeiras

Com base nas conclusões e resultados identificados pela investigação interna independente, a Administração da NESA avaliou o CPC27 – Ativo Imobilizado, correlacionado às Normas Internacionais de Contabilidade - IAS 16 – Ativo e Equipamentos e concluiu que, o montante de R$183.000 atribuíveis a eventual superfaturamento devido a subornos e/ou para licitações fraudulentas e atividades consideradas de natureza ilícita, não deveriam ter sido incluídas no custo histórico de seus ativos, pois não seriam necessários para colocar os ativos na localização e condição necessária para seu funcionamento.

A Administração da NESA concluiu também ser impraticável identificar de forma precisa os períodos de demonstrações financeiras anteriores em que possam ter ocorrido o excesso de custos capitalizados, devido ao fato das informações disponibilizadas pela investigação interna independente não especificarem individualmente os contratos, os pagamentos e os períodos de divulgação em que possam ter ocorrido tais excessos. Ressalta-se adicionalmente que os alegados pagamentos indevidos não foram feitos pela NESA, mas por empreiteiros e fornecedores da UHE de Belo Monte, o que também impede a identificação dos valores e períodos precisos dos pagamentos.

Dessa forma, a NESA aplicou o procedimento previsto no IAS-8 – Políticas Contábeis, Mudanças de Estimativa e Retificação de Erro, ajustando os valores estimados de excessos de custos capitalizados, no montante de R$183.000, referentes a pagamentos ilegais no resultado do exercício findo em 31 de dezembro de 2015 devido à impraticabilidade da identificação dos ajustes por cada período anterior afetado.

Como consequência do ajuste registrado pela NESA, a Cemig reconheceu, em 31 de dezembro de 2015, um ajuste no montante de R$ 22.875, na conta investimentos em contrapartida ao resultado com equivalência patrimonial, sendo R$21.390 decorrentes do ajuste feito pela Cemig GT e R$1.485 feito pela Light S.A., em atendimento às determinações do IAS-8 – Políticas Contábeis, Mudanças de Estimativa e Retificação de Erro.

Considerando que a investigação interna independente foi concluída em data subsequente a aprovação para emissão das demonstrações financeiras referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2015 e informações contábeis intermediárias referentes aos períodos findos em 31 de março de 2016 e 30 de junho de 2016 da Cemig e Cemig GT, a Administração da Cemig e Cemig GT concluiu pela necessidade de reapresentar as referidas demonstrações.

Opções de Venda

Opção de Venda de ações da Parati

A Cemig concedeu ao Fundo de Participações Redentor, que é acionista da Parati, uma opção de venda da totalidade das ações da Parati de propriedade do Fundo, exercível em maio de 2016. O preço de exercício da opção é calculado através da soma do valor dos aportes do Fundo na Parati, acrescidos das despesas de custeio do Fundo e deduzindo-se os juros sobre capital próprio e dividendos distribuídos pela Parati.

Sobre o preço de exercício haverá atualização pelo CDI acrescido de remuneração financeira de 0,9% ao ano.

O Fundo de Participação possui ações ordinárias e preferencias emitidas pela Light, e, atualmente, exerce o controle em conjunto com a Companhia sobre as atividades dessa companhia. Desta maneira, esta opção foi considerada instrumento derivativo que deve estar contabilizada pelo seu valor justo através dos resultados.

Para fins de determinação da metodologia a ser utilizada na mensuração do valor justo da referida opção, a Companhia observou o volume das ações da Light negociadas diariamente em bolsa de valores, e o fato de que tal opção, se exercida pelo Fundo, requererá a venda para a Companhia, de uma única vez, das ações da referida empresa em uma quantidade superior às médias diárias de negociação em bolsa. Desta forma, a Companhia adotou o método de fluxo de caixa descontado para mensuração do valor justo das opções. O valor justo dessa opção foi calculado pelo montante do preço de exercício estimado na data de exercício deduzido do valor justo das ações objeto da opção de venda, também estimado na data do exercício da opção, trazidos a valor presente na data das Demonstrações Financeiras, à taxa efetiva de 7,5% ao ano (descontados os efeitos inflacionários).
Com base nos estudos realizados, encontra-se registrado nas Informações Contábeis Intermediárias da Companhia um passivo no valor de R$1.324.402 referente à diferença entre o valor justo estimado para os ativos em relação ao preço de exercício.

A movimentação do valor das opções nos períodos de três meses findos em 31 de março de 2016 e 2015, é como segue:

Saldo em 31 de dezembro de 2014	**165.801**
Adições	-
Saldo em 31 de março de 2015	**165.801**
Saldo em 31 de dezembro de 2015	**1.245.103**
Adições	79.299
Saldo em 31 de março de 2016	**1.324.402**

Como análise de sensibilidade, uma das principais variáveis com efeito sobre o cálculo das opções é a taxa de desconto. A alteração de 1% na taxa de desconto representa um efeito de R$57 milhões no valor das opções.

Em 02 de setembro de 2015 a Companhia recebeu do FIP Redentor a notificação de que será exercida a Opção de Venda das ações da Parati S.A. na data de 30 de maio de 2016.

Opção de Venda de Cotas do FIP Melbourne

Foram assinados, entre a Cemig GT e as entidades de previdência complementar que participam da estrutura de investimentos da SAAG, (composta por FIP Melbourne, Parma Participações S.A. e FIP Malbec, em conjunto "Estrutura de Investimento"), Contratos de Outorga de Opção de Venda de Cotas das entidades que compõe a Estrutura de Investimento ("Opções de Venda"), que poderão ser exercidas, a critério das entidades de previdência complementar, no 84º mês a partir de junho de 2014. O preço de exercício das Opções de Venda será correspondente ao valor investido por cada entidade de previdência complementar na Estrutura de Investimento, atualizado *pro rata temporis*, pela variação do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo, divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), acrescido da taxa de 7% ao ano, deduzidos os dividendos e juros sobre capital pagos pela SAAG às entidades de previdência complementar.

Para fins de determinação da metodologia a ser utilizada na mensuração do valor justo da referida opção, uma vez que a Madeira Energia é uma companhia fechada, a Companhia adotou o método de fluxo de caixa descontado para mensuração do valor justo das opções. O valor justo dessa opção foi calculado pelo montante do preço de exercício estimado na data de exercício deduzido do valor justo das ações objeto da opção de venda, também estimado na data do exercício da opção, trazidos a valor presente na data das Demonstrações Financeiras, à taxa efetiva de 8% ao ano (descontados os efeitos inflacionários).

Com base nos estudos realizados, encontra-se registrado nas Demonstrações Contábeis Intermediárias da Companhia um passivo no valor de R$157.105, referente à diferença entre o valor justo estimado para os ativos em relação ao preço de exercício.

A movimentação do valor das opções nos períodos de três meses findos em 31 de março de 2016 e 2015, é como segue:

Saldo em 31 de dezembro de 2014	**29.029**
Adições	-
Saldo em 31 de março de 2015	**29.029**
Saldo em 31 de dezembro de 2015	**147.614**
Adições	9.491
Saldo em 31 de março de 2016	**157.105**

Como análise de sensibilidade, uma das principais variáveis com efeito sobre o cálculo das opções é a taxa de desconto. A alteração de 1% na taxa de desconto representa um efeito aproximado de R$21 milhões no valor das opções.

Investimento na Renova – Perdas (impairment) de ativos disponíveis para a venda

Contrato de opção

Em 18 de setembro de 2015, foi celebrado um contrato de opção de venda em que, a partir de 31 de março de 2016, a Renova teria a opção de alienar para a SunEdison até 7.000.000 das ações da TerraForm Global recebidas pela Renova em decorrência do fechamento da primeira fase da operação de alienação e permuta de ativos.

O preço de venda das ações foi determinado em R$50,48 ou US$15,00 convertidos à taxa da data, a escolha da SunEdison. O contrato estabelece também opção de compra pela SunEdison das mesmas 7.000.000 com as mesmas características acima mencionadas.

A Renova precificou a opção considerando o modelo matemático de Black-Scholes e a expectativa futura da taxa de câmbio, bem como o risco de crédito. Com base nessa avaliação, foi reconhecido um prejuízo de R$216.875 no 1º trimestre de 2016, na Renova. O impacto na Cemig foi de R$59.315, correspondente à sua participação na Renova que é de 27,35%.

Investimento na Terraform – precificação das ações

A Renova também registrou uma perda no 1º trimestre de 2016, no valor de R$271.509 em função da volatibilidade negativa no período na cotação das ações da Terraform, investida em que a Renova possui 11,42% de participação avaliada com base no valor das ações no mercado.

Os valores mencionados acima correspondem ao impacto integral nas demonstrações financeiras da Renova, sendo que o impacto para a Cemig foi proporcional a sua participação de 27,35% na investida, avaliada pelo método de equivalência patrimonial.

Distribuição de Gás Natural entre Gasmig e Petrobras

A Gasmig celebrou contrato para o serviço de distribuição de gás natural com a Petrobras para atendimento à Unidade de Fertilizantes Nitrogenados (UFN-V), fábrica de amônia a ser instalada no município de Uberaba, no Triângulo Mineiro. Em decorrência da inviabilidade momentânea de cumprimento deste contrato, as partes encontram-se em negociação para proceder o distrato amigável, sem penalidade para ambas as partes.

14. IMOBILIZADO

Consolidado	31/03/2016			31/12/2015		
	Custo Histórico	Depreciação Acumulada	Valor Líquido	Custo Histórico	Depreciação Acumulada	Valor Líquido
Em Serviço						
Terrenos	286.283	(8.773)	277.510	286.633	(8.024)	278.609
Reservatórios, Barragens e Adutoras	4.867.049	(3.061.710)	1.805.339	4.866.922	(3.036.877)	1.830.045
Edificações, Obras Civis e Benfeitorias	1.576.989	(1.144.000)	432.989	1.576.926	(1.139.615)	437.311
Máquinas e Equipamentos	3.892.259	(2.709.306)	1.182.953	3.862.311	(2.670.212)	1.192.099
Veículos	28.999	(23.089)	5.910	29.000	(20.918)	8.082
Móveis e Utensílios	15.685	(12.076)	3.609	15.685	(11.212)	4.473
	10.667.264	(6.958.954)	3.708.310	10.637.477	(6.886.858)	3.750.619
Em Curso	**176.275**	**-**	**176.275**	**189.704**	**-**	**189.704**
Imobilizado Líquido	**10.843.539**	**(6.958.954)**	**3.884.585**	**10.827.181**	**(6.886.858)**	**3.940.323**

A movimentação do Ativo Imobilizado é como segue:

Consolidado	Saldo em 31/12/2015	Adição	Baixa	Depreciação	Transfe-rências/ Capitalizações	Saldo em 31/03/2016
Em Serviço						
Terrenos	278.609	-	(350)	(749)	-	277.510
Reservatórios, Barragens e Adutoras	1.830.045	-	(3)	(24.758)	55	1.805.339
Edificações, Obras Civis e Benfeitorias	437.311	-	(48)	(5.936)	1.662	432.989
Máquinas e Equipamentos	1.192.099	-	(7.921)	(27.694)	26.469	1.182.953
Veículos	8.082	-	-	(654)	(1.518)	5.910
Móveis e Utensílios	4.473	-	-	(81)	(783)	3.609
	3.750.619	-	(8.322)	(59.872)	25.885	3.708.310
Em Curso	**189.704**	18.693	**(6.237)**	**-**	**(25.885)**	**176.275**
Imobilizado Líquido	**3.940.323**	**18.693**	**(14.559)**	**(59.872)**	**-**	**3.884.585**

Consolidado	Saldo em 31/12/2014	Adição	Baixa	Aporte na empresa Aliança Geração de Energia	Depreciação	Transferências/ Capitalizações	Saldo em 31/03/2015
Em Serviço							
Terrenos	373.002	-	-	(40.796)	(1.094)	1.063	332.175
Reservatórios, Barragens e Adutoras	2.260.282	-	-	(163.123)	(35.852)	-	2.061.307
Edificações, Obras Civis e Benfeitorias	609.572	-	-	(115.709)	(7.012)	50	486.901
Máquinas e Equipamentos	2.053.249	-	(525)	(308.207)	(43.389)	11.161	1.712.289
Veículos	9.244	-	-	(335)	(654)	-	8.255
Móveis e Utensílios	4.207	-	-	(199)	(92)	11	3.927
	5.309.556	-	(525)	(628.369)	(88.093)	12.285	4.604.854
Em Curso	234.064	10.669	-	(2.524)	-	(12.355)	229.854
Imobilizado Líquido	**5.543.620**	**10.669**	**(525)**	**(630.893)**	**(88.093)**	**(70)**	**4.834.708**

A taxa de depreciação média anual é de 3,39%. As taxas médias anuais de depreciação, por atividade são as seguintes:

Geração Hidrelétrica	Geração Termelétrica	Administração e Outras	Telecomunicações
2,86%	4,45%	8,88%	5,96%

A Companhia não identificou indícios de perda do valor recuperável de seus Ativos Imobilizados. Os contratos de concessão de geração preveem que ao final do prazo de cada concessão o Poder Concedente determinará o valor a ser indenizado à Companhia. A Administração acredita que a indenização destes ativos será superior ao seu custo histórico, depreciado pelas respectivas vidas úteis.

A ANEEL, em conformidade ao marco regulatório brasileiro, é responsável por estabelecer a vida útil econômica dos ativos de geração e transmissão do setor elétrico, com revisões periódicas nas estimativas. As taxas estabelecidas pela Agência são utilizadas nos processos de revisão tarifária, cálculo de indenização ao final da concessão e são reconhecidas como uma estimativa razoável da vida útil dos ativos da concessão. Dessa forma, essas taxas foram utilizadas como base para depreciação do Ativo Imobilizado.

De forma geral, a depreciação dos itens do ativo imobilizado, incluindo os consórcios, é calculada sobre o saldo das imobilizações em serviço pelo método linear, mediante aplicação das taxas determinadas pela ANEEL para os ativos relacionados às atividades de energia elétrica e refletem a vida útil estimada dos bens. O valor residual dos ativos é o saldo remanescente do ativo ao final da concessão, pois, conforme estabelecido em contrato assinado entre a Companhia e a União, ao final da concessão os ativos serão revertidos para a União que, por sua vez, indenizará a Companhia pelos ativos ainda não totalmente depreciados. Nos casos em que não há ou existe incerteza relacionada à indenização no final da concessão, como geração térmica e geração hidráulica em regime de produção independente, não é reconhecido qualquer valor residual e são ajustadas as taxas de depreciação para que todos os ativos sejam depreciados dentro da concessão.

A Companhia transferiu para o Ativo Financeiro os saldos contábeis remanescentes das usinas que tiveram o seu vencimento em julho de 2015 e que deverão ser objeto de indenização pelo poder Concedente. Maiores informações na nota explicativa nº 12.

Consórcios

A Companhia participa no consórcio de geração de energia elétrica de Queimado, onde não foi constituída empresa com característica jurídica independente para administrar o objeto da referida concessão, sendo mantidos os controles no Ativo Imobilizado e Intangível. A parcela da Companhia no consórcio é registrada e controlada individualmente nas respectivas naturezas de ativo Imobilizado e Intangível apresentadas.

15. INTANGÍVEIS

a) Composição de saldo em 31 de março de 2016 e 31 de dezembro de 2015

Consolidado	31/03/2016			31/12/2015		
	Custo Histórico	Amortização Acumulada	Valor Residual	Custo Histórico	Amortização Acumulada	Valor Residual
Em Serviço						
Com Vida Útil Definida						
Servidão	11.749	(1.315)	10.434	11.749	(1.315)	10.434
Concessão Onerosa	19.169	(10.063)	9.106	19.169	(9.894)	9.275
Ativos de Concessão	15.636.091	(6.713.161)	8.922.930	15.607.708	(6.642.234)	8.965.474
Outros	60.934	(51.726)	9.208	69.041	(53.751)	15.290
	15.727.943	(6.776.265)	8.951.678	15.707.667	(6.707.194)	9.000.473
Em Curso	**1.368.080**	-	**1.368.080**	**1.274.631**	-	**1.274.631**
Intangível Líquido	**17.096.023**	**(6.776.265)**	**10.319.758**	**16.982.298**	**(6.707.194)**	**10.275.104**

Controladora	Taxa Média de Amortização	31/03/2016			31/12/2015		
		Custo Histórico	Amortização Acumulada	Valor Residual	Custo Histórico	Amortização Acumulada	Valor Residual
Em Serviço							
Com Vida Útil Definida							
Direito de uso de softwares	20%	3.789	(3.575)	214	3.789	(3.550)	239
Marcas e Patentes	10%	9	(6)	3	9	(6)	3
		3.798	(3.581)	217	3.798	(3.556)	242
Em Curso		**1.676**	-	**1.676**	**1.676**	-	**1.676**
Intangível Líquido		**5.474**	**(3.581)**	**1.893**	**5.474**	**(3.556)**	**1.918**

b) Movimentação do Ativo Intangível

Consolidado	Saldo em 31/12/2015	Adição	Baixa	Amortização	Transferência	Saldo em 31/03/2016
Em Serviço						
Com Vida Útil Definida						
Servidão	10.434	-	-	-	-	10.434
Concessão Onerosa	9.275	-	-	(169)	-	9.106
Ativos de Concessão	8.965.474	-	(7.769)	(137.974)	103.199	8.922.930
Outros	15.290	-	(6.224)	(1.018)	1.160	9.208
	9.000.473	-	(13.993)	(139.161)	104.359	8.951.678
Em Curso	1.274.631	225.168	(1.399)	-	(130.320)	1.368.080
Intangível Líquido - Consolidado	**10.275.104**	**225.168**	**(15.392)**	**(139.161)**	**(25.961)**	**10.319.758**

Consolidado	Saldo em 31/12/2014	Adição	Aporte na Empresa Aliança Geração de Energia	Baixa	Amortização	Transferência	Saldo em 31/03/2015
Em Serviço							
Com Vida Útil Definida							
Servidão	11.862	-	(1.202)	-	(205)	2.727	13.182
Concessão Onerosa	23.743	-	(3.820)	(8.697)	(863)	-	10.363
Ativos de Concessão	2.223.034	-	-	(710)	(156.689)	20.856	2.086.491
Outros	17.345	59	-	-	(1.485)	1.036	16.955
	2.275.984	59	(5.022)	(9.407)	(159.242)	24.619	2.126.991
Em Curso	1.103.312	214.032	-	(1.366)	-	(210.073)	1.105.905
Intangível Líquido - Consolidado	**3.379.296**	**214.091**	**(5.022)**	**(10.773)**	**(159.242)**	**(185.454)**	**3.232.896**

A taxa de amortização média anual é de 4,12%. As taxas médias anuais de amortização, por atividade, determinadas na legislação do setor, são as seguintes:

Geração Hidrelétrica	Geração Termelétrica	Distribuição	Administração e Outras	Telecomunicações
6,58%	7,06%	3,59%	14,26%	7,74%

A Companhia não identificou indícios de perda do valor recuperável de seus Ativos Intangíveis, que são de vida útil definida. A Companhia não possui ativos intangíveis com vida útil indefinida. No montante de adições de R$225.168 está contemplado R$39.439 (R$35.511 no primeiro trimestre de 2015) a título de Encargos Financeiros Capitalizados, conforme apresentado na Nota Explicativa 19.

Ativos da concessão

Em conformidade a Interpretação Técnica ICPC 01, contratos de concessão, foi registrada no Ativo Intangível a parcela da infraestrutura de distribuição que será amortizada durante a concessão, composta pelos ativos de distribuição, líquidos das participações de consumidores (obrigações especiais).

A ANEEL, em conformidade ao marco regulatório brasileiro, é responsável por estabelecer a vida útil econômica dos ativos de distribuição do setor elétrico, estabelecendo periodicamente uma revisão na avaliação dessas taxas. As taxas estabelecidas pela Agência são utilizadas nos processos de revisão tarifária, cálculo de indenização ao final da concessão e são reconhecidas como uma estimativa razoável da vida útil dos ativos da concessão. Dessa forma, essas taxas foram utilizadas como base para avaliação e amortização do ativo intangível.

Os ativos intangíveis de Servidão, Concessão Onerosa, Direito de Exploração de Concessão e Outros são amortizáveis pelo método linear e as taxas utilizadas são as definidas pela ANEEL. A Companhia não identificou indícios de perda do valor recuperável de seus ativos intangíveis, que são de vida útil definida.

16. FORNECEDORES

	Consolidado	
	31/03/2016	31/12/2015
Energia de curto prazo - CCEE	198.572	307.631
Encargos de uso da rede elétrica	79.664	81.211
Energia elétrica comprada para revenda	621.081	647.149
Itaipu binacional	206.617	314.859
Gás comprado para revenda	229.460	235.537
Materiais e serviços	224.019	314.766
	1.559.413	**1.901.153**
Circulante	**1.559.413**	**1.901.153**

17. IMPOSTOS, TAXAS E CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

a) Impostos, Taxas e Contribuições

As obrigações não circulante Pasep/Cofins referem-se ao questionamento da constitucionalidade da inclusão do ICMS, na base de cálculo dessas contribuições, sendo requerida, inclusive, a compensação dos valores recolhidos nos últimos 10 anos. A Companhia e suas Controladoras Cemig Distribuição e Cemig Geração e Transmissão obtiveram liminar para não efetuar o recolhimento e autorização para o depósito judicial a partir de 2008 e manteve esse procedimento para os fatos geradores ocorridos até julho de 2011. A partir dessa data, apesar de continuar a questionar judicialmente a base de cálculo, optou por recolher mensalmente as contribuições. Adicionalmente, a partir de julho de 2015, a Companhia passou a efetuar provisão de PASEP/COFINS sobre a atualização do Ativo Financeiro em conformidade a legislação tributária em vigor a partir dessa data.

	Consolidado		Controladora	
	31/03/2016	31/12/2015	31/03/2016	31/12/2015
Circulante				
ICMS	503.002	462.336	18.091	18.091
COFINS	96.750	156.657	256	26.895
PASEP	20.714	33.332	42	5.708
INSS	20.839	22.464	1.876	1.740
Outros	28.332	65.324	653	689
	669.637	**740.113**	**20.918**	**53.123**
Não Circulante				
COFINS	608.635	608.503	-	-
PASEP	131.233	131.208	-	-
	739.868	**739.711**	**-**	**-**
	1.409.505	**1.479.824**	**20.918**	**53.123**

b) Imposto de Renda e Contribuição Social Circulante

	Consolidado	
	31/03/2016	31/12/2015
Circulante		
Imposto de Renda	6.371	7.619
Contribuição Social	2.132	3.027
	8.503	**10.646**

18. EMPRÉSTIMOS, FINANCIAMENTOS E DEBÊNTURES

FINANCIADORES	Vencimento Principal	Encargos Financeiros Anuais (%)	Moedas	Consolidado			
				31/03/2016			31/12/2015
				Circulante	Não Circulante	Total	Total
MOEDA ESTRANGEIRA							
Banco do Brasil S.A. – Bônus Diversos (1)	2024	Diversas	US$	3.125	27.843	30.968	32.109
KFW	2016	4,50	EURO	2.704	-	2.704	2.803
KFW	2018	1,78	EURO	4.318	8.744	13.062	11.627
Dívida em Moeda Estrangeira				**10.147**	**36.587**	**46.734**	**46.539**
MOEDA NACIONAL							
Banco do Brasil S.A.	2017	108,33% do CDI	R$	82.759	66.546	149.305	143.937
Banco do Brasil S.A.	2017	108,00% do CDI	R$	301.681	147.449	449.130	433.877
Banco do Brasil S.A.	2018	104,10% do CDI	R$	418.405	540.000	958.405	924.666
Banco do Brasil S.A	2016	104,25% do CDI	R$	830.959	-	830.959	803.698
Banco do Brasil S.A	2017	111,00% do CDI	R$	53.998	49.815	103.813	99.759
Banco do Brasil S.A	2020	114,00% do CDI	R$	27.396	491.500	518.896	499.017
BNDES	2026	TJLP+2,34	R$	7.970	71.730	79.700	81.339
BNDES	2026	TJLP+2,48	R$	2.303	8.492	10.795	11.323
CEF	2018	119,00% do CDI	R$	100.803	83.333	184.136	200.876
CEF	2020	132,14% do CDI	R$	(1.559)	347.034	345.475	-
ELETROBRÁS	2023	UFIR, RGR + 6,00 a 8,00	R$	47.561	123.966	171.527	184.764
Grandes Consumidores	2018	Diversas	R$	3.605	2.283	5.888	7.866
FINEP	2018	TJLP + 5 e TJLP + 2,5	R$	3.163	4.702	7.865	8.651
Consórcio Pipoca	2016	IPCA	R$	185	-	185	185
Nota Promissória – 8ª Emissão (3)	2016	111,70 do CDI	R$	-	-	-	1.889.352
Nota Promissória – 6ª Emissão (2)	2016	120,00 do CDI	R$	1.472.512	-	1.472.512	1.440.907
BASA	2018	CDI+1,9	R$	6.783	119.093	125.876	121.172
Nota Promissória-1ª Emissão (4)	2016	110,40% do CDI	R$	23.613	-	23.613	22.601
Dívida em Moeda Nacional				**3.382.137**	**2.055.943**	**5.438.080**	**6.873.990**
Total de Empréstimos e Financiamento				**3.392.284**	**2.092.530**	**5.484.814**	**6.920.529**
Debêntures –2ª Emissão (3)	2017	IPCA + 7,96	R$	236.807	226.773	463.580	441.462
Debêntures – 1ª série – 3ª Emissão (2)	2017	CDI + 0,90	R$	488.637	-	488.637	539.943
Debêntures - 3ª série – 3ª Emissão (2)	2022	IPCA + 6,20	R$	6.885	902.578	909.463	922.328
Debêntures - 2ª série – 3ª Emissão (2)	2019	IPCA + 6,00	R$	1.990	269.448	271.438	274.892
Debêntures - 2º Série - 3ª Emissão (3)	2021	IPCA + 4,70	R$	7.850	1.389.378	1.397.228	1.402.391
Debêntures - 3º Série - 3ª Emissão (3)	2025	IPCA + 5,10	R$	5.140	828.817	833.957	839.429
Debêntures - 1º Série - 3ª Emissão (3)	2018	CDI + 0,69	R$	7.153	410.666	417.819	461.258
Debêntures(2)	2018	CDI+1,6	R$	105.267	970.447	1.075.714	1.037.256
Debêntures(2)	2020	IPCA+8,07	R$	1.612	29.057	30.669	29.185
Debêntures(3)	2018	CDI + 4,05	R$	(10.329)	1.589.487	1.579.158	-
Debêntures - 2ª série – 4ª Emissão (2)	2016	CDI+085	R$	518.763	-	518.763	501.398
Debêntures - 1º Série - 5ª Emissão (2)	2018	CDI+1,70	R$	63.506	1.400.000	1.463.506	1.411.646
Debêntures (5)	2016	TJLP+3,12	R$	28.712	-	28.712	41.009
Debêntures (5)	2018	CDI + 1,60	R$	648	100.000	100.648	102.862
Debêntures (5)	2018	CDI+0,74	R$	33.444	66.667	100.111	100.111
Debêntures (5)	2022	TJLP+7,82 (75%) e Selic+1,82(25%)	R$	14.561	106.344	120.905	124.416
Debêntures -1ªSérie-1ª Emissão(4)	2018	TJLP+3,62	R$	3.894	3.228	7.122	8.099
Debêntures -2ªSérie-1ª Emissão(4)	2018	TJLP+4,32	R$	1.445	1.196	2.641	3.004
Debêntures -3ªSérie-1ª Emissão(4)	2018	TJLP+1,72	R$	539	446	985	1.121
Debêntures -4ªSérie-1ª Emissão(4)	2018	TJLP+3,62	R$	1.159	971	2.130	2.437
Debêntures -5ªSérie-1ª Emissão(4)	2018	TJLP+4,32	R$	492	399	891	1.002
Debêntures -6ªSérie-1ª Emissão(4)	2018	TJLP+1,72	R$	364	302	666	759
Total de Debêntures				**1.518.539**	**8.296.204**	**9.814.743**	**8.246.008**
Total Geral Consolidado				**4.910.823**	**10.388.734**	**15.299.557**	**15.166.537**

(1) As taxas de juros variam de 2,00% a 8,00 % ao ano. Libor semestral mais spread de 0,81% a 0,88% ao ano;
(2) Cemig Geração e Transmissão;
(3) Cemig Distribuição;
(4) Cemig Telecom;
(5) Gasmig;

Garantias

O saldo devedor dos empréstimos e financiamentos, em 31 de março de 2016, é garantido da seguinte forma:

	Valores em reais
Nota Promissória, Aval e Fiança	12.740.078
Recebíveis	1.976.836
Sem Garantia	582.643
TOTAL	**15.299.557**

A composição consolidada dos empréstimos, financiamentos e debêntures, por moeda e indexador, com a respectiva amortização é como segue:

	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023 em diante	Total
Moedas									
Dólar Norte-Americano	3.125	-	-	-	-	-	-	27.843	30.968
Euro	7.022	4.267	4.477	-	-	-	-	-	15.766
Total por Moedas	**10.147**	**4.267**	**4.477**	**-**	**-**	**-**	**-**	**27.843**	**46.734**
Indexadores									
IPCA (1)	260.593	226.300	134.265	607.717	770.899	770.475	514.238	622.033	3.906.520
UFIR/RGR (2)	36.620	40.202	35.362	23.562	20.465	5.685	5.542	4.089	171.527
CDI (3)	3.574.886	3.453.523	3.373.943	303.298	200.826	-	-	-	10.906.476
URTJ/TJLP (4)	55.867	34.950	32.117	29.117	29.117	26.853	26.850	27.541	262.412
IGP-DI (5)	1.272	1.011	769	513	100	-	-	-	3.665
TR (6)	1.729	-	494	-	-	-	-	-	2.223
Total por Indexadores	**3.930.967**	**3.755.986**	**3.576.950**	**964.207**	**1.021.407**	**803.013**	**546.630**	**653.663**	**15.252.823**
Total Geral	**3.941.114**	**3.760.253**	**3.581.427**	**964.207**	**1.021.407**	**803.013**	**546.630**	**681.506**	**15.299.557**

(1) Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA);
(2) Unidade Fiscal de Referência (UFIR/RGR);
(3) Certificado de Depósito Interbancário (CDI);
(4) Unidade de Referência de Taxa de Juros (URTJ);
(5) Índice Geral de Preços de Disponibilidade Interna (IGP-DI);
(6) Taxa Referencial (TR).

As principais moedas e indexadores utilizados para atualização monetária dos empréstimos e financiamentos tiveram as seguintes variações:

Moeda	Variação % Acumulada no 1º trimestre de 2016	Variação % Acumulada no 1º trimestre de 2015	Indexador	Variação % Acumulada no 1º trimestre de 2016	Variação % Acumulada no 1º trimestre de 2015
Dólar Norte-Americano	(8,86)	20,77	IPCA	2,62	3,83
Euro	(4,62)	6,78	CDI	3,25	2,81

A movimentação dos Empréstimos, Financiamentos e Debêntures é como segue:

	Consolidado
Saldo em 31 de dezembro de 2014	**13.508.738**
Empréstimos e Financiamentos obtidos	200.000
Variação monetária e cambial	141.104
Encargos financeiros provisionados	328.820
Encargos financeiros pagos	(365.864)
Amortização de financiamentos	(756.973)
Saldo em 31 de março de 2015	**13.055.825**
Saldo em 31 de dezembro de 2015	**15.166.537**
Empréstimos e Financiamentos obtidos	1.971.865
Custos de Captação	(50.584)
Financiamentos Obtidos líquidos dos Custos de Captação	1.921.281
Variação monetária e cambial	113.976
Encargos financeiros provisionados	467.917
Encargos financeiros pagos	(618.095)
Amortização de financiamentos	(1.752.059)
Saldo em 31 de março de 2016	**15.299.557**

Encargos Capitalizados

A Companhia transferiu para o Ativo Intangível os encargos dos empréstimos e financiamentos vinculados a obras, conforme abaixo:

	31/03/2016	31/03/2015
Encargos de Empréstimos e Financiamentos	467.917	328.820
Encargos Financeiros Transferidos para o Intangível	(39.439)	(33.511)
Efeito Líquido no Resultado	**428.478**	**295.309**

O valor do encargo capitalizado no montante de R$39.439 foi excluído na Demonstração do Fluxo de Caixa, nas adições ao fluxo de caixa das atividades de investimentos, por não representarem saída de caixa para aquisição do referido ativo.

A taxa média de capitalização dos empréstimos e financiamentos cujos custos foram transferidos para as obras foi de 3,58% (3,74%) no mesmo período de 2015.

Captações de Recursos

As captações de recursos no consolidado durante o 1º trimestre de 2016 estão demonstradas abaixo:

Financiadores	Vencimento Principal	Encargos Financeiros Anuais - %	Valor Captado *
Moeda Nacional			
Caixa Econômica Federal	2020	132,14% do CDI	344.691
Debêntures	2018	CDI+4,05	1.574.625
KFW	2018	1,78%	1.965
Financiamentos Obtidos líquidos dos Custos de Captação			**1.921.281**

A Cemig D emitiu, em 22 de março de 2016, em favor da Caixa Econômica Federal, uma Cédula de Crédito Bancário no valor de R$750 milhões, cuja finalidade consiste no pagamento de dívidas da companhia vincendas no primeiro semestre do ano de 2016. A taxa de juros é de 132,14% do CDI a.a. e o prazo total da operação é de 48 meses, sendo 18 meses de carência para o principal, com o pagamento de juros trimestral nesse período e a amortização será efetuada em 30 meses, com o pagamento mensal das parcelas do principal e juros. Os recursos serão desembolsados pela Caixa Econômica Federal em 8 parcelas, no período compreendido entre o mês de março e o mês de maio do ano de 2016. Do total do montante, foram liberados R$355 milhões em março de 2016, R$300 milhões em abril de 2016 e R$40 milhões em maio de 2016.

A Cemig D concluiu em 28 de março de 2016 sua 4ª emissão de debêntures simples, no valor de R$ 1.615 milhões, em série única, com data de emissão em 15 de dezembro de 2015, com prazo de vigência de 3 anos. As debêntures serão remuneradas anualmente pela variação do CDI + 4,05% a.a. e o principal será amortizado em duas parcelas iguais vincendas em dezembro de 2017 e dezembro de 2018. Os recursos captados serão utilizados para o pagamento da 8ª emissão de notas promissórias da Companhia.

Debêntures

As debêntures de emissão da Companhia são do tipo “simples”, não conversíveis em ações, e possuem as seguintes características:

Empresa Emissora	Tipo garantia	Encargos Anuais (%)	Vencimento	31/03/2016	31/12/2015
CEMIG GT 1ª Série – 3ª Emissão	Quirografária	CDI + 0,90	2017	488.637	539.943
CEMIG GT 3ª Série – 3ª Emissão	Quirografária	IPCA + 6,20	2022	909.463	922.328
CEMIG GT 2ª Série – 3ª Emissão	Quirografária	IPCA + 6,00	2019	271.438	274.892
CEMIG GT 4ª Emissão	Quirografária	CDI + 0,85	2016	518.763	501.398
CEMIG GT 5ª Emissão	Quirografária	CDI+1,70	2018	1.463.506	1.411.646
CEMIG D - 1º Série 3ª Emissão	Fiança	CDI + 0,69	2018	417.819	461.258
CEMIG D - 2º Série 3ª Emissão	Fiança	IPCA + 4,70	2021	1.397.228	1.402.391
CEMIG D - 3º Série 3ª Emissão	Fiança	IPCA + 5,10	2025	833.957	839.429
CEMIG GT 1º Série 6ª Emissão	Fiança	CDI+1,6	2018	1.075.714	1.037.256
CEMIG GT 2º Série 6ª Emissão	Fiança	IPCA+8,07	2020	30.669	29.185
CEMIG D 2ª Emissão	Não há	IPCA + 7,96	2017	463.580	441.462
CEMIG D 4ª Emissão	Fiança	CDI + 4,05	2018	1.579.158	-
GASMIG	Quirografária	TJLP+3,12	2016	28.712	41.009
GASMIG	Quirografária	CDI + 1,60	2018	100.648	102.862
GASMIG	Quirografária	CDI+0,74	2018	100.111	100.111
GASMIG	Quirografária	TJLP+7,82 (75%) e Selic+1,82(25%)	2022	120.905	124.416
CEMIG TELECOM -1ªSérie-1ª Emissão	Recebíveis(Receita)	TJLP+3,62	2018	7.122	8.099
CEMIG TELECOM -2ªSérie-1ª Emissão	Recebíveis(Receita)	TJLP+4,32	2018	2.641	3.004
CEMIG TELECOM -3ªSérie-1ª Emissão	Recebíveis(Receita)	TJLP+1,72	2018	985	1.121
CEMIG TELECOM -4ªSérie-1ª Emissão	Recebíveis(Receita)	TJLP+3,62	2018	2.130	2.437
CEMIG TELECOM -5ªSérie-1ª Emissão	Recebíveis(Receita)	TJLP+4,32	2018	891	1.002
CEMIG TELECOM -6ªSérie-1ª Emissão	Recebíveis(Receita)	TJLP+1,72	2018	666	759
TOTAL				**9.814.743**	**8.246.008**

Para as Debêntures emitidas pela Companhia, não há cláusulas restritivas (“*Covenants*”), de repactuação, e debêntures em tesouraria. Há cláusula de vencimento antecipado de qualquer obrigação pecuniária, decorrente de inadimplemento em obrigação de valor individual ou agregado superior a R$50 milhões (“*cross default”*).

Cláusulas Contratuais Restritivas - "*Covenants*"

A Companhia possui contratos de Financiamentos junto ao Banco Nacional de Desenvolvimento (BNDES), com Cláusulas Restritivas ("Covenants") atrelada a índices financeiros, apurados anualmente em balanço auditado por empresa de auditoria independente, registrada na Comissão de valores Mobiliários (CVM). As controladas da Companhia, Gasmig e Cemig Telecom também possuem convenants, conforme descritos abaixo.

Descrição das Cláusulas Restritivas	Índices Requeridos
CEMIG:	
Patrimônio Líquido da Garantidora/Ativo Total da Garantidora (1)	Maior ou igual a 30,00%
Patrimônio Líquido/Ativo Total da Garantidora (Cemig) (2)	Manter índice de capitalização de no mínimo 30%
Dívida Líquida / EBITDA (2)	Menor ou igual a 4 vezes
GASMIG:	
EBITDA/Serviço da Dívida (3)	Igual ou maior que 1,3
Endividamento Geral (Exigível Total/Ativo Total)(3)	Menor que 0,6
TELECOM:	
LAJIDA/ Serviço da Dívida (4)	igual ou superior a 1,10
Margem LAJIDA (LAJIDA/ROL) (4)	igual ou superior a 0,30
Índice de Capitalização (PL/AT) (4)	igual ou superior a 0,30
Dívida Financeira Total/ LAJIDA(4)	igual ou inferior a 3,50

(1) Caso não consiga atingir o índice requerido, a controlada Cemig GT terá seis meses, contados do fim do exercício social em que o índice foi apurado, para: (i) constituir garantias reais que, segundo avaliação do BNDES, representem 130,00% do valor do saldo devedor do contrato; ou (ii) apresentar balancete, auditado por auditor cadastrado na Comissão de Valores Mobiliários (CVM), que indique o retorno do índice requerido.

(2) Caso não consiga atingir os índices requeridos, a Companhia deverá providenciar, em até 30 dias contados da data de comunicação por escrito do BNDES sobre o não atingimento de algum dos índices constituir garantias reais que, segundo avaliação do BNDES, representem 130,00% do valor do saldo devedor do contrato, salvo se naquele prazo estiverem restabelecidos os níveis acima referidos.

(3) Determinadas situações previstas contratualmente podem provocar vencimento antecipado de outras dívidas (Cross Default).

(4) O descumprimento destas cláusulas pela Telecom poderá provocar o bloqueio de recursos na Conta Retenção, o vencimento antecipado do contrato e a execução das garantias. Tais obrigações resumem-se, principalmente, na manutenção, desde a emissão das debêntures e até o seu vencimento final, de pelo menos três dos quatro índices financeiros acima, os quais deverão ser atingidos ao final de cada semestre civil, ou seja, 30 de junho e 31 de dezembro.

19. ENCARGOS REGULATÓRIOS

	Consolidado	
	31/03/2016	31/12/2015
Reserva Global de Reversão - RGR	49.924	47.780
Conta de Desenvolvimento Energético - CDE	198.346	281.552
Empréstimo Compulsório - Eletrobrás	1.207	1.207
Taxa de Fiscalização da ANEEL	2.979	2.968
Eficiência Energética	224.190	207.162
Pesquisa e Desenvolvimento	173.855	159.510
Pesquisa Expansão Sistema Energético	1.391	1.765
Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico Tecnológico	2.504	3.251
Programa de Incentivo às Fontes Alternativas de Energia Elétrica - PROINFA	6.900	6.550
Encargo de Capacidade Emergencial	30.996	30.996
Encargos Consumidor - Bandeiras Tarifárias	50	655
	692.342	**743.396**
Passivo Circulante	**439.453**	**516.983**
Passivo Não Circulante	**252.889**	**226.413**

20. OBRIGAÇÕES PÓS-EMPREGO

Fundo de Pensão Forluz (Plano de Pensão e Suplementação de Aposentados)

As movimentações ocorridas no passivo líquido são as seguintes:

Controladora	Plano de Pensão e Suplementação de Aposentadoria	Plano de Saúde	Plano Odontológico	Seguro de Vida	Total
Passivo Líquido em 31 de dezembro de 2014	**39.335**	**63.185**	**1.986**	**38.577**	**143.083**
Despesa Reconhecida no Resultado	1.860	1.961	62	1.173	5.056
Contribuições Pagas	(1.378)	(1.026)	(31)	(187)	(2.622)
Passivo Líquido em 31 de março de 2015	**39.817**	**64.120**	**2.017**	**39.563**	**145.517**
Passivo Líquido em 31 de dezembro de 2015	**199.183**	**74.034**	**1.958**	**28.016**	**303.191**
Despesa Reconhecida no Resultado	6.938	2.535	69	944	10.486
Contribuições Pagas	(1.523)	(1.341)	(34)	(305)	(3.203)
Passivo Líquido em 31 de março de 2016	**204.598**	**75.228**	**1.993**	**28.655**	**310.474**

	31/03/2016	31/12/2015
Passivo Circulante	9.769	9.139
Passivo Não Circulante	300.705	294.052

Consolidado	Plano de Pensão e Suplementação de Aposentadoria	Plano de Saúde	Plano Odontológico	Seguro de Vida	Total
Passivo Líquido em 31 de dezembro de 2014	**799.487**	**1.120.185**	**31.946**	**680.034**	**2.631.652**
Despesa Reconhecida no Resultado	37.813	35.507	1.017	21.086	95.423
Contribuições Pagas	(28.019)	(17.693)	(532)	(3.020)	(49.264)
Passivo Líquido em 31 de março de 2015	**809.281**	**1.137.999**	**32.431**	**698.100**	**2.677.811**
Passivo Líquido em 31 de dezembro de 2015	**1.346.388**	**1.323.516**	**30.090**	**553.377**	**3.253.371**
Despesa Reconhecida no Resultado	47.308	45.602	1.038	18.720	112.668
Contribuições Pagas	(30.981)	(22.527)	(562)	(5.688)	(59.758)
Passivo Líquido em 31 de março de 2016	**1.362.715**	**1.346.591**	**30.566**	**566.409**	**3.306.281**

	31/03/2016	31/12/2015
Passivo Circulante	178.190	166.990
Passivo Não Circulante	3.128.091	3.086.381

Os valores registrados, no passivo circulante, referem-se às contribuições a serem efetuadas pela Cemig e suas controladas, nos próximos 12 meses, para amortização das obrigações atuariais.

Os valores registrados na despesa reconhecida no resultado referem-se às parcelas dos custos com obrigação pós-emprego mais os encargos e variação monetária financeira com o plano.

21. PROVISÕES

A Companhia e suas controladas são partes em processos judiciais e administrativos, perante vários tribunais e órgãos governamentais, oriundos do curso normal de suas operações, envolvendo questões trabalhistas, cíveis, tributárias, ambientais, regulatórias e outros assuntos.

Ações em que a Companhia é devedora

A Companhia e suas controladas constituíram Provisões para as ações cuja expectativa de perda é considerada provável, baseada na sua avaliação e de seus assessores legais, para as quais será necessária uma saída de recursos financeiros para liquidar a obrigação, conforme segue:

	Consolidado				
	31/12/2014	Adições	Reversões	Liquidações	31/03/2015
Trabalhistas	322.525	16.148	-	(4.871)	333.802
Cíveis					
Relações de Consumo	19.215	3.897	(1.478)	(3.896)	17.738
Outras ações cíveis	24.272	8.003	-	(2.202)	30.073
	43.487	11.900	(1.478)	(6.098)	47.811
Tributárias	73.059	4.683	(9.687)	(523)	67.532
Ambientais	1.215	2	(1.164)	-	53
Regulatórias	35.385	2.916	-	(153)	38.148
Societárias	239.445	6.510	-	-	245.955
Outras	39.859	125	(11.894)	(61)	28.029
Total	**754.975**	**42.284**	**(24.223)**	**(11.706)**	**761.330**

	Consolidado				
	31/12/2015	Adições	Reversões	Liquidações	31/03/2016
Trabalhistas	289.841	50.914	(1.186)	(11.326)	328.243
Cíveis					
Relações de Consumo	17.378	3.276	(1.126)	(2.202)	17.326
Outras ações cíveis	28.792	5.846	(76)	(1.214)	33.348
	46.170	9.122	(1.202)	(3.416)	50.674
Tributárias	69.014	1.613	(1.294)	(12)	69.321
Ambientais	60	-	(57)	-	3
Regulatórias	45.180	21.851	(737)	(1.671)	64.623
Societárias (1)	268.953	7.718	-	-	276.671
Outras	35.355	7.694	(1)	(4.507)	38.541
Total	**754.573**	**98.912**	**(4.477)**	**(20.932)**	**828.076**

	Controladora				
	31/12/2014	Adições	Reversões	Liquidações	31/03/2015
Trabalhistas	31.688	1.696	-	(1.386)	31.998
Cíveis					
Relações de Consumo	3.250	10	(719)	(9)	2.532
Outras ações cíveis	171	488	-	(215)	444
	3.421	498	(719)	(224)	2.976
Tributárias	9.828	1.192	(2.654)	(514)	7.852
Ambientais	313	-	(313)	-	-
Regulatórias	23.065	1.729	-	-	24.794
Societárias	239.445	6.510	-	-	245.955
Outras	1.007	49	-	(3)	1.053
Total	**308.767**	**11.674**	**(3.686)**	**(2.127)**	**314.628**

	Controladora				
	31/12/2015	Adições	Reversões	Liquidações	31/03/2016
Trabalhistas	29.169	9.252	-	(2.392)	36.029
Cíveis					-
Relações de Consumo	3.294	2	(1.126)	(1)	2.169
Outras ações cíveis	1.289	5	(76)	(5)	1.213
	4.583	7	(1.202)	(6)	3.382
Tributárias	10.306	50	(1.156)	-	9.200
Regulatórias	21.696	-	(737)	-	20.959
Societárias (1)	268.953	7.718	-	-	276.671
Outras	427	21	-	-	448
Total	**335.134**	**17.048**	**(3.095)**	**(2.398)**	**346.689**

1. A discussão acerca da diferença na atualização monetária do Adiantamento para Futuro Aumento de Capital realizado pelo Governo do Estado de Minas Gerais foi provisionada em contrapartida ao resultado financeiro. Mais detalhes vide Nota Explicativa nº 25 destas Informações Contábeis Intermediárias.

A Administração da Companhia, tendo em vista os prazos e a dinâmica dos sistemas judiciário, tributário e regulatório, acredita não ser praticável fornecer informações úteis aos usuários destas informações contábeis a respeito do momento de eventuais saídas de caixa, bem como de qualquer possibilidade de reembolsos. A Companhia acredita que eventuais desembolsos, em excesso aos montantes provisionados, após o desfecho dos respectivos processos, não afetarão, de forma relevante, o resultado das suas operações e a sua posição financeira.

Os detalhes sobre as principais provisões e passivos contingentes são como segue, sendo esta a melhor expectativa dos desembolsos futuros para estas contingências:

Provisões constituídas para processos com expectativa de perda provável e passivos contingentes vinculados, relativos aos processos com expectativa de perda possível.

Trabalhistas

A Companhia e suas controladas são partes em diversas ações movidas por seus empregados e por empregados de empresas prestadoras de serviços. Essas ações versam, de modo geral, sobre horas extras, adicionais, verbas rescisórias, benefícios diversos, ajustes salariais e reflexos em plano de aposentadoria complementar. Além dessas ações, há outras ações relativas à terceirização de mão de obra, complementação e recálculo de pensões de aposentadorias pela Forluz e ajustes salariais.

O valor da contingência é de, aproximadamente, R$1.007.464 (R$971.908 em 31 de dezembro de 2015), dos quais R$328.243 foram provisionados (R$289.841 em 31 de dezembro de 2015), sendo esta a estimativa provável de recursos para liquidar estas discussões.

O aumento no valor da contingência deve-se, dentre outros fatores, ao maior volume de ações movidas por ex-empregados, decorrente dos desligamentos realizados nos últimos anos, bem como ao maior volume de ações onde se discute a periculosidade sobre a remuneração, em função de novas teses que surgiram após alterações legislativas recentes.

Relações de Consumo

A Companhia e suas controladas são partes em diversas ações cíveis relativas a indenizações por danos morais e materiais decorrentes, principalmente, de irregularidades na medição do consumo e cobranças indevidas durante o curso normal dos negócios, no montante de R$27.909 (R$18.049 em 31 de dezembro de 2015), dos quais R$17.326 (R$17.378 em 31 de dezembro de 2015) foram provisionados, sendo esta a estimativa provável de recursos para liquidar estas discussões.

Outras Ações Cíveis

A Companhia e suas controladas são partes em diversas ações cíveis onde são requeridas indenizações por danos morais e materiais, entre outros, decorrentes de incidentes ocorridos durante o curso normal dos negócios, no montante de R$198.912 (R$185.048 em 31 de dezembro de 2015), dos quais R$33.348 (R$28.792 em 31 de dezembro de 2015) foram provisionados, sendo esta a estimativa provável de recursos para liquidar estas discussões.

Tributárias

A Companhia e suas controladas são partes em diversos processos administrativos e judiciais relativos a tributos, onde são discutidos, dentre outros, assuntos relativos ao Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), Imposto sobre a Propriedade Territorial Urbana (IPTU), Imposto sobre a Propriedade Territorial Rural (ITR), Imposto sobre Transmissão Causa Mortis e Doação de Quaisquer Bens ou Direitos (ITCD), ao Programa de Integração Social (PIS), a Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (COFINS), ao Imposto de Renda Pessoa Jurídica (IRPJ), à Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL) e aos embargos à execução fiscal. O valor da contingência é de, aproximadamente, R$265.053 (R$257.334 em 31 de dezembro de 2015), dos quais R$69.321 foram provisionados (R$69.014 em 31 de dezembro de 2015), sendo esta a estimativa provável de recursos para liquidar estas discussões.

Ambientais

A Companhia e suas controladas estão envolvidas em assuntos ambientais, os quais se referem a áreas protegidas, licenças ambientais, recuperação de danos ambientais e outros, no montante de R$27.038 (R$25.720 em 31 de dezembro de 2015), dos quais R$3 foram provisionados (R$60 em 31 de dezembro de 2015), sendo esta a estimativa provável de recursos para liquidar estas discussões.

Regulatórias

A Companhia e suas controladas são partes em diversos processos administrativos e judiciais onde são questionadas, principalmente: (i) os encargos tarifários cobrados nas faturas relativas ao uso do sistema de distribuição por auto-produtor; (ii) a violação de metas de indicadores de continuidade na prestação do serviço de fornecimento de energia elétrica; (iii) a majoração tarifária ocorrida durante o plano de estabilização econômica do Governo Federal denominado “Plano Cruzado”, em 1986. O valor da contingência é de, aproximadamente, R$230.573 (R$201.871 em 31 de dezembro de 2015), dos quais R$64.623 (R$45.180 em 31 de dezembro de 2015) foram provisionados, sendo esta a estimativa provável de recursos para liquidar estas discussões.

Societárias

Diferença na atualização monetária do Adiantamento para Futuro Aumento de Capital (AFAC) realizado pelo Governo do Estado de Minas Gerais

Em 19 de dezembro de 2014, a Secretaria de Fazenda do Estado de Minas Gerais encaminhou Ofício à Cemig solicitando o recálculo dos valores relativos ao AFAC realizado em 1995, 1996 e 1998, devolvidos ao Estado de Minas Gerais em dezembro de 2011, para que o critério utilizado para a correção monetária fosse revisto pela Companhia, argumentando que a aplicação da taxa Selic seria a mais adequada, em substituição ao IGP-M.

Em 29 de dezembro de 2014, a Companhia realizou um depósito administrativo para buscar a suspensão da exigibilidade do crédito cobrado pelo Estado, bem como a não inscrição do débito em dívida ativa e no Cadastro Informativo de Inadimplência em Relação à Administração Pública do Estado de Minas Gerais (CADIN).

Baseada na opinião de nossos assessores jurídicos, a probabilidade de perda foi avaliada como provável e o valor provisionado, em contrapartida ao resultado financeiro foi de R$276.671 (R$268.953 em 31 de dezembro de 2015), sendo esta a estimativa provável de recursos para liquidar a discussão.

Outros Processos no Curso Normal dos Negócios

Quebra de Contrato – Prestação de Serviço de Limpeza de Faixas de Servidão e Aceiros

A Companhia é parte em discussões quanto alegados prejuízos sofridos decorrentes de supostos descumprimentos contratuais quando da prestação de serviço de limpeza de faixas de servidão e aceiros. O valor provisionado foi de R$25.175 (R$23.653 em 31 de dezembro de 2015), sendo esta a estimativa provável de recursos para liquidar esta discussão.

Outras Ações

Adicionalmente às questões descritas acima, a Companhia está envolvida, como impetrante ou ré, em outros litígios, de menor relevância, relacionados ao curso normal de suas operações, no montante estimado de R$137.617 (R$126.444 em 31 de dezembro de 2015), dos quais R$13.366 foram provisionados (R$11.702 em 31 de dezembro de 2015), sendo esta a estimativa provável de recursos para liquidar estas discussões. A Administração acredita que possui defesa adequada para estes litígios e não são esperadas perdas relevantes, relacionadas a estas questões, que possam ter efeito adverso na posição financeira e no resultado das operações da Companhia.

Passivos contingentes, cuja expectativa de perda é considerada possível e a Companhia acredita ter argumentos de mérito para a defesa judicial

Impostos e Demais Contribuições

A Companhia é parte em diversos processos administrativos e judiciais relativos a tributos. Os detalhes das principais discussões são como segue:

Indenização do Anuênio

A Companhia pagou uma indenização aos empregados, no exercício de 2006, no montante de R$177.686, em troca do direito referente aos anuênios futuros que seriam incorporados aos salários. A Companhia não efetuou os recolhimentos de Imposto de Renda e Contribuição Previdenciária sobre este valor por considerar que essas obrigações não são incidentes sobre verbas indenizatórias. Entretanto, para evitar o risco de uma eventual multa no futuro, em função de uma interpretação divergente da Receita Federal e INSS, a Companhia impetrou mandados de segurança que permitiram o depósito judicial no valor de R$241.328 (R$236.671 em 31 de dezembro de 2015), registrado na conta de Depósitos Vinculados a Litígios. O valor da contingência, atualizado, é de R$270.245 (R$263.819 em 31 de dezembro de 2015) e, com base nos argumentos acima, a Administração classificou a probabilidade de perda como possível.

Contribuições Previdenciárias

A Receita Federal do Brasil instaurou processos administrativos contra a Companhia, relativamente às contribuições previdenciárias sobre diversas rubricas: participação nos lucros e resultados - PLR, programa de alimentação do trabalhador (PAT), auxílio-educação, auxilio alimentação, Adicional Aposentadoria Especial, pagamentos de hora extra, exposição a risco no ambiente de trabalho, Sest/Senat e multa por descumprimento de obrigação acessória. A Companhia apresentou as defesas e aguarda julgamento. O valor da contingência é de, aproximadamente, R$1.398.293 (R$1.361.429 em 31 de dezembro de 2015), e classificou a probabilidade de perda como possível tendo em vista, inclusive, a avaliação de perda na esfera judicial, fundamentada na avaliação dos pedidos e na jurisprudência relativa.

Não homologação da Compensação de Créditos Tributários

A Receita Federal do Brasil não homologou a declaração de compensação de créditos decorrentes de saldos negativos nas Declarações de Informações Econômico-Fiscais da Pessoa Jurídica – DIPJ, além de pagamentos a maior, identificados pelos DARF's e/ou DCTF's, envolvendo os seguintes tributos: IRPJ, CSLL, PIS e COFINS. A Companhia está contestando a não homologação das compensações. O valor da contingência é de R$692.450 (R$681.751 em 31 de dezembro de 2015) e a probabilidade de perda foi classificada como possível pela Companhia, em razão do atendimento dos requisitos legais pertinentes, constantes no Código Tributário Nacional (CTN).

Declarações de Informações Econômico-Fiscais da Pessoa Jurídica (DIPJ) – restituição e compensação

A Companhia era parte em processo administrativo que envolvia pedidos de restituição e compensação de créditos decorrentes de saldos negativos apontados nas DIPJ's dos anos calendário de 1997 a 2000, além de pagamentos a maior, identificados pelos DARF's e DCTF's correspondentes. Diante do esgotamento recursal na via administrativa foi proposta ação ordinária no valor aproximado de R$495.040 (R$482.032 em 31 de dezembro de 2015), classificada com probabilidade de perda possível em decorrência de nulidades na condução dos processos administrativos e no entendimento de que foram utilizadas premissas equivocadas pela fiscalização no julgamento administrativo, bem como análise da argumentação e documentação comprobatória da Companhia.

Imposto de Renda Retido na Fonte (IRRF) sobre ganho de capital em operação societária

Receita Federal do Brasil autuou a Cemig, na condição de responsável solidária de sua controlada, em conjunto com Parati S.A. Participações em Ativos de Energia Elétrica (Parati), relativamente a Imposto de Renda Retido na Fonte (IRRF) incidente sobre o ganho de capital em operação societária correspondente à compra, pela Parati, e venda, pela Enlighted, em 07 de julho de 2011, de 100% das participações na LUCE LLC (empresa com sede em Delaware, EUA), proprietária de 75,00% das quotas do Luce Brasil Fundo de Investimento em Participações (FIP Luce), detentor indireto, através da Luce Empreendimentos e Participações S.A., de, aproximadamente, 13,03% do capital total e votante de emissão da Light S.A. (Light). O valor da contingência é de, aproximadamente, R$214.652 (R$202.081 em 31 de dezembro de 2015), e a probabilidade de perda foi avaliada como possível.

Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL)

A Receita Federal do Brasil lavrou autos de infração contra a Companhia nos exercícios de 2012 e 2013 em razão da não adição ou dedutibilidade indevida da base de cálculo da CSLL dos valores referentes às parcelas de: i) tributos com exigibilidade suspensa; ii) doações e patrocínios (Lei nº 8.313/91); e iii) multas por infrações de naturezas diversas. O montante desta contingência é de R$251.407 (R$226.579 em 31 de dezembro de 2014). A Companhia classificou a probabilidade de perda como possível em conformidade à análise da jurisprudência relativa.

Questões Regulatórias

Contribuição para Iluminação Pública (CIP)

A Companhia é parte em diversos processos judiciais, cujo objeto é a declaração de nulidade da cláusula dos Contratos de Fornecimento de Energia Elétrica para iluminação pública, firmados entre a Companhia e os diversos municípios de sua área de concessão e a restituição da diferença dos valores cobrados nos últimos 20 anos, caso seja reconhecido em juízo que tal cobrança é indevida. As ações se fundamentam em suposto equívoco da Companhia na estimativa de tempo utilizada para o cálculo do consumo de energia elétrica para iluminação pública, custeado pela CIP.

A Companhia acredita ter argumentos de mérito para defesa judicial em tais demandas, tendo em vista que a cobrança atualmente feita é fundamentada na Resolução Normativa da ANEEL nº 456/2000, e, portanto, não constituiu provisão para esta contingência, estimada em R$1.328.391 (R$1.300.338 em 31 de dezembro de 2015), tendo classificado a probabilidade de perda como possível em decorrência da inaplicabilidade do Código de Defesa do Consumidor, por se tratar de regulamentação própria do setor elétrico, sendo que a Cemig atendeu ao disposto nas Resoluções 414 e 456 da ANEEL, que tratam do assunto.

Contabilização de operações com venda de energia pela Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE)

A AES Sul Distribuidora questiona, judicialmente, desde agosto de 2002, os critérios de contabilização das operações com venda de energia no Mercado Atacadista de Energia (MAE), antecessora da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE), durante o período do racionamento, e obteve decisão judicial liminar favorável, em fevereiro de 2006, em que é determinado que a ANEEL atendesse ao pleito da Distribuidora e proceda, com a CCEE, a recontabilização e liquidação das operações durante o racionamento, desconsiderando o seu Despacho nº 288 de 2002. Tal medida deveria ser efetivada na CCEE, a partir de novembro de 2008, e implicaria um desembolso adicional para a Companhia, referente à despesa com compra de energia no mercado de curto prazo, com a CCEE, no valor aproximado de R$242.375 (R$230.346 em 31 de dezembro de 2015). A Companhia obteve em 09 de novembro de 2008, junto ao Tribunal Regional Federal, liminar suspendendo a obrigatoriedade de se depositar o valor devido, em decorrência da Liquidação Financeira Especial efetivada pela CCEE.

A Companhia classificou a possibilidade de perda como possível em decorrência de se tratar de ação única, sem similar já julgada, bem como se tratar de Acordo Geral do Setor Elétrico, no qual a Companhia possui documentação hábil para suas alegações.

Encargos de Serviços do Sistema - Resolução do Conselho Nacional de Política Energética

A Resolução CNPE nº 3, de 6 de março de 2013, estabeleceu novos critérios para o Rateio do custo do despacho adicional de usinas termelétricas. Pelos novos critérios, o custo dos Encargos do Serviço do Sistema (ESS) por motivo de segurança energética, que era rateado integralmente entre os consumidores livres e distribuidoras, passaria a ser rateado por todos os agentes do Sistema Interligado Nacional (SIN), inclusive geradores e comercializadores.

Em maio de 2013, a Associação Brasileira dos Produtores Independentes de Energia Elétrica (APINE), da qual a Companhia é associada, obteve liminar sustando os efeitos dos artigos 2º e 3º da Resolução CNPE nº 3, isentando os geradores do pagamento do ESS em conformidade à Resolução mencionada.

Em decorrência da Liminar, a CCEE efetuou a liquidação financeira de abril a dezembro de 2013, utilizando-se dos critérios anteriores à Resolução mencionada. Dessa forma, a Companhia efetuou o registro dos custos do ESS em conformidade aos critérios de liquidação financeira divulgados pela CCEE, sem os efeitos da Resolução CNPE nº 3.

Os pedidos da Autora (APINE) foram julgados procedentes em primeira instância, confirmando o provimento liminar concedido às suas associadas, dentre elas a Cemig Geração e Transmissão e suas subsidiárias. Esta decisão foi objeto de Recurso de Apelação distribuído à 7ª Turma do TRF – 1ª Região, que aguarda julgamento.

O valor da contingência é de, aproximadamente, R$166.230 (R$155.251 em 31 de dezembro de 2015). Apesar da decisão favorável em 1ª instância, os assessores jurídicos da Associação ainda consideraram o risco de perda desta contingência como possível, com o que a Companhia concorda uma vez que ainda não há elementos que permitam prever o resultado do julgamento do Recurso de Apelação interposto pela União Federal.

Ativo Imobilizado em Serviço - AIS

Em agosto de 2014, a ANEEL lavrou auto de infração em razão da Companhia não ter atendido a todos os requisitos no que se refere à apropriação de custos nas obras e demais procedimentos adotados e seu atendimento à legislação em vigor. Trata-se de uma fiscalização inédita em relação à aplicação do Manual de Controle Patrimonial do Setor Elétrico. O montante desta contingência é de R$68.023 (R$66.170 em 31 de dezembro de 2015). A Companhia classificou a probabilidade de perda como possível, por acreditar ter argumentos de mérito para defesa judicial em tais demandas, em virtude da regularidade e legalidade dos atos normativos expedidos pela ANEEL, os quais norteiam as ações da Companhia, bem como em razão da conformidade das Resoluções Normativas da ANEEL em relação ao ordenamento jurídico, além da existência de interesse público na transferência dos ativos de energia elétrica, e, portanto, não constituiu provisão para esta ação.

Majoração tarifária

Exclusão de Consumidores Inscritos como Baixa Renda

O Ministério Público Federal impetrou Ação Civil Pública contra a Companhia e a ANEEL, objetivando evitar a exclusão de consumidores do enquadramento da Subclasse Tarifa Residencial de Baixa Renda, requerendo a condenação da Companhia ao pagamento em dobro da quantia paga em excesso pelos consumidores. O pedido foi julgado procedente, contudo, a Companhia e a ANEEL interpuseram recurso de apelação contra esta decisão e aguardam julgamento. O valor da contingência é de, aproximadamente, R$233.808 (R$222.449 em 31 de dezembro de 2015). A Companhia classificou a possibilidade de perda como possível em decorrência de decisões favoráveis sobre este tema.

Reajuste Tarifário Periódico – Neutralidade da Parcela A

A Associação Municipal de Proteção ao Consumidor e ao Meio Ambiente (AMPROCOM) impetrou ação civil pública contra a Companhia e a ANEEL, objetivando a identificação de todos os consumidores que teriam sido lesados nos processos de revisão periódica e reajuste anual de energia elétrica, no período de 2002 a 2009, e a restituição, através de crédito nas faturas de energia elétrica, dos valores que lhes foram indevidamente cobrados, em razão da não desconsideração do impacto de variações futuras de demanda de consumo de energia em componentes de custo não gerenciáveis (Parcela A) e a incorporação indevida desses ganhos nos custos gerenciáveis da distribuidora (Parcela B), provocando o desequilíbrio econômico-financeiro do contrato. Trata-se de uma ação com potencialidade para impactar todas as concessionárias de Distribuição, o que poderia ensejar um novo Acordo do Setor Elétrico. O valor, estimado, da contingência é de R$291.949 (R$276.321 em 31 de dezembro de 2015). A Companhia classificou a possibilidade de perda como possível, por acreditar ter argumentos de mérito para defesa judicial e, portanto, não constituiu provisão para esta ação.

Ambientais

Impactos Ambientais Decorrentes de Construção de Usinas

indenização por suposto dano ambiental coletivo em função da construção e operação da usina hidrelétrica de Nova Ponte.

Em decorrência de alterações promovidas na legislação ambiental e uniformização da jurisprudência, a Companhia, reavaliou os valores dos pedidos requeridos na ação para R$334.543 (R$314.015 em 31 de dezembro de 2015), bem como a probabilidade de perda para remota, por acreditar ter argumentos de mérito para defesa judicial, associado ao fato da parte contrária não ter demonstrado elementos que comprovassem os seus argumentos.

O Ministério Público do Estado de Minas Gerais, determinada associação e particulares distribuíram Ações Civis Públicas (ACP's) e Ações Populares requerendo que a Companhia invista, no mínimo, 0,5% da receita operacional bruta anual das usinas Emborcação, Pissarrão, Funil, Volta Grande, Poquim, Paraúna, Miranda, Nova Ponte, Rio de Pedras e Peti, desde 1997, na proteção e na preservação ambiental dos mananciais hídricos existentes nos municípios onde estão localizadas as usinas, e indenização proporcional aos danos ambientais causados, que não possam ser recuperados, decorrentes da omissão no cumprimento da Lei do Estado de Minas Gerais nº 12.503/1997. A Companhia interpôs recursos para o Superior Tribunal de Justiça (STJ) e para o Supremo Tribunal Federal (STF). A Companhia, baseada na opinião de seus assessores jurídicos, entende que se trata de discussão de matéria de índole infraconstitucional (existência de Lei Federal com objeto análogo) e matéria constitucional no que se refere à constitucionalidade ou não da norma estadual, a decisão final compete ao STJ e ao STF. Nenhuma provisão foi constituída, uma vez que a Administração classificou a probabilidade de perda como possível e o valor da contingência é de R$105.010 (R$99.000 em 31 de dezembro de 2015).

O Ministério Público do Estado de Minas Gerais ajuizou ações civis públicas requerendo a formação de Área de Preservação Permanente (APP) no entorno do reservatório da usina hidrelétrica de Capim Branco, suspensão dos efeitos das licenças ambientais e recuperação de supostos danos ambientais. A Companhia, baseada na opinião de seus assessores jurídicos acerca das alterações ocorridas no novo código florestal e na jurisprudência relativa ao tema, classificou a probabilidade de perda nesta discussão como possível, e o valor estimado da contingência é de R$67.060 (R$64.338 em 31 de dezembro de 2015).

Outros Passivos Contingentes

Quitação Antecipada da CRC – Contas de Resultado a Compensar

A Companhia é parte em um processo administrativo junto ao Tribunal de Contas do Estado de Minas Gerais no qual está sendo questionada uma diferença de valores relativa ao desconto oferecido pela Cemig para antecipação da quitação de Contrato de Cessão do Crédito que a companhia detinha na Conta de Resultados a Compensar (CRC) para o Estado de Minas Gerais, concluída no primeiro trimestre de 2013, bem como à possível oneração indevida do Estado após a assinatura de Termos Aditivos que visaram a restabelecer o equilíbrio econômico financeiro do Contrato. O valor da contingência é de, aproximadamente, R$375.797 (R$363.452 em 31 de dezembro de 2015) e a Companhia acredita ter atendido aos requisitos legais, baseando-se no Parecer do Ministério Público de Contas do Tribunal de Contas do Estado de Minas Gerais. Dessa forma, a probabilidade de perda foi avaliada como possível, uma vez que a Companhia acredita que o ajuste se deu em fiel observância à legislação aplicável à espécie.

Programa Luz para Todos – questionamento contratual de fornecedores

A Companhia é parte em discussões quanto a alegados prejuízos sofridos por terceiros decorrentes de supostos descumprimentos contratuais quando da implantação de parte do programa de eletrificação rural Luz Para Todos, o que ocasionou desequilíbrio econômico dos contratos. O montante estimado é de R$213.755 (R$202.145 em 31 de dezembro de 2015) e nenhuma provisão foi constituída. A Companhia classificou a possibilidade de perda como possível em decorrência da análise realizada da argumentação e documentação utilizadas pelos contratados ao responsabilizá-la por eventuais prejuízos apresentados.

Adicionalmente, a Companhia é parte em outras discussões decorrentes de supostos descumprimentos de contratos relacionados ao curso normal de suas operações, no montante estimado de R$35.090 (R$33.097 em 31 de dezembro de 2015).

Irregularidades em Procedimentos Licitatórios

A Companhia é parte em discussão quanto a supostas irregularidades em procedimentos licitatórios, regidos por edital de pregão eletrônico. O montante estimado, em 30 de setembro de 2015, é de R$24.696 (R$44.423 em 31 de dezembro de 2015) e nenhuma provisão foi constituída. A Companhia classificou a possibilidade de perda como possível em decorrência da análise de jurisprudência sobre este tema.

Alteração do índice de correção monetária dos processos trabalhistas

O Tribunal Superior do Trabalho (TST), considerando posição adotada pelo Supremo Tribunal Federal (STF) em duas ações diretas de inconstitucionalidade que tratavam do índice de correção monetária de precatórios federais, decidiu, em 04 de agosto de 2015, que os créditos trabalhistas deveriam ser atualizados com base na variação do Índice de Preços ao Consumidor Amplo Especial (IPCA-E), em substituição à Taxa Referencial (TR), para as ações trabalhistas que discutissem dívidas posteriores a 30 de junho de 2009 nos processos em aberto. Em 16 de outubro de 2015, foi publicada liminar concedida pelo STF que suspendeu os efeitos da decisão do TST, por entender que é competência exclusiva do STF apreciar a existência de repercussão geral da matéria constitucional.

O valor estimado da diferença entre os índices de correção monetária dos processos trabalhistas é de R$141.918 (R$139.508 em 31 de dezembro de 2015), e nenhuma provisão adicional foi constituída, em decorrência da Companhia, com base na avaliação de seus assessores jurídicos, ter avaliado a probabilidade de perda como possível, em decorrência da decisão do STF e da inexistência de posicionamento jurisprudencial consolidado ou análise da doutrina acerca do tema, após a liminar concedida pelo Supremo Tribunal Federal.

22. PATRIMÔNIO LÍQUIDO E REMUNERAÇÃO AOS ACIONISTAS

Em 31 de março de 2016, o Capital Social da Companhia é de R$6.294.208, representado por 420.764.708 ações ordinárias e 838.076.946 preferenciais, ambas com valor nominal de R$5,00.

Lucro (prejuízo) por ação

O número de ações utilizado no cálculo do lucro (prejuízo) básico e diluído por ação é como segue:

Quantidade de ações	31/03/2016	31/12/2015
Ações ordinárias	420.764.708	420.764.708
Ações preferenciais	838.076.946	838.076.946
	1.258.841.654	1.258.841.654
Ações em Tesouraria	(560.718)	(560.718)
Total	**1.258.280.936**	**1.258.280.936**

A Companhia não possui instrumentos dilutivos e cada classe de ação participa igualmente dos lucros apresentados.

Dessa forma, o cálculo do lucro básico e diluído por ação é como segue:

	31/03/2016	31/12/2015 Reapresentado
Lucro (Prejuízo) Líquido (A)	5.119	2.469.003
Total de ações (B)	1.258.280.936	1.258.280.936
Lucro (prejuízo) básico e diluído por ação (A/B) (R$)	**(0,004)**	**1,96**

Pagamento de dividendos inferior ao mínimo obrigatório

Em 29 de abril de 2016, foi aprovada nas Assembleias Gerais Ordinária e Extraordinária a proposta do Conselho de Administração que, do Lucro Líquido do exercício de 2015, no montante de R$2.491.375 mil, sejam destinados R$633.968 ao pagamento de dividendos mínimos obrigatórios, conforme segue: (i) R$200.000 na forma de Juros sobre o Capital Próprio – JCP, a serem pagos em duas parcelas iguais, sendo a primeira até 30 de junho de 2016 e a segunda até 30 de dezembro de 2016; e (ii) R$433.968 na forma de dividendos de 2015, a serem pagos até 30 de dezembro de 2016, conforme disponibilidade de Caixa e a critério da Diretoria Executiva.

Os valor que deixou de ser distribuído como dividendo obrigatório corresponde ao montante de R$622.530.

Ajustes de Avaliação Patrimonial

Ajustes de Avaliação Patrimonial	Consolidado	
	31/03/2016	31/12/2015
Ajustes de Passivos Atuarias – Benefícios a Empregados	(120.515)	(120.514)
Resultado Abrangente em Controlada e Controlada em Conjunto		
Custo Atribuído de Ativos Imobilizados	704.520	720.203
Ajustes de Conversão de Balanço	47.697	80.930
Ajustes de Passivos Atuariais – Benefícios a Empregados	(571.754)	(578.647)
Instrumentos Financeiros de Hegde de Fluxo de Caixa	88	292
	180.551	222.778
Ajustes de Avaliação Patrimonial	**60.036**	**102.264**

23. RECEITA

	Consolidado	
	31/03/2016 Reapresentado	31/03/2015 Reapresentado
Fornecimento Bruto de Energia Elétrica (a)	5.914.813	5.139.241
Receita de Uso dos Sistemas Elétricos de Distribuição – TUSD (b)	409.085	210.097
CVA e Outros Componentes Financeiros (c)	(132.204)	550.270
Receita de Transmissão		
Receita de Concessão de Transmissão	73.045	62.798
Receita de Construção de Transmissão (d)	6.688	30.933
Receita de Indenização de Transmissão	31.243	-
Receita de Construção de Distribuição (d)	228.333	202.640
Ajuste de expectativa do fluxo de caixa do ativo financeiro indenizável da concessão de distribuição (h)	1.846	91.553
Receita de Atualização Financeira da Bonificação pela Outorga (e) *	80.766	-
Transações com energia na CCEE (f)	2.630	1.010.932
Fornecimento de Gás	378.651	425.503
Outras Receitas Operacionais (g)	361.244	309.286
Impostos e Encargos Incidentes sobre a Receita (i)	(2.902.634)	(2.092.421)
Receita Operacional Líquida	**4.453.506**	**5.940.832**

(*)Líquida da atualização financeira da parcela remanescente a pagar pela Outorga

a) Fornecimento Bruto de Energia Elétrica

A composição do Fornecimento de Energia Elétrica, por classe de consumidores, é a seguinte:

	MWh (1)		R$	
	31/03/2016	31/03/2015	31/03/2016	31/03/2015
Residencial	2.490.519	2.563.143	2.023.634	1.546.762
Industrial	4.837.976	5.816.894	1.347.060	1.285.151
Comércio, Serviços e Outros	1.687.814	1.696.604	1.163.232	846.832
Rural	723.827	794.723	322.553	254.149
Poder Público	215.405	217.588	134.446	105.804
Iluminação Pública	329.062	331.051	137.865	100.151
Serviço Público	292.885	316.384	136.947	108.826
Subtotal	**10.577.488**	**11.736.387**	**5.265.737**	**4.247.675**
Consumo Próprio	9.452	9.819	-	-
Fornecimento não Faturado Líquido	-	-	41.021	44.055
	10.586.940	**11.746.206**	**5.306.758**	**4.291.730**
Suprimento a Outras Concessionárias (2)	2.696.632	4.035.551	551.762	847.299
Suprimento Não Faturado Líquido	-	-	56.293	212
Total	**13.283.572**	**15.781.757**	**5.914.813**	**5.139.241**

(1) Informações não revisadas pelos auditores independentes;
(2) Inclui Contrato de Comercialização de Energia no Ambiente Regulado (CCEAR) e contratos bilaterais com outros agentes.

b) Receita de Uso dos Sistemas Elétricos de Distribuição – TUSD

Parcela representativa dos Grandes Consumidores Industriais na área de concessão da Cemig Distribuição estão na condição de "livres", com a venda de energia para estes consumidores realizada, por meio da Cemig Geração e Transmissão e outras geradoras. Dessa forma, os encargos referentes ao uso da rede de distribuição ("TUSD") desses consumidores livres, são cobrados, separadamente com o registro nesta rubrica.

c) Conta de Compensação de Variação de Custos da Parcela A (CVA) e de Outros Componentes Financeiros

As receitas decorrentes das variações da Conta de Compensação de Variação de Custos da Parcela A (CVA) e de Outros Componentes Financeiros passaram a ser reconhecidas a partir dos aditamentos dos contratos de concessão de distribuição de energia elétrica, realizados em 10 de dezembro de 2014. Os montantes reconhecidos decorrem das constituições e realizações no período corrente homologadas ou a serem homologadas nos processos de reajuste tarifário. Mais informações na nota explicativa nº 12.

d) Receita de Construção

A Receita de Construção é substancialmente compensada pelos custos de construção e corresponde aos investimentos da Companhia no período em ativos das concessões de transmissão e distribuição.

e) Receita de Atualização Financeira da Bonificação pela Outorga

Representa a atualização pelo IPCA e juros remuneratórios da Bonificação pela Outorga relativa à concessão do lote D do Leilão 12/2015. Mais detalhes vide nota explicativa nº 12 destas Informações Contábeis Intermediárias.

f) Receita de Transações com energia na Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE)

A receita com transações com energia na CCEE corresponde à apuração mensal do resultado líquido positivo das liquidações das operações de compra e venda de energia elétrica no Mercado de Curto Prazo, no âmbito da CCEE.

g) Outras Receitas Operacionais

	Consolidado	
	31/03/2016	31/03/2015
Serviço Taxado	1.425	4.127
Serviço de Telecomunicações	29.111	34.304
Prestações de Serviços	38.786	29.831
Subvenções (*)	265.503	195.158
Aluguel e Arrendamento	24.624	21.044
Outras	1.795	24.822
	361.244	**309.286**

(*) Receita reconhecida em decorrência dos subsídios incidentes nas tarifas aplicáveis aos usuários do serviço público de distribuição de energia elétrica, que são reembolsados pela ELETROBRAS.

h) Ajuste de expectativa do fluxo de caixa do ativo financeiro indenizável da concessão de distribuição

Receita de Ajuste de expectativa do fluxo de caixa do ativo financeiro indenizável da concessão de distribuição decorrente da atualização monetária da Base de Remuneração de Ativos.

i) Impostos e Encargos Incidentes Sobre a Receita

	Consolidado	
	31/03/2016	31/03/2015
Tributos sobre a Receita		
ICMS	1.329.435	948.717
COFINS	532.959	534.063
PIS-PASEP	115.716	115.854
Outros	1.669	1.467
	1.979.779	**1.600.101**
Encargos do Consumidor		
Reserva Global de Reversão – RGR	8.546	8.575
Programa de Eficiência Energética – PEE	10.303	14.384
Conta de Desenvolvimento Energético – CDE	559.625	298.139
Pesquisa e Desenvolvimento – P&D	9.776	15.468
Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – FNDCT	9.776	15.437
Pesquisa Expansão Sistema Energético – EPE/MME	4.888	7.764
Encargos do Consumidor - PROINFA	9.842	6.328
Taxa Fiscalização Serviços Energia Elétrica	8.767	9.478
Compensação Financeira Utilização Recursos Hídricos	28.067	29.625
Encargos do Consumidor - Bandeiras Tarifárias	273.265	87.122
	922.855	**492.320**
	2.902.634	**2.092.421**

24. CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS

	Consolidado		Controladora	
	31/03/2016	31/03/2015	31/03/2016	31/03/2015
Pessoal (a)	413.407	336.438	10.082	13.187
Participação dos Empregados e Administradores no Resultado	-	80.973	-	4.250
Obrigações Pós-Emprego	75.186	57.609	8.642	3.196
Materiais	10.980	13.882	20	90
Matéria-Prima e Insumos para Produção de Energia	18	77.518	-	-
Serviços de Terceiros (b)	208.004	198.829	1.820	1.842
Energia Elétrica Comprada para Revenda (c)	1.931.361	2.421.404	-	-
Depreciação e Amortização	199.033	247.121	130	116
Provisões (Reversões) Operacionais (d)	251.770	43.164	85.534	7.988
Encargos de Uso da Rede Básica de Transmissão	258.706	241.389	-	-
Gás Comprado para Revenda	237.863	262.008	-	-
Custos de Construção de Infraestrutura (e)	235.021	233.573	-	-
Outras Despesas Operacionais Líquidas (f)	128.086	128.221	4.557	3.945
	3.949.435	**4.342.129**	**110.785**	**34.614**

a) Despesas com Pessoal

	Consolidado		Controladora	
	31/03/2016	31/03/2015	31/03/2016	31/03/2015
Remunerações e Encargos	347.191	295.637	8.154	14.060
Contribuições para Suplementação de Aposentadoria – Plano de Contribuição Definida	27.949	19.006	1.448	1.044
Benefícios Assistenciais	48.530	34.635	926	655
	423.670	349.278	10.528	15.759
Provisão de Programa de Desligamento Voluntário de Empregados	6.364	1.414	263	(23)
(-) Custos com Pessoal Transferidos para obras	(16.627)	(14.254)	(709)	(2.549)
	(10.263)	(12.840)	(446)	(2.572)
	413.407	**336.438**	**10.082**	**13.187**

b) Serviço de Terceiros

	Consolidado		Controladora	
	31/03/2016	31/03/2015	31/03/2016	31/03/2015
Leitura de Medidores/Entrega de Contas	35.810	29.440	-	-
Comunicação	14.581	10.731	89	81
Manutenção e Conservação de Instalações e Equipamentos Elétricos	65.863	58.390	16	23
Conservação e Limpeza de Prédios	23.096	21.334	168	56
Mão de Obra Contratada	2.265	856	-	4
Fretes e Passagens	1.031	1.880	336	282
Hospedagem e Alimentação	2.173	4.191	32	48
Vigilância	6.077	6.370	-	-
Consultoria	4.029	2.680	142	327
Manutenção/Conservação de Móveis Utensílios	14.358	3.388	222	16
Manutenção e Conservação de Veículos	2.107	2.638	18	4
Corte e Religação	1.180	7.683	-	-
Meio Ambiente	3.272	7.310	-	-
Serviços Advocatícios	4.724	6.654	272	674
Custas Processuais	384	374	15	12
Poda de Árvores	1.978	4.948	-	-
Limpeza de Faixa	1.942	5.525	-	-
Reprografia e Publicações Legais	2.837	2.972	61	51
Inspeção de Unidades Consumidoras	269	992	-	-
Impressão de Notas Fiscais e Contas de Energia Elétrica	936	1.177	-	-
Outras Despesas	19.092	19.296	449	264
	208.004	**198.829**	**1.820**	**1.842**

c) Energia Elétrica Comprada para Revenda

	Consolidado	
	31/03/2016	31/03/2015
Energia de Itaipu Binacional	316.575	369.670
Contratos por Cotas de Garantia Física	130.579	57.550
Cotas das Usinas de Angra I e II	54.227	48.958
Energia de curto prazo	98.324	276.389
PROINFA	81.365	61.505
Contratos Bilaterais	68.862	82.586
Energia adquirida através de Leilão no Ambiente Regulado	659.039	1.117.664
Energia adquirida no Ambiente Livre	715.849	628.571
Créditos de PASEP-COFINS	(193.459)	(221.489)
	1.931.361	**2.421.404**

d) Provisões (Reversões) Operacionais

	Consolidado		Controladora	
	31/03/2016	31/03/2015	31/03/2016	31/03/2015
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa - PCLD	76.263	27.104	-	-
Provisão (Reversão) para Contingências				
Trabalhistas	49.728	16.148	9.252	1.696
Cíveis	7.920	10.422	(1.195)	(221)
Tributárias	319	(6.754)	(1.106)	(1.461)
Ambientais	(57)	(1.162)	-	(313)
Regulatórias	21.114	2.916	(737)	1.729
Outras	7.693	(5.510)	21	6.558
	86.717	16.060	6.235	7.988
	162.980	**43.164**	**6.235**	**7.988**
Provisão em opções de Investimentos				
Opção de venda Parati (Nota 14)	79.299	-	79.299	-
Opção de venda SAAG (Nota 14)	9.491	-	-	-
	88.790	-	**79.299**	-
	251.770	**43.164**	**85.534**	**7.988**

e) Custo de Construção

	Consolidado	
	31/03/2016	31/03/2015
Pessoal e Administradores	14.601	10.835
Materiais	100.969	112.818
Serviços de Terceiros	79.428	81.441
Outros	40.023	28.479
	235.021	**233.573**

f) Outras Despesas Operacionais Líquidas

	Consolidado		Controladora	
	31/03/2016	31/03/2015	31/03/2016	31/03/2015
Arrendamentos e Aluguéis	23.511	27.858	157	58
Propaganda e Publicidade	1.801	1.426	-	2
Consumo Próprio de Energia Elétrica	5.801	3.870	-	-
Subvenções e Doações	4.222	3.399	-	-
Concessão Onerosa	634	4.217	-	-
Impostos e Taxas (IPTU, IPVA e outros)	3.865	27.040	161	201
Seguros	2.730	2.316	1.046	943
Anuidade CCEE	2.003	2.071	1	1
Prejuízo Líquido na Desativação e Alienação de Bens	12.042	18.106	2	-
FORLUZ – Custeio Administrativo	6.011	5.520	298	271
Agentes Arrecadadores	17.875	17.484		
Outras Despesas	47.591	14.914	2.892	2.469
	128.086	**128.221**	**4.557**	**3.945**

Arrendamento Mercantil Operacional

A Companhia possui contratos de Arrendamento Mercantil Operacional relacionados, basicamente, a veículos e edificações prediais utilizadas em suas atividades operacionais, e não são relevantes em relação aos custos totais da Companhia.

25. RECEITAS E DESPESAS FINANCEIRAS

	Consolidado		Controladora	
	31/03/2016 Reapresentado	31/03/2015 Reapresentado	31/03/2016	31/03/2015
RECEITAS FINANCEIRAS				
Renda de Aplicação Financeira	58.806	38.997	6.908	2.977
Acréscimos Moratórios de Contas de Energia	73.708	46.511	-	-
Variações Cambiais	14.785	53.023	1	14
Variação Monetária	16.139	4.566	22.786	1.260
Variação Monetária - CVA	19.732	40.486	-	-
Variação Monetária de Depósitos Vinculados a Litígios	31.489	-	-	-
PASEP e COFINS incidente sobre as Receitas Financeiras	(12.239)	-	(1.475)	-
Atualização do Ativo Financeiro - Base de Remuneração de Ativos	-	-	-	-
Multas Contratuais	2.596	3.376	-	-
Ajuste ao Valor Presente	344	1.161	-	-
Outras	19.374	10.629	2.029	1.703
	224.734	**198.749**	**30.249**	**5.954**
DESPESAS FINANCEIRAS				
Encargos de Empréstimos e Financiamentos	(428.478)	(292.513)	-	-
Variações Cambiais	(17.126)	(61.546)	-	-
Variação Monetária – Empréstimos e Financiamentos	(116.235)	(135.217)	-	-
Variação Monetária – Concessão Onerosa	(1.428)	(5.989)	-	-
Encargos e Variação monetária de Obrigação Pós-Emprego	(37.482)	(37.814)	(1.844)	(1.860)
Variação Monetária – AFAC Governo do Estado de Minas Gerais	(7.718)	-	(7.718)	-
Variações Monetárias – Obrigações com a CCEE	(17.816)	-	-	-
Outras	(12.855)	(30.673)	(15)	(122)
	(639.138)	**(563.752)**	**(9.577)**	**(1.982)**
RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO	**(414.404)**	**(365.003)**	**20.672**	**3.972**

As despesas com PASEP/COFINS são incidentes sobre os juros sobre o capital próprio.

26. TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS

Os principais saldos e transações consolidados com partes relacionadas da Companhia são como segue:

EMPRESAS	ATIVO		PASSIVO		RECEITA		DESPESA	
	31/03/2016	31/12/2015	31/03/2016	31/12/2015	31/03/2016	31/03/2015	31/03/2016	31/03/2015
Controlador								
Governo do Estado de Minas Gerais								
Circulante								
Consumidores e Revendedores (1)	24.600	18.674	-	-	37.073	29.035	-	-
Financiamentos – BDMG	-	-	8.062	8.619	-	-	(148)	(183)
Depósito Administrativo – AFAC (2)	-	-	-	-	-	-	(7.718)	-
Não Circulante								
Depósito Administrativo – AFAC (2)	-	-	276.671	268.953	-	-	-	-
Financiamentos – BDMG	-	-	52.587	50.067	-	-	-	-
Controlada em conjunto								
Aliança Geração								
Circulante								
Operações com Energia Elétrica (3)	-	-	8.178	10.519	-	-	(26.041)	(13.001)
Prestação de serviços (4)	955	199	-	-	2.351	-	-	--
Baguari Energia								
Circulante								
Operações com Energia Elétrica (3)	-	-	1.550	1.478	-	-	(1.575)	(1.408)
Juros sobre Capital Próprio e Dividendos	5.788	5.788	-	-	-	-	-	--
Madeira Energia								
Circulante								
Operações com Energia Elétrica (3)	-	-	27.648	15.639	-	-	(136.430)	(209.048)
Adiantamento para entrega futura de energia (5)	-	86.941	-	-	-	-	-	-
Hidrelétrica Cachoeirão								
Circulante								
Juros sobre Capital Próprio e Dividendos	1.555	-	-	-	-	-	-	-
Renova								
Circulante								
Operações com Energia Elétrica (3)	-	-	1.678	1.518	-	-	(30.162)	(4.551)
Contas a Receber (6)	25.562	-	-	-	-	-	-	-
Não Circulante								
Contas a Receber(6)	37.885	60.000	-	-	-	-	-	-
TAESA								
Circulante								
Operações com Energia Elétrica (3)	-	-	10.697	11.234	-	-	(23.605)	(22.594)
Companhia Transirapé de Transmissão								
Circulante								
Operações com Energia Elétrica (3)	-	-	773	673	-	-	(1.969)	(1.780)
Juros sobre Capital Próprio e Dividendos	1.542	678	-	-	-	-	-	-
Light								
Circulante								
Operações com Energia Elétrica (3)	494	593	470	470	16.502	14.991	(208)	-
Juros sobre Capital Próprio e Dividendos	13.631	43.972	-	-	-	-	-	-
Parati								
Circulante								
Juros sobre Capital Próprio e Dividendos	8.586	8.807	-	-	-	-	-	-
Axxiom								
Circulante								
Prestação de serviços (7)	-	-	1.735	5.925	-	-	(12.364)	(5.434)
Juros sobre Capital Próprio e Dividendos	144	96	-	-	-	-	-	-

EMPRESAS	ATIVO		PASSIVO		RECEITA		DESPESA	
	31/03/2016	31/12/2015	31/03/2016	31/12/2015	31/03/2016	31/03/2015	31/03/2016	31/03/2015
Outras partes relacionadas								
Brasnorte								
Circulante								
Operações com Energia Elétrica (3)	-	-	162	190	-	-	(336)	(399)
ETAU								
Circulante								
Operações com Energia Elétrica (3)	-	-	225	268	-	-	(492)	(605)
FIC Pampulha								
Circulante								
Títulos e Valores Mobiliários	1.122.024	1.030.612	-	-	50.422	32.140	-	-
Não Circulante								
Títulos e Valores Mobiliários	24.242	16.905	-	-	-	-	-	-
FORLUZ								
Circulante								
Obrigações Pós-emprego (8)	-	-	79.523	75.970	-	-	(47.308)	(37.813)
Despesa com pessoal (9)	-	-	-	-	-	-	(27.949)	(19.006)
Custeio Administrativo (10)	-	-	-	-	-	-	(6.011)	(5.519)
Arrendamento Operacional (11)	-	-	1.544	1.544	-	-	(4.633)	(4.389)
Não Circulante								
Obrigações Pós-Emprego (8)	-	-	1.283.192	1.270.418	-	-	-	-
Cemig Saúde								
Circulante								
Plano de Saúde e odontológico (12)	-	-	107.575	78.889	-	-	(46.640)	(36.524)
Não Circulante								
Plano de Saúde e odontológico (12)	-	-	1.269.582	1.274.717	-	-	-	-

As principais condições relacionadas aos negócios entre partes relacionadas estão demonstradas a seguir:

(1) Refere-se à venda de energia ao Governo do Estado de Minas Gerais, sendo que as operações foram realizadas em termos equivalentes aos que prevalecem nas transações com partes independentes, considerando que o preço da energia é aquele definido pela ANEEL através de resolução referente ao reajuste tarifário anual da companhia;

(2) Refere-se a recálculo de correção monetária de valores relativos ao AFAC devolvidos ao Estado de Minas Gerais (vide Nota Explicativa nº 21);

(3) As operações de venda e compra de energia elétrica, entre geradores e distribuidores, foram realizadas através de leilões organizados pelo Governo Federal e as operações de transporte de energia elétrica, realizadas pelas transmissoras, decorrem da operação centralizada do Sistema Interligado Nacional realizada pelo Operador Nacional do Sistema (ONS). Estas operações ocorrem em termos equivalentes aos que prevalecem nas transações com partes independentes;

(4) Refere-se a contrato de prestação de serviço de operação e manutenção de usina;

(5) Realizado em fevereiro de 2015, conforme condição do Contrato de Compra e Venda de Energia Elétrica firmado entre a Cemig GT e SAESA em 19 de março de 2009. Para efeito de quitação, este valor será atualizado a uma taxa de 135% do Certificado de Depósito Interbancário (CDI) e será compensado com os faturamentos que serão realizados pela SAESA, em função do suprimento de energia. A compensação foi concluída em 15 de março de 2016;

(6) Refere-se a contas a receber junto à Renova Energia, que será liquidada através de um pagamento inicial de R$6 milhões, a ser paga até 10 de janeiro de 2018, e 11 parcelas mensais sucessivas, com o vencimento final em dezembro de 2018, com atualização pela variação de 150% do CDI.

(7) Refere-se a obrigações e despesas com desenvolvimento de software de gestão;

(8) Os contratos da Forluz são reajustados pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (vide Nota Explicativa nº 20) e serão amortizados até o exercício de 2024;

(9) Contribuições da Companhia para o Fundo de Pensão referente aos empregados participantes do Plano Misto e calculadas sobre as remunerações mensais (vide Nota Explicativa nº 24) em conformidade ao regulamento do Fundo;

(10) Recursos para o custeio administrativo anual do Fundo de Pensão em conformidade a legislação específica do setor. Os valores são estimados em um percentual da folha de pagamento da Companhia;

(11) Aluguel do edifício sede;

(12) Contribuição pela patrocinadora ao plano de saúde e odontológico dos empregados (vide Nota Explicativa nº 20).

Vide mais informações referentes às principais transações realizadas nas Notas Explicativas 6, 15 e 22.

Garantias: aval e fiança de empréstimos, financiamentos e debêntures

A Cemig figura como avalista e fiadora de empréstimos, financiamentos e debêntures das seguintes partes relacionadas não consolidadas nas informações contábeis, por se tratarem de controladas em conjunto ou coligadas:

Parte relacionada	Vínculo	Tipo	Objeto	Vencimento	31/03/2016
Light / Norte Energia S.A.	Controlada em conjunto	Contragarantia	Financiamento	2042	683.615
Norte Energia S.A.	Coligada	Fiança	Financiamento	2042	2.802.382
Santo Antônio Energia S.A.	Controlada em conjunto	Aval	Financiamento	2034	1.971.610
Santo Antônio Energia S.A.	Controlada em conjunto	Fiança	Debêntures	2037	688.865
Guanhães	Controlada em conjunto	Aval	Nota Promissória	2016	75.905
Centroeste	Controlada em conjunto	Fiança	Financiamento	2023	10.623
					6.233.000

Em 31 de março de 2016, a Administração acredita que não são necessárias provisões a serem reconhecidas nas informações contábeis da Companhia para cumprir com eventuais obrigações oriundas destes avais e fianças.

Aplicações em fundo de investimento reservado – FIC Pampulha da Cemig e suas controladas e coligadas

A Cemig e suas controladas e coligadas aplicam parte de seus recursos financeiros em um fundo de investimento reservado, que tem característica de renda fixa e segue a política de aplicações da Companhia. Os montantes aplicados pelo fundo estão contabilizados na rubrica "Títulos e Valores Mobiliários" no ativo circulante e não circulante em 31 de março de 2016, proporcional a participação detida pelas empresas no fundo.

Os recursos destinados ao fundo de investimento são alocados somente em emissões públicas e privadas de títulos de renda fixa, sujeitos apenas a risco de crédito, com prazos de liquidez diversificados, aderentes às necessidades dos fluxos de caixa dos cotistas.

As aplicações financeiras em títulos de partes relacionadas, correspondentes à participação do grupo Cemig no fundo de investimento estão descritas abaixo:

Emissor do Título	Tipo	Condições Contratuais Anuais	Vencimento	31/03/2016				
				Cemig 6,83%	Cemig GT 21,44%	Cemig D 31,23%	Demais controladas 13,76% *	Total
AXXIOM	Debêntures	109,00% do CDI	29/01/2017	350	1.098	1.598	704	3.750
CEMIG GT	Debêntures	CDI + 0,75%	23/12/2016	3.492	10.967	15.970	7.038	37.467
CEMIG GT	Debêntures	CDI + 0,90%	15/02/2017	658	2.067	3.011	1.324	7.060
CEMIG GT	Debêntures	CDI + 1,60%	15/07/2018	3.670	11.523	16.780	7.394	39.367
Ativas	Debêntures	CDI + 3,50%	01/07/2017	1.541	4.840	7.048	3.106	16.535
Ativas	Debêntures	CDI + 3,50%	01/07/2017	1.927	6.050	8.810	3.882	20.669
ETAU	Debêntures	108,00% do CDI	01/12/2019	708	2.224	3.239	1.428	7.599
Brasnorte	Debêntures	108,00% do CDI	22/06/2016	201	631	919	405	2.156
CEMIG GT	Debêntures	CDI + 3,93%	10/12/2018	690	2.167	3.156	1.390	7.403
				13.237	**41.567**	**60.531**	**26.671**	**142.006**

(*) Referem-se às demais empresas consolidadas pela Cemig, que também possuem participação nos fundos de investimentos.

Emissor do Título	Tipo	Condições Contratuais Anuais	Vencimento	31/12/2015				
				Cemig 10,17%	Cemig GT 29,71%	Cemig D 22,22%	Demais controladas 37,90% *	Total
Axxiom	Debêntures	109,00% do CDI	29/01/2017	1.154	3.369	2.520	4.297	11.340
Cemig GT	Debêntures	CDI + 0,75%	23/12/2016	5.071	14.807	11.076	18.891	49.845
Cemig GT	Debêntures	CDI + 0,90%	15/02/2017	1.100	3.212	2.402	4.099	10.813
Cemig GT	Debêntures	CDI + 1,60%	15/07/2018	5.442	15.889	11.884	20.271	53.486
Ativas	Debêntures	CDI + 3,50%	01/07/2017	2.213	6.461	4.832	8.242	21.748
Ativas	Debêntures	CDI + 3,50%	01/07/2017	2.766	8.076	6.041	10.303	27.186
ETAU	Debêntures	108,00% do CDI	01/12/2019	1.023	2.988	2.235	3.812	10.058
Brasnorte	Debêntures	108,00% do CDI	22/06/2016	289	845	632	1.077	2.843
				19.058	**55.647**	**41.622**	**70.992**	**187.319**

(*) Referem-se às demais empresas consolidadas pela Cemig, que também possuem participação nos fundos de investimentos.

Remuneração do Pessoal Chave da Administração

Os custos totais com o pessoal chave da administração, são demonstrados na tabela abaixo:

	31/03/2016	31/03/2015
Remuneração	5.180	4.749
Participação nos Resultados	-	715
Benefícios Assistenciais	321	282
Total	**5.501**	**5.746**

27. INSTRUMENTOS FINANCEIROS E GESTÃO DE RISCOS

Os Instrumentos Financeiros da Companhia e de suas controladas estão restritos a Caixa e Equivalentes de Caixa, Títulos e Valores Mobiliários, Consumidores e Revendedores, Concessionários – Transporte de Energia, Ativos Financeiros da Concessão Relacionados à Infraestrutura, Investimentos em Infraestrutura, Fundos Vinculados, Depósitos Vinculados a Litígios, Conta de Compensação de Variação de Custos da Parcela A (CVA) e de Outros Componentes Financeiros, Empréstimos e Financiamentos, Obrigações com concessões a pagar e fornecedores, Obrigações Pós-Emprego, sendo os ganhos e perdas, obtidos nas operações, integralmente registrados no resultado do exercício ou no patrimônio líquido, de acordo com o Regime de Competência.

Os Instrumentos Financeiros da Companhia e de suas controladas são reconhecidos incialmente ao valor justo e mensurados de acordo com as classificações abaixo:

- Empréstimos e Recebíveis: encontram-se nesta categoria os Equivalentes de Caixa, Créditos com Consumidores, Revendedores e Concessionários de Transporte de Energia, Fundos Vinculados, Ativos Financeiros relacionados à Conta de Compensação de Variação de Custos da Parcela A (CVA) e de Outros Componentes Financeiros, Depósitos Vinculados a Litígios, Ativos Financeiros da concessão não abarcados pela Lei 12.783/13 e Ativos Financeiros relacionados ao Leilão 12/2015 das usinas de geração. São reconhecidos pelo seu valor nominal de realização e similares aos valores justos;

- Instrumentos Financeiros ao valor justo por meio do resultado: encontram-se nesta categoria os Títulos e Valores Mobiliários mantidos para negociação e Opções de Venda. São mensuradas ao valor justo e os ganhos ou as perdas são reconhecidos diretamente no resultado;

- Instrumentos Financeiros mantidos até o vencimento: encontram-se nesta categoria os Títulos e Valores Mobiliários. Há a intenção positiva de mantê-los até o vencimento. São mensurados pelo custo amortizado mediante a utilização do método da taxa de juros efetiva;

- Instrumentos Financeiros disponíveis para venda: encontram-se nesta categoria os Ativos Financeiros da Concessão Relacionados à Infraestrutura de distribuição abarcados pela Lei 12.783/13. São mensurados pelo valor novo de reposição (VNR), equivalentes ao valor justo na data destas Informações Contábeis Intermediárias;

- Passivos financeiros não derivativos: encontram-se nesta categoria os Empréstimos e Financiamentos, Obrigações com Debêntures, Dívida pactuada com Fundo de Pensão (FORLUZ), concessões a pagar, obrigações pós-emprego e Fornecedores. São mensurados pelo custo amortizado mediante a utilização do método da taxa de juros efetiva. A Companhia efetuou o cálculo do valor justo de seus Empréstimos, Financiamentos e Debêntures utilizando a taxa CDI + 4,05%, com base na última captação. Para aqueles Empréstimos, Financiamentos e Debêntures com taxas anuais entre IPCA + 6,00% a 8,07%, CDI + 2,00% a 4,05%, a Companhia considerou seu valor justo substancialmente similar ao contábil. Para os financiamentos do BNDES e ELETROBRAS o valor justo conceitualmente é similar ao saldo contábil, devido às características específicas das operações.

- Passivos financeiros referentes a opções de venda: São mensurados pelo valor justo mediante a utilização do fluxo de caixa descontado. A Companhia efetuou o cálculo do valor justo dessas opções pelo montante do preço de exercício estimado na data de exercício deduzido do valor justo das ações objeto da opção de venda, também estimado na data do exercício da opção, ambos trazidos a valor presente na data destas Informações Contábeis Intermediárias.

Categoria dos Instrumentos Financeiros	31/03/2016		31/12/2015	
	Valor Contábil	Valor Justo	Valor Contábil	Valor Justo
Ativos Financeiros:				
Empréstimos e Recebíveis				
Equivalentes de Caixa – Bancos	41.711	41.711	51.939	51.939
Equivalentes de Caixa – Aplicações Financeiras	1.151.265	1.151.265	872.693	872.693
Créditos com Consumidores e Revendedores	3.285.870	3.285.870	3.639.243	3.639.243
Concessionários – Transporte de Energia	258.984	258.984	258.925	258.925
Bonificação de Outorga	2.244.673	2.244.673	-	-
Ativos Financeiros da Concessão Relacionados à Infraestrutura de Transmissão e Geração	1.631.797	1.631.797	1.600.553	1.600.553
Reembolso Subsídios Tarifários e Repasses de Recursos da Conta de Desenvolvimento Econômico (CDE)	71.695	71.695	71.695	71.695
Depósitos Vinculados a Litígios	1.855.660	1.855.660	1.813.341	1.813.341
Ativo Financeiro de Distribuição - CVA e Outros Componentes Financeiros	965.392	965.392	1.349.656	1.349.656
Fundos Vinculados	261	261	162	162
	11.507.308	**11.507.308**	**9.658.207**	**9.658.207**
Disponíveis para venda				
Ativos Financeiros da Concessão Relacionados à Infraestrutura de Distribuição	163.790	163.790	135.983	135.983
Mantidos até o Vencimento				
Títulos e Valores Mobiliários	75.657	75.358	224.860	223.873
Valor justo por meio do resultado:				
Mantidos para negociação				
Títulos e Valores Mobiliários	781.678	781.678	2.285.452	2.285.452
Passivos financeiros:				
Valor justo por meio do resultado:				
Opções de venda	1.481.507	1.481.507	1.392.717	1.392.717
Avaliados ao custo amortizado				
Fornecedores	1.559.413	1.559.413	1.901.153	1.901.153
Empréstimos, Financiamentos e Debêntures	15.299.557	15.053.707	15.166.537	15.543.680
Concessões a Pagar	822.311	819.590	21.388	19.275
Dívida pactuada c/fundo de Pensão (FORLUZ)	818.071	818.071	811.573	811.573
	18.499.352	**18.250.781**	**17.900.651**	**18.275.681**

Gestão de riscos

O Gerenciamento de Riscos Corporativos é uma ferramenta de Gestão integrante das práticas de Governança Corporativa e alinhada com o Processo de Planejamento, o qual define os objetivos estratégicos dos negócios da Companhia.

A Companhia possui um Comitê de Gerenciamento de Riscos Financeiros com o objetivo de implementar diretrizes e monitorar o Risco Financeiro de operações que possam comprometer a liquidez e a rentabilidade da Companhia, recomendando, quando necessário, estratégias de proteção *(hedge)* aos Riscos de Câmbio, juros e inflação, as quais estão efetivos, em linha, com a estratégia da Companhia.

Os principais riscos de exposição da Companhia estão relacionados a seguir:

Risco de taxas de câmbio

A Cemig e suas controladas estão expostas ao risco de elevação das taxas de câmbio, principalmente, à cotação do Dólar Norte-americano em relação ao Real, com impacto no endividamento, no resultado e no fluxo de caixa.
A exposição líquida, às taxas de câmbio, é como segue:

Exposição às Taxas de Câmbio	31/03/2016		31/12/2015	
	Moeda Estrangeira	R$	Moeda Estrangeira	R$
Dólar Norte-Americano				
Empréstimos e Financiamentos (nota 17)	8.701	30.968	8.223	32.109
Fornecedores (Itaipu Binacional)	54.636	206.619	82.983	314.859
	63.337	237.587	91.206	346.968
Euro				
Empréstimos e Financiamentos – Euro (nota 17)	3.889	15.766	3.395	14.430
Passivo Líquido Exposto		**253.353**		**361.398**

(*) Unidade Monetária do BNDES – reflete a média ponderada das variações cambiais existentes na Cesta de Moedas do BNDES

Análise de sensibilidade

A Companhia estima, com base em nossos consultores financeiros, que, em um cenário provável, a variação cambial das moedas estrangeiras em relação ao Real em 31 de março de 2017 será uma valorização de 5,93% para o dólar (R$3,770) e uma valorização de 2,20% para o Euro (R$4,143). A Companhia fez uma análise de sensibilidade dos efeitos nos resultados da Companhia advindos de depreciação cambial do Real de 25% e 50% em relação ao cenário provável.

Risco - Exposições Cambiais	Cenário Base 31/03/2016	Cenário Provável	Cenário Possível Depreciação Cambial 25,00%	Cenário Remoto Depreciação Cambial 50,00%
Dólar Norte-Americano				
Empréstimos e Financiamentos (nota 17)	30.968	32.804	41.009	49.206
Fornecedores (Itaipu Binacional)	206.619	218.869	273.615	328.304
	237.587	251.673	314.624	377.510
Euro				
Empréstimos e Financiamentos (nota 17)	15.766	16.112	20.141	24.170
Passivo Líquido Exposto	**253.353**	**267.785**	**334.765**	**401.680**
Efeito Líquido da Variação Cambial		**14.432**	**81.412**	**148.327**

Risco de Taxa de juros

A Companhia e suas controladas estão expostas ao risco de elevação das taxas de juros internacionais, com impacto nos Empréstimos e Financiamentos, em moeda estrangeira, com taxas de juros flutuantes, principalmente *Libor*, no montante de R$65.740 (R$71.852 em 31 de dezembro de 2015).

No que se refere ao risco de elevação das taxas de juros nacionais, a exposição da Companhia ocorre em função do Passivo Líquido, indexado à variação da SELIC e CDI, conforme demonstrado a seguir:

Exposição às Taxas de Juros Nacionais	Consolidado	
	31/03/2016	31/12/2015
Ativos		
Equivalentes de Caixa – Aplicações Financeiras (Nota 4)	1.151.265	872.693
Títulos e Valores Mobiliários (Nota 5)	857.335	2.510.312
Fundos Vinculados	261	162
CVA e Outros Componentes Financeiros – SELIC * *(nota 11)*	965.392	1.349.656
	2.974.253	4.732.823
Passivos		
Empréstimos, Financiamentos e Debêntures – CDI (Nota 17)	(10.906.476)	(10.734.336)
Empréstimos, Financiamentos e Debêntures – TJLP (Nota 17)	(262.412)	(283.160)
	(11.168.888)	(11.017.496)
Passivo Líquido Exposto	**(8.194.635)**	**(6.284.673)**

(*) Montantes de CVA e Outros Componentes Financeiros indexados à SELIC.

Análise de sensibilidade

A Companhia estima que , em um cenário provável em 31 de março de 2017, as taxas SELIC e TJLP serão de 13,50% e 7,25%, respectivamente. A Companhia fez uma análise de sensibilidade dos efeitos nos resultados advindos de uma alta nas taxas de 25% e 50% em relação ao cenário provável. A taxa CDI acompanha a taxa SELIC.

Estimativa de Cenários de evolução da taxa de juros deverá considerar a projeção dos cenários da Companhia, com base nos seus consultores financeiros.

Risco - Alta nas Taxas de Juros Nacionais	31/03/2016	31 de março de 2017		
	Valor Contábil	Cenário Provável SELIC 13,50% TJLP 7,25%	Cenário Possível SELIC 16,88% TJLP 9,06%	Cenário Remoto SELIC 20,25% TJLP 10,88%
Ativos				
Equivalentes de Caixa (Nota 6)	1.151.265	1.306.686	1.345.599	1.384.396
Títulos e Valores Mobiliários (Nota 7)	857.335	973.075	1.002.053	1.030.945
Fundos Vinculados	261	296	305	314
CVA e Outros Componentes Financeiros - SELIC	965.392	1.095.720	1.128.350	1.160.884
	2.974.253	3.375.777	3.476.307	3.576.539
Passivos				
Empréstimos e Financiamentos – CDI (Nota 19)	(10.906.476)	(12.378.850)	(12.747.489)	(13.115.037)
Empréstimos e Financiamentos – TJLP (Nota 19)	(262.412)	(281.437)	(286.187)	(290.962)
	(11.168.888)	(12.660.287)	(13.033.676)	(13.405.999)
Ativo (Passivo) Exposto Líquido	**(8.194.635)**	**(9.284.510)**	**(9.557.369)**	**(9.829.460)**
Efeito Líquido da Variação das Taxas de Juros		**(1.089.875)**	**(1.362.734)**	**(1.634.825)**

Risco de Elevação da Inflação

A Companhia está exposta ao risco de elevação das taxas de inflação, em 31 de março de 2016, conforme demonstrado a seguir:

Exposição da Companhia à Elevação da Inflação	31/03/2016	31/12/2015
Ativos		
Ativos Financeiros da Concessão Relacionados à Infraestrutura – IPCA (nota 11)*	122.420	120.853
Ativos Financeiros da Concessão Relacionados à Infraestrutura – IGP-M (nota 11)*	1.085.373	1.054.129
Bonificação de Outorga – IGP-M (nota 11)	2.244.673	-
	3.452.466	1.174.982
Passivos		
Empréstimos e Financiamentos e Debêntures – IPCA (nota 17)	(3.906.520)	(3.909.872)
Concessão Onerosa	(800.922)	-
Dívida Pactuada com Fundo de Pensão (FORLUZ) – IPCA	(818.071)	(811.573)
	(5.525.513)	(4.721.445)
Ativo (Passivo) Líquido Exposto	**(2.073.047)**	**(3.546.463)**

(*) Valor do Ativo Financeiro da Concessão homologado pela ANEEL por meio do Despacho 729 de 25 de março de 2014.

Análise de sensibilidade

No que se refere ao risco de elevação da inflação mais relevante, a Companhia estima que, em um cenário provável em 31 de março de 2017, a taxa IPCA será de 6,03% e IGP-M será de 5,37%. A Companhia fez uma análise de sensibilidade dos efeitos nos resultados advindos de uma elevação na inflação de 25% e 50% em relação ao cenário provável, considerados como possível e remoto, respectivamente.

Risco - Elevação da inflação	31/03/2016	31 de março de 2017		
	Valor Contábil	Cenário Provável IPCA 6,03% IGP-M 5,37%	Cenário Possível IPCA 7,54% IGP-M 6,71%	Cenário Remoto IPCA 9,05% IGP-M 8,06%
Ativos				
Ativos Financeiros da Concessão Relacionados à Infraestrutura – IPCA (nota 11)	122.420	129.802	131.650	133.499
Ativos Financeiros da Concessão Relacionados à Infraestrutura – IGP-M (nota 11)	1.085.373	1.143.658	1.158.202	1.172.854
Bonificação de Outorga – IGP-M (nota 11)	2.244.673	2.365.212	2.395.291	2.425.594
	3.452.466	3.638.672	3.685.143	3.731.947
Passivos				
Empréstimos e Financiamentos e Debêntures – IPCA (nota 19)	(3.906.520)	(4.142.083)	(4.201.072)	(4.260.060)
Concessão Onerosa - IPCA	(800.922)	(849.218)	(861.312)	(873.405)
Dívida Pactuada com Fundo de Pensão (FORLUZ) - IPCA	(818.071)	(867.401)	(879.754)	(892.106)
	(5.525.513)	**(5.858.702)**	**(5.942.138)**	**(6.025.571)**
Ativo (Passivo) Líquido Exposto	**(2.073.047)**	**(2.220.030)**	**(2.256.995)**	**(2.293.624)**
Efeito Líquido da Variação do IPCA e IGP-M		**(146.983)**	**(183.948)**	**(220.577)**

Risco de Liquidez

A Cemig apresenta uma geração de caixa suficiente para cobrir suas exigências de caixa vinculadas às suas atividades operacionais.

A Companhia faz a administração do risco de liquidez, com um conjunto de metodologias, procedimentos e instrumentos coerentes com a complexidade do negócio e aplicados no controle permanente dos processos financeiros, a fim de se garantir o adequado gerenciamento dos riscos.

A Cemig administra o risco de liquidez acompanhando permanentemente o seu Fluxo de Caixa, numa visão orçamentária, que projeta os saldos mensalmente, para cada uma das empresas, em um período de 12 meses, e de liquidez diária, que projeta os saldos diariamente para 180 dias.

As alocações de curto prazo obedecem, igualmente, a princípios rígidos e estabelecidos em Política de Aplicações, aprovada pelo Comitê de Riscos Financeiros, manejando seus recursos em fundos de investimento reservados de crédito privado, sem riscos de mercado, com a margem excedente aplicada diretamente em CDB's ou operações compromissadas remuneradas pela taxa CDI.

Na gestão das aplicações, a empresa busca obter rentabilidade nas operações a partir de uma rígida análise de crédito bancário, observando limites operacionais com bancos baseados em avaliações que levam em conta ratings, exposições e patrimônio. Busca também retorno trabalhando no alongamento de prazos das aplicações, sempre com base na premissa principal, que é o controle da liquidez.

A energia vendida pela Companhia é majoritariamente produzida por usinas hidrelétricas. Um período prolongado de escassez de chuva pode resultar na redução do volume de água dos reservatórios destas usinas, podendo acarretar em aumento de custos na aquisição de energia devido a sua substituição por fontes térmicas ou a redução de receitas devido a queda do consumo propiciado pela implementação de programas abrangentes de uso racional da energia elétrica. O prolongamento da geração por meio de termelétricas pode pressionar os custos da aquisição de energia pelas distribuidoras, o que ocasiona uma maior necessidade de caixa e pode impactar em aumentos tarifários futuros, fato já ocorrido pela Revisão Tarifária Extraordinária concedida às distribuidoras em Março de 2015.

Na data base destas Informações Contábeis Intermediárias, a Companhia (controladora e consolidado) apresentava excesso de passivos circulantes sobre ativos circulantes conforme descrito na nota explicativa 1.

O fluxo de pagamentos das obrigações da Companhia, com dívidas pactuadas com fundo de pensão, empréstimos, financiamentos e debêntures, pós e pré-fixadas, incluindo os juros futuros até a data dos vencimentos contratuais, podem ser observadas na tabela a seguir:

Consolidado	Até 1 mês	De 1 a 3 meses	De 3 meses a 1 ano	De 1 a 5 anos	Mais de 5 anos	Total
Instrumentos Financeiros à taxa de Juros:						
- Pós-fixadas						
Empréstimos, financiamentos e debêntures	392.840	215.736	5.167.076	12.964.279	1.408.623	20.148.554
Concessões a pagar	238	801.257	1.799	11.237	11.611	826.142
Dívida pactuada c/fundo de Pensão (FORLUZ)	10.478	21.025	96.963	738.594	383.950	1.251.010
	403.556	**1.038.018**	**5.265.838**	**13.714.110**	**1.804.184**	**22.225.706**
- Pré-fixadas						
Fornecedores	1.431.735	127.678	-	-	-	1.559.413
	1.835.291	**1.165.696**	**5.265.838**	**13.714.110**	**1.804.184**	**23.785.119**

Controladora	Até 1 mês	De 1 a 3 meses	De 3 meses a 1 ano	De 1 a 5 anos	Mais de 5 anos	Total
Instrumentos Financeiros à taxa de Juros:						
- Pós-fixadas						
Dívida pactuada c/fundo de Pensão (FORLUZ)	516	1.034	4.771	36.339	18.890	61.550
- Pré-fixadas						
Fornecedores	5.465	-	-	-	-	5.465
	5.981	**1.034**	**4.771**	**36.339**	**18.890**	**67.015**

Risco de Crédito

O risco decorrente da possibilidade de a Cemig e suas controladas incorrerem em perdas, advindas da dificuldade de recebimento dos valores faturados a seus clientes, é considerado baixo. A Companhia faz um acompanhamento, buscando reduzir a inadimplência, de forma individual, junto aos seus consumidores. Também são estabelecidas negociações que viabilizem o recebimento dos créditos eventualmente em atraso. Adicionalmente, o risco de crédito é reduzido em função da grande pulverização de clientes.

A Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa constituída em 31 de março de 2016, considerada como adequada em relação aos créditos a receber em atraso da Companhia e suas controladas, foi de R$656.789.

No que se refere ao risco decorrente da possibilidade de a Companhia incorrer em perdas, advindas da decretação de insolvência de instituição financeira em que mantenha depósitos, foi aprovada uma Política de Aplicação Financeira que vigora desde 2004.

A Cemig Holding administra o risco de contraparte de instituições financeiras com base em uma política interna aprovada pelo Comitê de Gerenciamento de Riscos Financeiros da Companhia.

Esta Política avalia e dimensiona, além dos riscos de crédito das instituições, o risco de liquidez, o risco de mercado da carteira de investimentos e o risco operacional da Tesouraria.

Todas as aplicações são realizadas em títulos financeiros que têm características de renda fixa, em sua maioria atrelados ao CDI. A Companhia não realiza operações que incorporem risco de volatilidade em suas Informações Contábeis Intermediárias.

Como instrumento de gestão, a Companhia divide a aplicação de seus recursos em compras diretas de papéis (carteira própria) e fundos de investimentos. Os fundos de investimentos aplicam os recursos exclusivamente em produtos de renda fixa, tendo como cotistas apenas empresas do grupo. Eles obedecem à mesma política adotada nas aplicações em carteira própria.

As premissas mínimas para a concessão de crédito às instituições financeiras se concentram em três itens:

1. *Rating* de três agências de riscos,
2. Patrimônio Líquido mínimo superior a R$400 milhões
3. Índice de Basiléia superior a 12.

Superando estes limites de corte, os bancos são classificados em três grupos, conforme o valor do seu Patrimônio. A partir desta classificação, são estabelecidos limites de concentração por grupo e por instituição:

Grupo	Patrimônio Líquido	Concentração	Limite por Banco (% do PL)**
A1	Superior a R$3,5 bilhões	Mínima de 80%	Entre 6% e 9%
A2	Entre R$1,0 bilhão e R$3,5 bilhões	Máxima de 20%	Entre 5% e 8%
B	Entre R$400 milhões e R$1,0 bilhão	Máxima de 20%	Entre 5% e 7%

(1) o percentual concedido a cada banco dependerá de uma avaliação individual de indicadores como liquidez, qualidade da carteira de crédito, entre outros.

Além destes pontos, a Cemig estabelece também, dois limites de concentração:

1. Nenhum banco poderá ter mais do que 30% da carteira do Grupo;
2. Nenhum banco poderá ter mais do que 50% da carteira de uma Empresa.

Risco de Aceleração do Vencimento de Dívidas

As controladas Cemig GT, CEMIG D, Cemig Telecom e Gasmig possuem contratos de empréstimos com cláusulas restritivas (“covenant”), normalmente aplicáveis a esse tipo de operação, relacionadas ao atendimento pela garantidora da Cemig GT e Cemig D, a CEMIG, e pela Cemig Telecom e Gasmig, de índice financeiro, com exigibilidade de cumprimento anual. O não atendimento destas cláusulas, verificadas anualmente no final do exercício, obrigam a devedora a constituir garantias adicionais, sob pena de ensejar a aceleração do vencimento da dívida.

Administração de Capital

A comparação do passivo líquido da Companhia em relação ao seu patrimônio líquido ao final em 31 de março de 2016 é apresentada a seguir:

	31/03/2016 Reapresentado	31/12/2015 Reapresentado
Total do Passivo	28.432.762	27.869.413
(-) Caixa e Equivalentes de Caixa	(1.192.976)	(924.632)
(-) Fundos Vinculados	(261)	(162)
Passivo Líquido	**27.239.525**	**26.944.619**
Total do Patrimônio Líquido	**12.966.339**	**12.987.676**
Relação Passivo Líquido sobre Patrimônio Líquido	**2,10**	**2,07**

28. MENSURAÇÃO PELO VALOR JUSTO

A companhia adota a mensuração a valor justo de seus ativos e passivos financeiros. Valor justo é mensurado a valor de mercado com base em premissas em que os participantes do mercado possam mensurar um ativo ou passivo. Para aumentar a coerência e a comparabilidade, a hierarquia do valor justo prioriza os insumos utilizados na medição em três grandes níveis, como segue:

- Nível 1. Mercado Ativo: Preço Cotado – Um instrumento financeiro é considerado como cotado em mercado ativo se os preços cotados forem pronta e regularmente disponibilizados por bolsa ou mercado de balcão organizado, por operadores, por corretores, ou por associação de mercado, por entidades que tenham como objetivo divulgar preços por agências reguladoras, e se esses preços representarem transações de mercado que ocorrem regularmente entre partes independentes, sem favorecimento.

- Nível 2. Sem Mercado Ativo: Técnica de Avaliação - Para um instrumento que não tenha mercado ativo o valor justo deve ser apurado utilizando-se metodologia de avaliação/apreçamento. Podem ser utilizados critérios como dados do valor justo corrente de outro instrumento que seja substancialmente o mesmo, de análise de fluxo de caixa descontado e modelos de apreçamento de opções. O objetivo da técnica de avaliação é estabelecer qual seria o preço da transação na data de mensuração em uma troca com isenção de interesses motivada por considerações do negócio.
- Nível 3. Sem Mercado Ativo: Título Patrimonial – Valor justo de investimentos em títulos patrimoniais que não tenham preços de mercado cotados em mercado ativo e de derivativos que estejam a eles vinculados e que devam ser liquidados pela entrega de títulos patrimoniais não cotados. O valor justo é determinado de acordo com modelos de precificação geralmente aceitos, baseado em análises dos fluxos de caixa descontados.

A seguir está um resumo dos instrumentos que são mensurados pelo seu valor justo:

	Saldo em 31 de março de 2016	Valor justo em 31 de março de 2016		
		Mercado Ativo – Preço Cotado (Nível 1)	Sem Mercado Ativo – Técnica de Avaliação (Nível 2)	Sem Mercado Ativo – Título Patrimonial (Nível 3)
Ativos				
Títulos e Valores Mobiliários				
Certificados de Depósitos Bancários	110.103	-	110.103	-
Letras Financeiras do Tesouro (LFTs)	93.364	-	93.364	-
Letras Financeiras - Bancos	434.140	434.140	-	-
Debêntures	144.071	-	144.071	-
Outros	-	-	-	-
	781.678	**434.140**	**347.538**	**-**
Fundos Vinculados	261	-	261	-
Ativos Financeiros da Concessão Relacionados à Infraestrutura	163.790	-	-	163.790
	945.729	**434.140**	**347.799**	**163.790**
Passivos				
Opções de venda	(1.481.507)	-	-	(1.481.507)
	(535.778)	**434.140**	**347.799**	**(1.317.717)**

	Saldo em 31 de dezembro de 2015	Valor justo em 31 de dezembro de 2015		
		Mercado Ativo – Preço Cotado (Nível 1)	Sem Mercado Ativo – Técnica de Avaliação (Nível 2)	Sem Mercado Ativo – Título Patrimonial (Nível 3)
Ativos				
Títulos e Valores Mobiliários				
Certificados de Depósitos Bancários	1.577.172	-	1.577.172	-
Letras Financeiras do Tesouro (LFTs)	460.010	-	460.010	-
Letras Financeiras - Bancos	87.938	87.938	-	-
Debêntures	160.332	-	160.332	-
Outros	-	-	-	-
	2.285.452	**87.938**	**2.197.514**	**-**
Fundos Vinculados	162	-	162	-
Ativos Financeiros da Concessão Relacionados à Infraestrutura	135.983	-	-	135.983
	2.421.597	**87.938**	**2.197.676**	**135.983**
Passivos				
Opções de venda	(1.392.717)	-	-	(1.392.717)
	1.028.880	**87.938**	**2.197.676**	**(1.256.734)**

Metodologia de cálculo do valor justo das posições

Ativos Financeiros da Concessão Relacionados à Infraestrutura: mensurados ao valor novo de reposição (VNR), conforme critérios estabelecidos em regulamento do poder concedente, com base no valor justo dos ativos em serviço pertencentes à concessão e que serão reversíveis no final da concessão, bem como o Custo Médio Ponderado de Capital (WACC) utilizado pelo poder concedente, que reflete o retorno da concessionária sobre as operações de concessão. As taxas de VNR e WACC são informações públicas divulgadas pelo Poder Concedente e pela Cemig. A movimentação dos ativos financeiros da concessão está demonstrada na Nota Explicativa nº 12 destas Informações Contábeis Intermediárias.

Aplicações Financeiras: elaborado levando-se em consideração as cotações de mercado do papel, ou informações de mercado que possibilitem tal cálculo, levando-se em consideração as taxas futuras de juros e câmbio de papéis similares. O valor de mercado do título corresponde ao seu valor de vencimento trazido a valor presente pelo fator de desconto obtido da curva de juros de mercado em reais.

Opções de venda: a Companhia adotou o método de fluxo de caixa descontado para mensuração do valor justo das opções da Light e SAAG, utilizando-se das informações mais atualizadas referentes ao plano de negócios das Companhias. O valor justo dessas opções foi calculado pelo montante do preço de exercício estimado na data de vencimento da opção deduzido do valor justo das ações objeto da opção de venda, também estimado na data do exercício da opção, trazidos a valor presente na data das Informações Contábeis Intermediárias. A movimentação das opções de venda e outras informações estão demonstradas na Nota Explicativa nº 13 destas Informações Contábeis Intermediárias.

29. SEGMENTOS OPERACIONAIS

Os segmentos operacionais da Cemig refletem o marco regulatório do setor elétrico brasileiro, com diferentes legislações para os setores de geração, transmissão e distribuição de energia elétrica. A Companhia também atua nos mercados de gás, telecomunicações e outros negócios de menor impacto no resultado de suas operações.

Os segmentos mencionados acima refletem à gestão da Companhia e a sua estrutura organizacional e de acompanhamento de resultados. Em decorrência do marco regulatório do setor elétrico brasileiro, não existe segmentação por área geográfica.

INFORMAÇÕES POR SEGMENTO EM 31 DE MARÇO DE 2016 (REAPRESENTADO)								
DESCRIÇÃO	ENERGIA ELÉTRICA			TELECOMUNICAÇÕES	GÁS	OUTRAS	ELIMINAÇÕES	TOTAL
	GERAÇÃO	TRANSMISSÃO	DISTRIBUIÇÃO					
ATIVOS DO SEGMENTO	**14.541.970**	**4.449.991**	**17.799.186**	**314.112**	**2.520.566**	**2.614.718**	**(841.442)**	**41.399.101**
ADIÇÕES AO SEGMENTO	**479.718**	**-**	**218.594**	**7.574**	**9.739**	**-**	**-**	**715.625**
ADIÇÕES AO ATIVO FINANCEIRO	**1.440.630**	**6.688**						**1.447.318**
INVESTIMENTOS EM CONTROLADAS E CONTROLADAS EM CONJUNTO	**6.062.921**	**2.516.500**	**1.526.468**	**-**	**-**	**23.483**	**-**	**10.129.372**
RECEITA LÍQUIDA	**1.333.349**	**106.559**	**2.691.446**	**24.124**	**312.235**	**31.599**	**(45.806)**	**4.453.506**
CUSTOS COM ENERGIA ELÉTRICA E GÁS								
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(661.751)	-	(1.276.015)	-	-	-	6.405	(1.931.361)
Encargos de Uso da Rede Básica de Transmissão	(74.801)	(88)	(213.345)	-	-	-	29.528	(258.706)
Gás Comprado para Revenda	-	-	-	-	(237.863)	-	-	(237.863)
Total dos Custos Operacionais	**(736.552)**	**(88)**	**(1.489.360)**	**-**	**(237.863)**	**-**	**35.933**	**(2.427.930)**
CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS								
Pessoal	(68.237)	(29.869)	(288.395)	(4.728)	(9.737)	(12.441)	-	(413.407)
Obrigações Pós-Emprego	(11.712)	(4.869)	(49.963)	-	-	(8.642)	-	(75.186)
Materiais	(1.990)	(446)	(8.215)	(19)	(297)	(31)	-	(10.998)
Serviços de Terceiros	(32.902)	(6.635)	(166.977)	(5.446)	(2.719)	(1.981)	8.656	(208.004)
Depreciação e Amortização	(51.995)	-	(121.845)	(8.123)	(13.124)	(3.946)	-	(199.033)
Provisões (Reversões) Operacionais	(19.349)	(2.490)	(144.560)	163	-	(85.534)	-	(251.770)
Custos de Construção	-	(6.688)	(218.594)	-	(9.739)	-	-	(235.021)
Outras Despesas Operacionais Líquidas	(29.141)	(1.252)	(87.809)	(3.853)	(1.998)	(5.250)	1.217	(128.086)
Total do Custo de Operação	**(215.326)**	**(52.249)**	**(1.086.358)**	**(22.006)**	**(37.614)**	**(117.825)**	**9.873**	**(1.521.505)**
CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS	**(951.878)**	**(52.337)**	**(2.575.718)**	**(22.006)**	**(275.477)**	**(117.825)**	**45.806**	**(3.949.435)**
RESULTADO OPERACIONAL ANTES DO RESL. DE EQUIV. PATRIM. E FINANCEIRO	**381.471**	**54.222**	**115.728**	**2.118**	**36.758**	**(86.226)**	**-**	**504.071**
Resultado de Equivalência Patrimonial	(150.175)	113.116	(13.163)	(7.398)	-	(307)	-	(57.927)
Receitas Financeiras	44.636	603	142.072	1.042	4.249	32.132	-	224.734
Despesas Financeiras	(330.941)	(1.662)	(283.675)	(1.522)	(11.738)	(9.600)	-	(639.138)
RESULTADO ANTES DOS IMPOSTOS	**(55.009)**	**166.279**	**(39.038)**	**(5.760)**	**29.269**	**(64.001)**	**-**	**31.740**
Imposto de Renda e Contribuição Social	(27.028)	(16.221)	(1.266)	(539)	(8.738)	27.259	-	(26.533)
RESULTADO	**(82.037)**	**150.058**	**(40.304)**	**(6.299)**	**20.531**	**(36.742)**	**-**	**5.207**
Participação dos acionistas controladores	(82.037)	150.058	(40.304)	(6.299)	20.443	(36.742)	-	5.119
Participação de acionista não controlador	-	-	-	-	88	-	-	88
	(82.037)	**150.058**	**(40.304)**	**(6.299)**	**20.531**	**(36.742)**	**-**	**5.207**

(*) A despesa de provisões operacionais registrada na coluna de outras, no valor de R$85.534 refere-se substancialmente a despesas com opção de compra de investimentos mantidos pela controladora e descritos na Nota Explicativa nº 13.

INFORMAÇÕES POR SEGMENTO EM 31 DE MARÇO DE 2015 (REAPRESENTADO)								
DESCRIÇÃO	ENERGIA ELÉTRICA			TELECOMUNICAÇÕES	GÁS	OUTRAS	ELIMINAÇÕES	TOTAL
	GERAÇÃO	TRANSMISSÃO	DISTRIBUIÇÃO					
ATIVOS DO SEGMENTO	**12.592.084**	**3.818.214**	**15.996.175**	**328.576**	**2.468.643**	**1.527.876**	**(348.308)**	**36.383.260**
ADIÇÕES AO SEGMENTO	**1.172.131**	**-**	**202.640**	**(9.080)**	**(270.722)**	**-**	**-**	**1.094.969**
ADIÇÕES AO ATIVO FINANCEIRO	**-**	**30.933**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**30.933**
INVESTIMENTOS EM CONTROLADAS E CONTROLADAS EM CONJUNTO	**5.638.128**	**2.424.033**	**1.227.147**	**-**	**-**	**408.246**	**-**	**9.697.554**
RECEITA LÍQUIDA	**2.368.976**	**95.936**	**3.156.236**	**29.857**	**341.127**	**22.170**	**(73.470)**	**5.940.832**
CUSTOS								
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(624.429)	-	(1.837.924)	-	-	(29)	40.978	(2.421.404)
Encargos de Uso da Rede Básica de Transmissão	(73.415)	(58)	(195.207)	-	-	-	27.291	(241.389)
Gás Comprado para Revenda	-	-	-	-	(262.008)	-	-	(262.008)
Total dos Custos Operacionais	**(697.844)**	**(58)**	**(2.033.131)**	**-**	**(262.008)**	**(29)**	**68.269**	**(2.924.801)**
CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS								
Pessoal	(50.748)	(33.328)	(228.260)	(3.677)	(5.822)	(14.603)	-	(336.438)
Participação dos Empregados e Administradores no Resultado	(10.022)	(4.704)	(61.622)	(374)	-	(4.251)	-	(80.973)
Obrigações Pós-Emprego	(8.569)	(4.070)	(41.774)	-	-	(3.196)	-	(57.609)
Materiais	(80.178)	(968)	(9.814)	(24)	(319)	(97)	-	(91.400)
Serviços de Terceiros	(29.897)	(6.380)	(156.942)	(6.451)	(1.151)	(2.566)	4.558	(198.829)
Depreciação e Amortização	(81.268)	-	(111.671)	(9.258)	(23.811)	(21.113)	-	(247.121)
Compensação Financeira pela Utilização de Recursos Hídricos	-	-	-	-	-	-	-	-
Provisões (Reversões) Operacionais	3.479	1.652	(40.153)	(153)	-	(7.989)	-	(43.164)
Custos de Construção	-	(30.933)	(202.640)	-	-	-	-	(233.573)
Outras Despesas Operacionais Líquidas	(7.493)	(2.102)	(97.536)	(5.060)	(5.803)	(10.870)	643	(128.221)
Total do Custo de Operação	**(264.696)**	**(80.833)**	**(950.412)**	**(24.997)**	**(36.906)**	**(64.685)**	**5.201**	**(1.417.328)**
CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS	**(962.540)**	**(80.891)**	**(2.983.543)**	**(24.997)**	**(298.914)**	**(64.714)**	**73.470**	**(4.342.129)**
RESULTADO OPERACIONAL ANTES DO RESL. DE EQUIV. PATRIM. E FINANCEIRO	**1.406.436**	**15.045**	**172.692**	**4.860**	**42.213**	**(42.544)**	**-**	**1.598.703**
Resultado de Equivalência Patrimonial	(35.950)	98.596	27.910	(6.679)	-	20.404	(14.189)	90.092
Resultado com Combinação de Negócios	-	-	-	-	-	(14.189)	14.189	-
Resultado com Reorganização Societária	734.530		-	-	-	-	-	734.530
Receitas Financeiras	24.761	6.945	151.157	648	7.587	7.651	-	198.749
Despesas Financeiras	(193.687)	(47.236)	(307.217)	(1.496)	(12.046)	(2.070)	-	(563.752)
RESULTADO ANTES DOS IMPOSTOS	**1.936.090**	**73.350**	**44.543**	**(2.667)**	**37.754**	**(30.748)**	**-**	**2.058.322**
Imposto de Renda e Contribuição Social	(581.118)	12.022	(11.335)	(1.324)	(4.093)	12.153	-	(573.695)
RESULTADO	**1.354.972**	**85.372**	**33.208**	**(3.991)**	**33.661**	**(18.595)**	**-**	**1.484.627**
Participação dos acionistas controladores	**-**	**-**	**-**	**-**	**33.516**	**-**	**-**	**33.516**
Participação de acionista não controlador	**-**	**-**	**-**	**-**	**145**	**-**	**-**	**145**
	1.354.972	**85.372**	**33.208**	**(3.991)**	**33.661**	**(18.595)**	**-**	**1.484.627**

(*) A despesa de provisões operacionais registrada na coluna de outras, no valor de R$7.989 refere-se substancialmente a despesas com provisões contingenciais da Holding.

30. TRANSAÇÕES NÃO ENVOLVENDO CAIXA

Durante os trimestres findos em 31 de março de 2016 e 2015, a Companhia realizou as seguintes operações não envolvendo caixa, que não estão refletidas nas Demonstrações dos Fluxos de Caixa:

	31/03/2016	31/03/2015
Concessão Onerosa	775.723	-
Receita de Construção	235.021	233.573
Encargos Financeiros Capitalizados	39.439	33.511
Transferências de Ativos Intangíveis para Ativos Financeiros	25.961	185.457
Resulado de Valor Justo em Operação Societária	-	734.530
Ativos aportados na aliança Geração de Energia S.A.	-	574.864

31. EVENTOS SUBSEQUENTES

Principais captações e amortizações de dívidas:

Segue tabela com as principais captações e amortizações de dívidas:

	Companhia	Data	Valores em milhões de Reais (R$)	Vencimento	Taxa contratada
Emissão de cédula de crédito bancário - Rolagem de Dívida (Banco do Brasil)	Cemig D	22/04/2016	600	4 parcelas semestrais com vencimento final em abril 2018	128% CDI
7ª emissão de notas promissórias comercias	Cemig GT	01/07/2016	620	26/06/2017	128% CDI
Pagamento de empréstimos (Banco do Brasil)	Cemig D	21/10/2016	(625)	-	-
Emissão de Cédula de Crédito Bancário (Banco do Brasil)	Cemig GT	24/10/2016	600	4 parcelas semestrais com vencimento final em outubro 2018	132,90% CDI
Pagamento de empréstimos (Banco do Brasil)	Cemig GT	24/10/2016	(716)	-	-
Pagamento de debentures (2ª e 4ª Emissão)	Cemig D	15/12/2016	(484)	-	-
Pagamento de debentures (4ª Emissão)	Cemig GT	23/12/2016	(575)	-	-
Pagamento de notas promissórias (6ª emissão)	Cemig GT	29/12/2016	(1.685)	-	-
7ª Emissão de debentures	Cemig GT	29/12/2016	2.240	Vencimento em 5 anos	140% CDI
Pagamento de Debentures (3ª emissão)	Cemig GT	15/02/2017	(629)	-	-

Investimento na Renova – Ajustes para redução ao valor recuperável dos ativos

Contrato de opção

Em 21 de abril de 2016, a SunEdison pediu recuperação judicial nos Estados Unidos. Em 1 de junho de 2016, findou-se o prazo para pagamento da opção pela SunEdison.

A Renova precificou a opção considerando o modelo matemático de Black-Scholes-Merton e a expectativa futura da taxa de câmbio, bem como o risco de crédito.

A Renova reconheceu, no 1º semestre de 2016, uma perda de R$111 milhões, pela variação do valor justo da opção considerando o risco de crédito. Adicionalmente, reconheceu uma perda de R$63 milhões relativa à extinção da opção e entrou com processo arbitral requerendo, dentre outras demandas, indenização pelas perdas. Até a data de emissão desse relatório, a SunEdison não liquidou essa transação.

Os valores mencionados acima correspondem ao impacto da extinção da opção nas Informações Contábeis Intermediárias da Renova, sendo que o impacto para a Cemig

foi proporcional a sua participação de 34,2% na Renova, avaliada pelo método de equivalência patrimonial, no montante de R$60 milhões.

Rescisão de contrato de compra e venda de ações

Em 01 de abril de 2016, a Renova Energia S.A. (“Renova”) informou aos seus acionistas e ao mercado em geral que o contrato de compra e venda de ações para a alienação dos ativos do projeto ESPRA (“Contrato ESPRA”) de titularidade da Renova para TerraForm Global, Inc. (“TerraForm Global”) foi rescindido. Dessa maneira, os ativos do projeto ESPRA, correspondentes a três pequenas centrais hidrelétricas (PCHs) que comercializam energia no âmbito do Proinfa, com 41,8 MW de capacidade instalada, continuam na Renova e voltam a compor o portfólio de ativos operacionais da Renova. Em função do cancelamento, em 1 de abril de 2016, a TerraForm Global pagou à Renova uma multa no valor de R$35.790 (R$12.240 de impacto na Cemig).

O Contrato ESPRA estava contemplado na primeira fase da operação com a TerraForm Global e a SunEdison, Inc. (“SunEdison”) anunciada no dia 15 de julho de 2015.

Portaria 120 do Ministério das Minas e Energia

Em 22 de abril de 2016 o Ministério de Minas e Energia – MME publicou a Portaria nº120 definindo o prazo e a forma para pagamento do valor remanescente da indenização da transmissão relacionada à aceitação dos termos estabelecidos pela Lei 12.783/13.

A Portaria determinou que os valores homologados pela ANEEL passem a compor a Base de Remuneração Regulatória e que o custo de capital seja adicionado às respectivas Receitas Anuais Permitidas (“RAP”). Ressalta-se que a informação a respeito do custo de capital estava em discussão até a emissão da Portaria 120.

A atualização será pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA e o custo de capital não incorporado desde as prorrogações das concessões até o processo tarifário de 2017 deverá ser atualizado e remunerado pelo custo do capital próprio, real, do segmento de transmissão definido pela ANEEL nas metodologias de Revisão Tarifária Periódica das Receitas das Concessionárias Existentes, atualmente 10,44% ao ano, a ser pago pelo prazo de 8 anos, com ressarcimento pela RAP.

A Companhia, com base nas melhores informações disponíveis, efetuou sua estimativa e reconheceu nas Demonstrações de Resultados, em junho de 2016, o montante de R$548 milhões, sendo:

- R$20 milhões referente à diferença entre o valor da revisão preliminar da ANEEL, em 23 de fevereiro de 2015 no valor de R$1.157 milhões, do Laudo enviado pela Companhia, e a revisão final;
- R$90 milhões referente à diferença entre as variações dos índices IGP-M e IPCA, considerando que a companhia havia atualizado o saldo até 31 de março de 2016 pelo IGP-M;

- R$438 milhões referente a remuneração com a utilização do custo de capital próprio considerando a taxa de 10,44% a.a..

Reajuste anual ordinário das tarifas da Cemig D

Em 24 de maio de 2016, a ANEEL definiu o Reajuste Tarifário Anual a ser aplicado nas tarifas da Cemig D, resultando num índice médio de 3,78% para o reajuste das tarifas de energia elétrica, que passa a vigorar a partir de 28 de maio de 2016, até 27 de maio de 2017.

Para os consumidores industriais e o setor de serviços, atendidos em média e alta tensão de energia, o aumento médio a ser percebido será de 2,06%. Para os consumidores atendidos em baixa tensão o reajuste médio será de 4,63%.

Alterações no Acordo de Acionistas da Parati

No segundo trimestre de 2016, foram assinados Termos de Aditamento ao Acordo de acionistas da Parati, sendo descritas abaixo as principais alterações decorrentes desses aditamentos:

1) Postergação do vencimento da Opção de Venda outorgada em 2011 pela Cemig em favor dos cotistas do FIP Redentor, inicialmente previsto para ocorrer em 31 de maio de 2016, para duas datas de exercício distintas:

    a) Primeira janela de exercício: a intenção de exercício poderá ser manifestada pelo(s) acionista(s) direto(s) que decidir (em) por exercê-la, independentemente do exercício da Opção de Venda pelos demais acionistas diretos, até o dia 23 de setembro de 2016, inclusive, e englobará apenas ações preferenciais de emissão da Parati, no limite de até 153.634.195 ações preferenciais de emissão da Parati, representativas de 14,30% da totalidade das ações da Parati detidas pelos demais acionistas diretos. O pagamento pela Cemig deverá ocorrer até 30 de novembro de 2016;

    b) Segunda janela de exercício: a intenção de exercício poderá ser manifestada pelo(s) acionista(s) direto(s) que decidir(em) por exercê-la, independentemente do exercício da Opção de Venda pelos demais acionistas diretos, até o dia 23 de setembro de 2017, inclusive, e poderá englobar a totalidade das ações de emissão da Parati, sendo independente do exercício ou não da Opção de Venda na primeira janela de exercício. O pagamento pela Cemig deverá ocorrer até 30 de novembro de 2017;

2) A Opção de Venda passou a poder ser exercida não apenas pelo FIP Redentor, mas também pelos acionistas diretos da Parati;

3) Inclusão de condições de adiantamento da data de exercício da opção de venda: em caso de ocorrência de qualquer evento de adiantamento de opção previsto, qualquer dos acionistas diretos poderá apresentar à Cemig uma notificação de adiantamento de opção, momento no qual será considerada exercida por todos os acionistas diretos, sobre a totalidade de suas ações; e,

4) Para garantir o pagamento integral da Opção de Venda a Cemig ofereceu aos detentores da Opção de Venda, em 31 de maio de 2016, 55.234.637 ações ordinárias e 110.469.274 ações preferenciais ambas de emissão da Transmissora Aliança de Energia S.A.(Taesa), e como reforço de garantia, 53.152.298 ações de emissão da Light, de sua titularidade direta.

Concessão da UHE Miranda

No dia 10 de junho de 2016, a Cemig Geração e Transmissão protocolou requerimento na Agência Nacional de Energia Elétrica – ANEEL visando a prorrogação, por 20 anos, do prazo da concessão da Usina Hidrelétrica Miranda (UHE Miranda). Em 12 de julho de 2016, a ANEEL, acolhendo o voto do diretor relator no processo, José Jurhosa Junior, decidiu pelo encaminhamento do processo "*ao Ministério de Minas e Energia – MME com a recomendação de não conhecer do pedido formulado pela Cemig Geração e Transmissão S.A. – Cemig GT, com vistas à prorrogação do prazo de vigência da concessão da Usina Hidrelétrica Miranda, por ter sido formulado fora do prazo estipulado pela Lei 12.783/2013*".

Em 26 de outubro de 2016, o Ministério de Minas e Energia indeferiu o requerimento administrativo formulado pela Cemig de prorrogação do prazo de concessão da UHE Miranda observando-se as bases originais do contrato de concessão, anteriores à Lei nº 12.783/2013. O término da concessão da UHE Miranda ocorreu em dezembro de 2016.

Considerando que esse pedido não foi aceito pelo Ministério de Minas e Energia (MME), a Cemig GT entrou com um pedido de liminar no Superior Tribunal de Justiça (STJ). A liminar foi concedida em 22 de dezembro de 2016, mantendo o controle da UHE Miranda com a empresa, nas bases iniciais do Contrato de Concessão nº 007/1997, até a conclusão do julgamento do mandado de segurança impetrado pela Companhia.

Em 29 de março de 2017, foi revogada a medida liminar nos autos do Mandato de Segurança nº 23.042/DF, que tramita perante o Superior Tribunal de Justiça (STJ), impetrado pela Companhia, com o objetivo de anular a decisão do Ministério de Minas e Energia (MME) que indeferiu, no mérito, o pedido da Cemig GT para a prorrogação do prazo de concessão da UHE de Miranda, nos termos se seu Contrato de Concessão 007/97.

Alienação de ações da TAESA de propriedade da CEMIG

Em 29 de setembro de 2016, a Taesa divulgou o início da oferta pública secundária com esforços restritos de colocação de certificados de depósito de ações, nominativos, escriturais e sem valor nominal, sendo cada um representativo de uma ação ordinária e duas ações preferenciais, todas nominativas, escriturais e sem valor nominal, livres e desembaraçadas de quaisquer ônus ou gravames (“Units”), de emissão da Taesa e de titularidade do Fundo de Investimento em Participações Coliseu (“FIP Coliseu”) e Cemig.

A Oferta compreendeu a distribuição pública secundária, com esforços restritos de colocação de 65.702.230 Units de titularidade dos Acionistas Vendedores, ao preço de R$19,65 por Unit, resultando em um montante total de R$1.291 milhões. A efetiva liquidação da Oferta ocorreu em 24 de outubro de 2016.

Por se tratar de uma oferta pública com esforços restritos exclusivamente de distribuição secundária, não houve ingresso de recursos para a Taesa, sendo que os Acionistas Vendedores receberam a totalidade dos recursos líquidos dos custos da oferta, resultantes da venda das Units no montante de R$1.276 milhões, dos quais R$791 milhões foram recebidos pela Cemig, representando um ganho bruto de R$181 milhões, reconhecidos no resultado da Companhia em outubro de 2016.

Com a liquidação da Oferta, a Cemig passou ser titular de 252.369.999 ações ordinárias de emissão da Taesa, representativas de 42,72% do capital social votante, e 73.646.184 ações preferenciais da Taesa, que somadas às ações ordinárias, representam 31,54% do capital social total da Taesa.

Bonificação por outorga – leilão 12/2015

Em 08 de junho de 2016 os Contratos de Concessão nº 08 ao 16/2016, referentes ao Leilão vencido pela Cemig GT em 25 de novembro de 2015, tiveram a suas titularidades transferidas para as respectivas Sociedades de Propósitos Específicos – SPE , subsidiárias integrais da Cemig GT, conforme demonstrado a seguir:

	Saldo em 31/12/2015	Adição R$ mil	Atualização R$ mil	Amortização R$ mil	Saldo em 30/06/2016 R$ mil
Cemig Geração Três Marias S.A.	-	1.260.400	110.634	(83.042)	1.287.992
Cemig Geração Salto Grande S.A.	-	395.523	34.818	(26.189)	404.152
Cemig Geração Itutinga S.A.	-	147.662	14.019	(11.134)	150.547
Cemig Geração Camargos S.A.	-	110.746	10.468	(8.289)	112.925
Cemig Geração Sul S.A.	-	144.603	14.286	(11.662)	147.227
Cemig Geração Leste S.A.	-	98.301	10.381	(8.856)	99.826
Cemig Geração Oeste S.A.	-	59.118	6.284	(5.383)	60.019
Total	**-**	**2.216.353**	**200.890**	**(154.555)**	**2.262.688**

O valor da bonificação pela outorga foi reconhecido como um ativo financeiro nas Demonstrações Financeiras da Cemig, em função do direito incondicional da Companhia receber o valor pago com atualização pelo IPCA e juros remuneratórios durante o período de vigência da concessão. A amortização do referido ativo financeiro corresponde aos valores recebidos mensalmente.

O valor restante de R$776 milhões, correspondente a 35% do pagamento da bonificação pela outorga, conforme descrito na Nota explicativa nº 4, foi pago em 01 de julho de 2016, no montante de R$828 milhões, atualizado pela taxa SELIC.

Contrato de Investimento para aporte de capital na Ativas

A Cemig Telecom S.A., subsidiária integral da Cemig, celebrou, em 25 de agosto de 2016, Contrato de Investimento com a empresa Sonda Procwork Outsourcing Informática Ltda., integrante do grupo chileno Sonda S.A., para um aporte de capital na Ativas Data Center, em parceria com a Ativas Participações S.A, empresa controlada do Grupo Asamar.

A Sonda é a principal empresa de serviços de Tecnologia da Informação da América Latina, com presença em dez países e 17.000 colaboradores.

Em 19 de outubro de 2016, após cumpridas as condições precedentes previstas no Contrato de Investimento, foi realizado o fechamento da operação.

A Sonda, por meio de aporte no valor de R$114 milhões, passa a deter 60% de participação acionária na Ativas, ficando Cemig Telecom e Ativas Participações com 19,6% e 20,4% do capital total da empresa, respectivamente, o que representou um ganho de R$24,7 milhões no resultado da Cemig Telecom.

Exercício de Opção de Venda

A Cemig recebeu, em 06 de setembro de 2016, Notificação de Intenção de Exercício de Opção de Venda – Primeira Janela, do Banco BTG Pactual ("BTG Pactual"), comunicando o exercício, em caráter irrevogável e irretratável, do seu direito de vender para a CEMIG 153.634.195 ações preferenciais ("Ações Objeto da Opção de Venda") representativas de sua participação acionária na Parati.

Em outubro de 2016, em função da extinção da Parati, a Opção de Venda foi desdobrada para Rio Minas Energia Participações S.A. ("RME") e Luce Empreendimentos e Participações S.A. ("LEPSA") na proporção de 50% para cada, mantidas todas as condições previstas na Opção de Venda original, exceto os itens modificados nos aditivos, incluindo alteração nos seus Estatutos Sociais.

Em 30 de novembro de 2016, a Cemig pagou R$221,8 milhões pela parcela do BTG Pactual na RME e LEPSA, pelo exercício da primeira janela da PUT.

Alienação de participação societária vinculada à Transchile

A Cemig celebrou, em 12 de setembro de 2016, Contrato para a alienação da totalidade de sua participação societária vinculada à Transchile Charrúa Transmisión S.A. correspondente a 49% do capital total, para a Ferrovial Transco Chile SpA., empresa controlada pela Ferrovial S.A., pelo valor de US$56,6 milhões. Em 06 de outubro de 2016, a totalidade das ações detidas pela Cemig na Transchile Charrúa Transmisión S.A., correspondente a 49% (quarenta e nove por cento) do capital total, foram transferidas e a venda concretizada para a Ferrovial Transco Chile SpA., empresa controlada pela Ferrovial S.A. no montante de R$180.204, representando um ganho de R$94.438.

Antecipação de pagamento de contrato de energia com a Renova

Em junho de 2016, foram antecipados pela Cemig GT à Comercializadora, no âmbito do Contrato, R$94 milhões, tendo sido constituídas garantias com determinados ativos da Renova.

Covenants Estatutários

O Estatuto Social da Companhia estabelece determinadas metas de endividamento e investimentos que deverão ser cumpridas pela Administração da Companhia.

Na Assembleia Geral Ordinária de 30 de maio de 2016 foi autorizada a ultrapassagem desses indicadores excepcionamente para o exercício de 2016, conforme tabela abaixo:

	Meta do Estatuto	Ultrapassagem autorizada na AGO
Endividamento consolidado/Lajida	2,00	4,12
Dívida Líquida/Dívida Líquida + Patrimônio Líquido	40,00%	52,00%
Investimento de capital e aquisição de quaisquer ativos/Lajida	40,00%	146,00%

Na Assembleia Geral Extraordinária de 31 de março de 2017 foi autorizada a ultrapassagem desses indicadores excepcionamente para o exercício de 2017, conforme tabela abaixo:

	Meta do Estatuto	Ultrapassagem autorizada na AGO
Endividamento consolidado/Lajida	2,00	4,44
Dívida Líquida/Dívida Líquida + Patrimônio Líquido	40,00%	55,00%
Investimento de capital e aquisição de quaisquer ativos/Lajida	40,00%	192,00%

Os novos limites aprovados para 2017 deverão ser revistos quando da aprovação do orçamento de 2017 pelo Conselho de Administração e deverão ser submetidos novamente aos acionistas reunidos em Assembleia Geral.

Pagamento de dividendos inferior ao mínimo obrigatório

A Assembleia Geral Ordinária, realizada em 29 de abril de 2016, aprovou o pagamento de dividendos referentes ao exercício de 2015 no valor total de R$634 milhões, valor este inferior ao mínimo estatutário.

Cisão Total da Parati, com incorporação do acervo cindido pela RME e pela Lepsa

Em 2016, os acionistas decidiram implementar uma série de medidas visando simplificação societária do grupo Parati, conforme segue:

- Extinção da Redentor Energia S.A., por meio da incorporação reversa pela RME;
- Cisão total da Parati, com incorporação do acervo cindido pela RME e LEPSA;
- Extinção da Parati, por meio da incorporação reversa pela RME e LEPSA;

Em novembro de 2016, RME e LEPSA declararam, ao todo, R$463 milhões a título de dividendos com utilização de reservas de lucros acumuladas em anos anteriores. No mesmo mês, foi realizada chamada de capital pelas duas companhias, totalizando um aporte de R$446 milhões, integralizado exclusivamente pela Cemig.

Em função dessas alterações, a Cemig passou a ter a seguinte participação acionária nessas empresas:

- RME – 50,00% das ações ordinárias, com participação de 66,27% do capital social total.
- LEPSA – 50,00% das ações ordinárias, com participação de 66,62% do capital social total.

Como resultado do aumento do capital e do exercício da opção de venda mencionado em tópico anterior, ocorreu um aumento da participação indireta, através da RME e Lepsa, e direta da Cemig na Light, de 32,58% para 43,38%.

Foram celebrados instrumentos para formalizar as devidas alterações nos direitos e obrigações referentes à Opção de Venda outorgada pela Cemig aos Acionistas Diretos sobre as ações da Parati, para que tais direitos e obrigações recaiam sobre as ações de emissão da RME e da Lepsa, uma vez que essas sociedades recebem todo o acervo cindido decorrente da cisão total de sua controladora e única acionista, a Parati.

Recebimento de dividendos da Taesa

A Cemig recebeu em 2016, dividendos da Taesa, no montante de R$322.035, sendo R$139.905 em abril, R$96.065 em Junho e R$86.065 em agosto.

Homologação da Receita Anual de Geração (RAG) da UHE Volta Grande

Em 21 de março de 2017, através da Resolução nº 2.208, a Aneel homologou a RAG da UHE Volta Grande em regime de cotas, em prestação temporária de serviço de geração de energia elétrica pela Cemig GT até a assunção do concessionário vencedor da licitação da usina.

Requerimentos de Instauração de Processos Administrativos no Ministério de Minas e Energia – Concessões das UHE's de Volta Grande, Jaguara, São Simão e Miranda

A Cemig GT reiterou, em fevereiro de 2017, junto ao Ministério de Minas e Energia ("MME"), seu pedido de prorrogação, por 20 (vinte) anos, nos termos da Cláusula Quarta do Contrato de Concessão 007/97, dos prazos de concessão das UHE's de Jaguara, São Simão e Miranda, e, subsidiariamente, requereu a instauração de processo administrativo para os efeitos do § 1º-C do art. 8º da Lei nº 12.783/2013, em benefício de uma das subsidiárias da Cemig GT prestadora de serviço.

Esse dispositivo legal, incluído pela Lei nº 13.360, de 17/11/2016, faculta à União outorgar contrato de concessão de geração de energia elétrica pelo prazo de 30 (trinta) anos associado à transferência do controle da pessoa jurídica prestadora deste serviço (no caso, uma das subsidiárias da Cemig GT), sob controle direto ou indireto de Estado, do Distrito Federal ou de Município, desde que: I - a licitação, na modalidade leilão ou concorrência, seja realizada pelo controlador até 28 de fevereiro de 2018; II - a transferência de controle seja realizada até 30 de junho de 2018.

O pedido subsidiário se fundamentou, em síntese, no espírito conciliador e de cooperação que deve reger a relação entre concessionário e poder concedente e a busca constante de alternativas que apresentem, sempre, a melhor solução para os consumidores, para o país e para os acionistas da Companhia, dentre eles, o povo mineiro. Assim, caso o Ministério entenda por manter seu posicionamento e mantidas todas as decisões que determinaram a prevalência da Lei nº 12.783/2013 em detrimento do disposto na Segunda Subcláusula da Cláusula Quarta do Contrato CEMIG n° 007/1997, a Cemig GT solicitou, em benefício de uma das subsidiárias, a aplicação da regra constante do disposto no §1º-C do art. 8º da Lei nº 12.783/2013.

Salientou-se, por oportuno, que a simples apresentação do Requerimento Subsidiário não importa, por certo, renúncia da Cemig GT ao direito da Companhia discutido nas ações judiciais que move em face da União, ou seja, ao direito à garantia da prorrogação das concessões previsto na Cláusula Quarta do Contrato de Concessão 007/1997.

Nesta mesma data, a Companhia protocolizou junto ao MME resposta sobre questionamento acerca do interesse em permanecer como prestadora do serviço de geração de energia após o termo final da concessão da UHE Volta Grande, que ocorreu em 23 de fevereiro de 2017. Nesta resposta e em requerimento próprio, a Companhia manifestou seu interesse em permanecer responsável pela Prestação do Serviço de geração de energia elétrica desta UHE, bem como requereu a instauração de processo administrativo para os efeitos do § 1º-C do art. 8º da Lei nº 12.783/2013, também em benefício de uma das subsidiárias da Cemig GT prestadora de serviço.

Decisão Liminar no Mandado de Segurança da Usina de São Simão

O Superior Tribunal de Justiça ("STJ") concedeu a liminar para manter a Cemig Geração e Transmissão S/A ("Cemig GT") na titularidade da concessão da Usina Hidrelétrica de São Simão ("UHE São Simão"), em Minas Gerais, nas bases iniciais do Contrato de Concessão n.º 007/97, até a conclusão do julgamento do mandado de segurança nº 21.465, no STJ, impetrado pela Companhia.

Conforme movimentação processual no sítio do STJ (06/03/2017, às 20h14) e certidão STJ nº 1783814 (gerada em 07/03/2017, às 06h47), foi "concedida a medida liminar de CEMIG GERAÇÃO E TRANSMISSÃO S/A até a conclusão do julgamento do presente mandado de segurança, para permitir que a ora impetrante permaneça na titularidade da concessão da Usina de São Simão, sob as bases iniciais do Contrato de Concessão n° 007/97".

Em 28 de março de 2017, foi revogada a medida liminar nos autos do Mandato de Segurança nº 21.465/DF, que tramita perante o Superior Tribunal de Justiça (STJ), impetrado pela Companhia, com o objetivo de anular a decisão do Ministério de Minas e Energia (MME) que indeferiu, no mérito, o pedido da Cemig GT para a prorrogação do prazo de concessão da UHE de São Simão, nos termos se seu Contrato de Concessão 007/97.

Revogação da liminar na Ação Cautelar 3980/STF - Usina Jaguara

O Supremo Tribunal Federal ("STF") denegou a ordem para manter a Cemig GT na titularidade da concessão da Usina de Jaguara ("UHE Jaguara") sob as bases iniciais do Contrato de Concessão 007/97.

Conforme movimentação processual no sítio do STF (21/03/2017), foi "revogada a liminar anteriormente concedida, determinando o seguimento da demanda, com envio dos autos à d. PGR, para manifestação de estilo nos autos do RMS nº 34.203".

Alienação de Parques Eólicos pela Renova

Em 13 de janeiro de 2017, a Renova acordou com a AES Tietê Energia S.A. (“AES”) oferta vinculante (“Oferta AES”) para alienação do conjunto de parques eólicos que constituem o complexo Alto Sertão II (“Alto Sertão II”).

Dentre os termos descritos na Oferta AES, o preço base da transação é de R$ 600 milhões e envolve a compra das ações da Renova Eólica Participações S.A. ou da Nova Energia Holding S.A., empresas que controlam as 15 sociedades de propósito específico (“SPEs”) que compõem o Alto Sertão II, além da concessão, à AES, do direito de exclusividade durante um período de 45 (quarenta e cinco) dias (“Transação”).

O valor total da operação poderá alcançar a importância de até R$700 milhões a título de earn-out, sendo que metade deste valor adicional, ou seja, R$50 milhões ficarão retidos em conta vinculada (*escrow account*) e seu pagamento está condicionado ao desempenho do Complexo Alto Sertão II, apurado após período de cinco anos contados da data do fechamento da operação.

O valor total de aquisição de R$ 650 milhões anunciado em janeiro de 2017 fazia referência ao valor de R$ 600 milhões a ser pago pela aquisição, somado ao valor retido em conta vinculada de R$ 50 milhões mencionado no parágrafo anterior.

Em 18 de abril de 2017 ocorreu a assinatura do contrato de compra e venda de ações (“CCVA”). O fechamento da Transação está sujeito a certas condições precedentes previstas no CCA, incluindo, entre outras, a aprovação por órgãos governamentais e credores.

A administração da Renova ressalta que a Transação está integralmente alinhada com a estratégia de readequação da estrutura de capital, que visa garantir a sustentabilidade dos negócios da Companhia no longo prazo e manterá o mercado informado sobre quaisquer eventos ou desdobramentos relacionados à transação.

Alterações no Estatuto Social da Light (“Reforma Estatutária”)

O Conselho de Administração da Light S.A. aprovou, em 28 de março de 2017, a convocação de Assembleia Geral Extraordinária da Companhia (“AGE”) para: (i) deliberar sobre alterações no seu estatuto social (“Reforma Estatutária”); e (ii) considera a possibilidade de realização de uma oferta pública primária de ações, com esforços restritos de distribuição, no Brasil, com base na Instrução CVM nº 476, de 16 de janeiro de 2009, conforme alterada e, no exterior para investidores institucionais qualificados nos Estados Unidos da América e para investidores que sejam considerados não residentes ou domiciliados nos Estados Unidos da América, com base nas disposições da Rule 144A e do Regulation S, nos termos do U.S. Securities Act of 1933, conforme alterado (“Securities Act”) (“Oferta”), a qual poderá ter ainda uma parcela secundária com a eventual participação de acionistas da Light.

A Light informa que este Fato Relevante não tem o propósito de ser publicado ou distribuído, direta ou indiretamente, nos Estados Unidos da América e não constitui uma oferta de venda de valores mobiliários nos Estados Unidos da América. Os valores mobiliários mencionados neste Fato Relevante não foram e não serão registrados ao abrigo do Securities Act, ou qualquer outra lei referente a valores mobiliários, e não devem ser oferecidos ou vendidos nos Estados Unidos da América sem o devido registro ou uma isenção de registro aplicável nos termos do Securities Act.. Nesta data, não há nenhuma oferta pública sendo conduzida no Brasil ou nos Estados Unidos da América.

Nenhum valor mobiliário deve ser vendido em nenhum estado ou jurisdição, incluindo no Brasil ou nos Estados Unidos da América, nos quais a oferta, solicitação ou venda de tal valor mobiliário seja considerada ilegal antes do registro ou enquadramento nas leis sobre valores mobiliários de tal estado ou jurisdição.

Este Fato Relevante tem caráter meramente informativo e não deve, em nenhuma circunstância, ser interpretado como, nem constituir, uma recomendação de investimento ou uma oferta de venda, ou uma solicitação ou uma oferta de compra de quaisquer valores mobiliários da Companhia no Brasil, incluindo as ações de sua emissão.

Programa de Desligamento Voluntário Programado (PDVP 2017)

Em março de 2017, a Companhia aprovou o Programa de Desligamento Voluntário Programado (PDVP 2017), sendo elegíveis para requerer a adesão os empregados que tiverem tempo de serviço na Cemig igual ou superior a 25 anos até 31 de dezembro de 2017. O PDVP 2017 terá o seu período de adesão entre 03 de abril de 2017 e 29 de setembro de 2017 e prevê o pagamento de um prêmio adicional de 5 remunerações para os empregados que fizerem a adesão em abril de 2017, cujo desligamento ocorrerá em maio de 2017, sendo o prêmio reduzido de forma progressiva de acordo com o mês de adesão. Portanto, para o empregado que fizer a adesão em agosto de 2017, cujo desligamento ocorrerá em setembro de 2017, terá direito a um prêmio correspondente a uma remuneração. Não existirá prêmio para os empregados que se desligarem a partir de 1º de setembro de 2017. Também ocorrerá o pagamento das verbas rescisórias previstas em lei, incluindo aviso prévio, depósito da multa correspondente a 40% do valor base do FGTS para fins rescisórios e demais encargos previstos na legislação.

Considerando o período de adesão dos empregados, não é possivel estimar os efeitos nas demonstrações financeiras da Cemig em 2017.

Adiantamento para Futuro Aumento de Capital

Em 10 de fevereiro de 2017, o Conselho de Administração deliberou autorizar o aporte de capital, na Cemig GT, no montante de R$100.000, na forma de Adiantamento para Futuro Aumento de Capital – AFAC, o qual será capitalizado, por meio de deliberação específica em Assembleia Geral Extraordinária.

Aditivos Contratuais da GASMIG

Em 10 de fevereiro de 2017, a Gasmig assinou o aditivo de número 07 ao contrato de suprimento adicional de gás – CSA e o aditivo número 02, normas gerais, com a Petróleo Brasileiro S/A – PETROBRAS, alterando as regras contratuais e, consequentemente, a expectativa de resultados futuros da Gasmig. Os principais elementos do novo contrato de suprimento de gás, e suas consequências nos resultados da Gasmig, são apresentados a seguir:

- Vigência a partir de 01 de janeiro de 2017 e com final em dezembro de 2021.
- Alteração da Quantidade Diária Contratada e dos compromissos de retirada diária de gás, com adequação às expectativas de consumo do mercado mineiro até dezembro de 2021.
- Compromisso de Retirada Mínima Anual (*Take or Pay*) passa a ser apurado mensalmente, com recuperação automática do volume de gás já pago e ainda não retirado.
- Parcelamento do compromisso de *Take or Pay* relativo ao ano de 2015, com previsão de pagamento em até 36 parcelas, com possibilidade de antecipação das parcelas.
- Ajuste do preço de aquisição do gás fornecido pela Petrobras.
- Cláusulas de programação de retirada de gás mais restritivas.
- Não será apurado/pago o compromisso de Retirada Mínima Anual (*Take or Pay*) relativo ao ano de 2016.

Por força da vigência do contrato anterior, a Gasmig registrou R$225.394 na conta de adiantamento a fornecedor – direito de retirada de gás, no ativo não circulante, e sua contrapartida na conta de fornecedores de gás, no passivo circulante. Esse registro provocou impacto no capital circulante líquido da Gasmig, que ficou negativo em R$354.011. Com a assinatura do novo aditivo contratual, o compromisso de retirada mínima anual do ano 2016 foi extinto.

Adicionalmente Gasmig e Petrobras negociaram a rescisão do Contrato de Serviço de Distribuição para atendimento à Unidade de Fertilizantes Nitrogenados (UFN-V), sem ônus para as partes envolvidas.

Assinatura dos contratos de concessão, pela Taesa, do Leilão ANEEL nº 13/2015 (2ª etapa).

No dia 10 de fevereiro de 2017 foram assinados, pela Taesa, os contratos de concessão 17/2017 (Janaúba), 04/2017 (Aimorés), 03/2017 (Paraguaçú) e 19/2017 (ESTE), com prazo de vigência de 30 anos.

Investimento na Madeira Energia – resultado do processo de arbitragem

Conforme descrito em maiores detalhes na nota explicativa nº13, a Cemig e a SAAG instauraram processo de arbitragem tendo a MESA como parte, sendo que em novembro de 2016, a sentença da Câmara de Arbitragem do Mercado reconheceu integralmente o direto da Cemig e da SAAG e determinou a anulação dos atos impugnados. SAAG e CEMIG estão em vias de adotar medidas para implementar a decisão mencionada.

Indenização dos ativos de transmissão - liminar obtida por consumidores industriais

Em 10 de abril de 2017, foi concedida tutela antecipada em favor da Associação Brasileira de Grandes Consumidores Livres, da Associação Técnica Brasileira das Indústrias Automáticas de Vidro e da Associação Brasileira dos Produtores de Ferroligas e de Silicio Metálico no âmbito do processo judicial promovido por essas entidades em face da Aneel e da União visando a suspensão dos efeitos sobre as suas tarifas do pagamento da indenização dos ativos de transmissão devidos aos agentes do setor elétrico que fizeram a adesão aos termos da Lei 12.783/13.

A tutela antecipada foi em caráter parcial, com efeitos relacionados a suspensão da inclusão nas tarifas dos consumidores dessas Associações da parcela da indenização correspondente a remuneração do custo do capital próprio incorporado desde a prorrogação das concessões.

A Companhia não espera perdas na realização dos créditos a receber referente a indenização de transmissão, com maiores detalhes sobre os saldos a receber e critérios de atualização na Nota Explicativa nº 12.

TAESA arremata o principal lote do Leilão ANEEL 005/2016

No dia 24 de abril de 2017, o Consórcio Columbia formado pelas empresas Taesa e Cteep, conquistou o lote 1 do Leilão de Transmissão nº 5/2016, realizado pela ANEEL ao oferecer R$267.316 de receita anual permitida (RAP).

O empreendimento, que exigirá R$ 1,936 bilhão em investimentos, é composto pelas linhas de transmissão de 525 kV Guaíra - Sarandi, com 266,3 quilômetros de extensão; Foz do Iguaçu - Guaíra, com 173 quilômetros; Londrina - Sarandi, com 75,5 quilômetros, além da linha de 230 kV Sarandi - Paranavaí Norte, com 85 quilômetros, e mais três subestações (Guaíra, Sarandi e Paranavaí Norte), localizados no Paraná.

O prazo para execução das obras é de 60 meses, por isso, conforme o edital, a entrada em operação comercial está prevista para agosto de 2022.

DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO CONSOLIDADO

(Valores expressos em Milhares de Reais, exceto se indicados de outra forma)

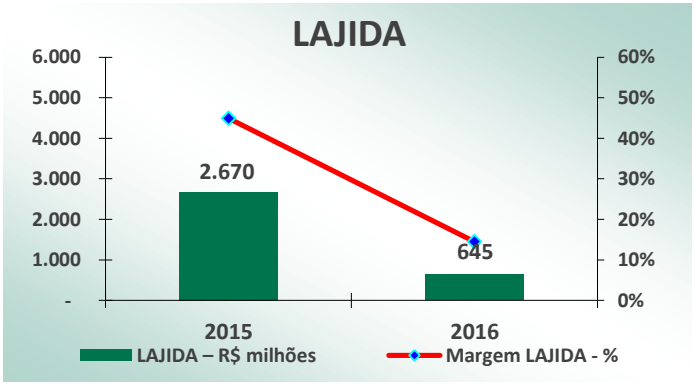
Resultado do Exercício

A Cemig apresentou, no primeiro trimestre de 2016, um lucro líquido de R$5.207 em comparação ao lucro líquido de R$1.484.627 no mesmo período de 2015, representando uma redução de 99,65%. As principais variações na receita, nos custos e despesas e resultado financeiro estão apresentadas na sequência deste relatório.

Lucro antes dos juros, impostos, depreciação e amortização (LAJIDA)

O LAJIDA consolidado da Cemig apresentou uma redução de 75,84% no primeiro trimestre de 2016 na comparação com o mesmo período de 2015:

LAJIDA - R$ mil	31/03/2016	31/03/2015	Var %
Resultado do Exercício	5.207	1.484.627	(99,65)
+ Despesa de IR e Contribuição Social	26.533	573.695	(95,38)
+ Resultado Financeiro	414.404	365.003	13,53
+ Depreciação e Amortização	199.033	247.121	(19,46)
= LAJIDA	**645.177**	**2.670.446**	**(75,84)**



LAJIDA é uma medição não contábil elaborada pela Companhia, conciliada com suas Demonstrações Financeiras observando as disposições do Ofício-Circular/CVM/SNC/SEP n° 01/2007 e da Instrução CVM nº 527, de 04 de outubro de 2012, consistindo no lucro líquido, ajustado pelos efeitos do resultado financeiro líquido, da depreciação e amortização e do imposto de renda e contribuição social. O LAJIDA não é uma medida reconhecida pelas Práticas Contábeis Adotadas no Brasil ou pelas IFRS, não possui um significado padrão e pode não ser comparável a medidas com títulos semelhantes fornecidos por outras companhias. A Emissora divulga LAJIDA porque o utiliza para medir o seu desempenho. O LAJIDA não deve ser considerado isoladamente ou como um substituto de lucro líquido ou lucro operacional, como um indicador de desempenho operacional ou fluxo de caixa ou para medir a liquidez ou a capacidade de pagamento da dívida.

A redução de 75,84% no LAJIDA, no primeiro trimestre de 2016, em comparação ao mesmo período de 2015 decorre, principalmente, da redução da receita e do ganho extraordinário em 2015 referente a resultado com operação societária. Em linha com a variação do LAJIDA, a margem do LAJIDA da Companhia apresentou uma redução de 67,76%, passando de 44,95% no primeiro trimestre de 2015 para 14,49% no primeiro trimestre de 2016.

Fornecimento Bruto de Energia Elétrica

A receita com Fornecimento Bruto de Energia Elétrica foi de R$5.914.813 no primeiro trimestre de 2016 em comparação a R$5.139.241 no mesmo período de 2015, representando um aumento de 15,09%.

Consumidores Finais

A receita com Energia Vendida a Consumidores Finais, excluindo consumo próprio, foi de R$5.306.758 no primeiro trimestre de 2016 comparada a R$4.291.730 no mesmo período de 2015, representado um aumento de 23,65%.

Os principais itens que afetaram esta receita são como segue:

- reajuste Tarifário Extraordinário da Cemig Distribuição, com impacto médio nas tarifas dos consumidores de 28,76%, aplicável a partir de 02 de março de 2015 (efeito integral em 2016);

- reajuste tarifário anual da Cemig Distribuição, com impacto médio nas tarifas dos consumidores de 7,07%, aplicável a partir de 8 de abril de 2015 (efeito integral em 2016);

- Redução de 15,83% no volume de energia vendida.

Evolução do Mercado

O mercado da Cemig consiste na venda de energia para (i) consumidores cativos, na área de concessão no estado de Minas Gerais; (ii) clientes livres no estado de Minas Gerais e em outros estados do Brasil, no Ambiente de Contratação Livre (ACL); (iii) outros agentes do setor elétrico (comercializadores, geradores e produtores independentes de energia), no ACL; (iv) distribuidoras no Ambiente de Contratação Regulada (ACR) e (v) a Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE), eliminando-se as transações existentes entre as empresas do grupo Cemig.

O mercado da Cemig encontra-se detalhado na tabela apresentada a seguir, com a discriminação das transações realizadas no primeiro trimestre de 2016, comparativamente às do mesmo período de 2015:

A variação na venda da energia por classe de consumo é apresentada abaixo.

	MWh (1)		
	31/03/2016	31/03/2015	Var %
Residencial	2.490.519	2.563.143	(2,83)
Industrial	4.837.976	5.816.894	(16,83)
Comércio, Serviços e Outros	1.687.814	1.696.604	(0,52)
Rural	723.827	794.723	(8,92)
Poder Público	215.405	217.588	(1,00)
Iluminação Pública	329.062	331.051	(0,60)
Serviço Público	292.885	316.384	(7,43)
Subtotal	**10.577.488**	**11.736.387**	**(9,87)**
Consumo Próprio	9.452	9.819	(3,74)
	10.586.940	**11.746.206**	**(9,87)**
Suprimento a Outras Concessionárias (2)	2.696.632	4.035.551	(33,18)
Total	**13.283.572**	**15.781.757**	**(15,83)**

(1) Informações sobre MWh não foram revisadas pelos auditores independentes;
(2) Inclui Contrato de Comercialização de Energia no Ambiente Regulado - CCEAR e contratos bilaterais com outros agentes.

Destaca-se a redução de 16,83% na energia vendida para o segmento industrial em função basicamente da redução dos níveis de atividade econômica em 2016, com impactos diretos no consumo de energia por esse segmento.

Receita de Uso dos Sistemas Elétricos de Distribuição (TUSD)

Refere-se à Tarifa de Uso do Sistema de Distribuição (TUSD), advinda dos encargos cobrados dos consumidores livres sobre a energia vendida. No primeiro trimestre de 2016, a receita foi de R$409.085 comparada a R$210.097 do mesmo período de 2015, aumento de 94,71%.

Esta variação decorre, principalmente, do impacto tarifário de 96,21% ocorrido em 2015 (Reajuste Tarifário Extraordinário ocorrido em março somado ao Reajuste Tarifário Anual ocorrido em abril). Os reajustes de 2015 devem-se, principalmente, ao repasse do aumento da cota de CDE - Conta de Desenvolvimento Energético.

CVA e Outros Componentes Financeiros

A Companhia reconhece em suas Informações Contábeis Intermediárias a diferença entre os custos não gerenciáveis efetivos, onde se destacam a CDE e energia comprada, e os custos que foram utilizados como base para a definição das tarifas. Este saldo representa os valores que deverão ser repassados nos próximos reajustes tarifários da Cemig Distribuição, o que representou uma reversão de receita operacional de R$132.204 em 31 de março de 2016, em comparação a uma receita operacional de R$550.270 em 31 de março de 2015. Essa variação deve-se, principalmente, à redução dos custos com energia adquirida em Leilão e do repasse de recursos de bandeiras tarifárias.

Vide maiores informações na nota explicativa nº 12 destas Informações Contábeis Intermediárias.

Receita com Transações com energia na CCEE

A receita com Transações com energia na CCEE foi de R$2.630 no primeiro trimestre de 2016 comparada a R$1.010.932 no mesmo período de 2015, uma redução de 99,74% decorrente, principalmente, da redução de 91,07% verificada no valor médio do Preço de Liquidação de Diferenças – PLD no mercado atacadista (R$34,69/MWh em 2016 e R$388,48/MWh em 2015) e da redução da quantidade de energia disponível para liquidação no mercado atacadista em 2016 em função, principalmente, da alocação da energia gerada pela Usina de São Simão para atendimento ao Ambiente de Contratação Regulada (ACR) a partir de 16 de setembro de 2015, de acordo com o regime de quotas. A Companhia passou a reconhecer apenas as receitas referentes a prestação de serviços de operação e manutenção da referida usina.

Ajuste de expectativa do fluxo de caixa do ativo financeiro indenizável da concessão de distribuição

Redução da receita com ajuste de expectativa do fluxo de caixa do ativo financeiro indenizável da concessão de distribuição, sendo R$1.846 no primeiro trimestre de 2016, em comparação a R$91.553 no mesmo período de 2015. Essa variação deve-se à redução da base de remuneração após a renovação do contrato de concessão em dezembro de 2015. Maiores detalhes na Nota Explicativa nº 12 destas Informações Contábeis Intermediárias.

Receita de Fornecimento de Gás

A Companhia registrou uma receita de fornecimento de gás no montante de R$378.651 no primeiro trimestre de 2016 comparada a R$425.503 no mesmo período de 2015, uma redução de 11,01%, decorrente basicamente da diminuição de gás vendido (288.959m³ no primeiro trimestre de 2016 comparados a 383.408m³ no primeiro trimestre de 2015).

Receita de Construção

As receitas de construção e infraestrutura (de transmissão, distribuição e gás) foram de R$235.021 no primeiro trimestre de 2016 comparadas a R$233.573 no mesmo período de 2015, apresentando aumento de 0,62%. Esta receita é integralmente compensada pelos custos de construção, no mesmo valor, e corresponde ao investimento da Companhia, no período, em ativos da concessão.

Demais itens de receitas operacionais

As demais receitas da Companhia, em conjunto, apresentaram um aumento de 25,11% nos períodos comparados (R$465.532 no primeiro trimestre de 2016, em comparação a R$372.084 no mesmo período de 2015).

Impostos e Encargos Incidentes sobre a Receita

Os impostos incidentes sobre a receita operacional foram de R$2.902.634 no primeiro trimestre de 2016 comparados a R$2.092.421 no mesmo período de 2015, representando um aumento de 38,72%. Este resultado decorre, principalmente, do aumento nos custos com CDE e Bandeiras Tarifárias, explicados em maiores detalhes a seguir, e também da variação na receita bruta, considerando que para a maior parte dos tributos o cálculo é feito com base em percentual do faturamento.

Conta de Desenvolvimento Energético (CDE)

A Conta de Desenvolvimento Energético (CDE) tem os seus pagamentos definidos por meio de Resolução da ANEEL e têm como finalidade cobrir os custos com indenizações de concessão, subsídios tarifários, subvenção da redução tarifária equilibrada, baixa renda e carvão mineral e Conta de Consumo de Combustíveis. Os encargos referentes à CDE foram de R$559.625 no primeiro trimestre de 2016 comparados a R$298.139 no mesmo período de 2015.

Esse é um custo não controlável, sendo que a diferença entre os valores utilizados como referência para a definição das tarifas e os custos efetivamente realizados é compensada no reajuste tarifário subsequente.

Encargos do Consumidor Bandeiras Tarifárias

Em 2015, foi instituído o mecanismo de bandeiras tarifárias e a Companhia apresentou encargos do consumidor relacionados às Bandeiras Tarifárias incidentes sobre a receita, representando uma despesa de R$273.265 no primeiro trimestre de 2016 e R$87.122 no mesmo período de 2015.

Custos e Despesas Operacionais (excluindo Resultado Financeiro)

Os Custos e Despesas Operacionais foram de R$3.949.435 no primeiro trimestre de 2016 comparados a R$4.342.129 no mesmo período de 2015, uma redução de 9,04%. Mais informações sobre a composição dos Custos e Despesas Operacionais estão disponíveis na Nota Explicativa nº 24 destas Informações Contábeis Intermediárias.

As principais variações nas Despesas estão descritas a seguir:

Energia Elétrica Comprada para Revenda

A despesa com Energia Elétrica Comprada para Revenda foi de R$1.931.361 no primeiro trimestre de 2016 comparada a R$2.421.404 no mesmo período de 2015, representando uma redução de 20,24%. Os principais impactos decorrem dos seguintes fatores:

- redução de 41,03% na despesa com energia adquirida em leilão, que foi de R$659.039 no primeiro trimestre de 2016, comparados a R$1.117.664 no mesmo período de 2015, decorrente, principalmente, do desligamento de parte das usinas termelétricas em 2016 em função da melhoria do nível dos reservatórios das usinas hidrelétricas do sistema, com a consequente redução dos gastos com combustível dessas usinas;

- redução de 14,36% na despesa com energia proveniente de Itaipu Binacional, indexada ao Dólar, que foi de R$316.575 no primeiro trimestre de 2016, comparados a R$369.670 no mesmo período de 2015. Essa variação decorre, principalmente, da redução da tarifa, que era de U$38,07/kW/mês no primeiro trimestre de 2015 e passou para U$25,78/kW/mês, a partir de janeiro de 2016 e, adicionalmente, da redução de 5,25% da quantidade de energia comprada;
- redução de 64,43% na despesa com energia de curto prazo, em função basicamente da redução dos preços da energia no mercado atacadista (R$98.324 no primeiro trimestre de 2016 e R$276.389 no mesmo período de 2015).

Encargos de Uso da Rede de Transmissão

Os Encargos de Uso da Rede de Transmissão totalizaram R$258.706 no primeiro trimestre de 2016, comparados a R$241.389 no mesmo período de 2015, representando um aumento de 7,17%.

Esta despesa refere-se aos encargos devidos, pelos agentes de Distribuição e Geração de energia elétrica, em face da utilização das Instalações, componentes da rede básica, sendo os valores a serem pagos pela Companhia definidos por meio de Resolução pela ANEEL.

Este é um Custo não controlável, sendo que a diferença entre os valores utilizados como referência para definição das tarifas e os custos efetivamente realizados é compensada no reajuste tarifário subsequente.

Provisões Operacionais

As Provisões Operacionais foram de R$251.770 no primeiro trimestre de 2016, comparadas a R$43.164 no mesmo período de 2015, um aumento de 483,29%. Os principais eventos que impactaram o resultado estão descritos abaixo:

- Constituição de provisão nas opções de investimento da Parati e SAAG, nos montantes de R$79.299 e R$9.491, respectivamente. Mais detalhes sobre os critérios de constituição dessas provisões podem ser obtidos na nota explicativa nº 13 (Opções de Venda);

- Crescimento das Provisões para Créditos de Liquidação Duvidosa, que foram de R$76.263 no primeiro trimestre de 2016 em comparação a R$27.104 no primeiro trimestre de 2015, principalmente em função do aumento da inadimplência, influenciada pelo expressivo aumento nas tarifas ocorrido em 2015 e também pelo cenário econômico brasileiro;

- Aumento das às provisões para contingências, destacando o crescimento das provisões trabalhistas, que foram de R$49.728 no primeiro trimestre de 2016 em comparação a R$16.148 no primeiro trimestre de 2015. Além disso, houve um crescimento das provisões regulatórias, que foram de R$21.113 no primeiro trimestre de 2016 em comparação a R$2.916 no primeiro trimestre de 2015, em função de auto de infração da Aneel, na esfera administrativa, relacionado à avaliação dos serviços de distribuição de energia. Maiores informações na nota explicativa nº 21.

Pessoal

A despesa com Pessoal foi de R$413.407 no primeiro trimestre de 2016 comparada a R$336.438 no mesmo período de 2015, representando um aumento de 22,88%. Essa variação decorre, principalmente, dos seguintes fatores:

- reajuste salarial de 3% a partir de março de 2015, como resultado de ação judicial ajuizada por entidades representativas dos empregados da Companhia;
- reajuste salarial de 10,33% a partir de novembro de 2015, em função de Acordo Coletivo;

Matéria-Prima e Insumos para Produção de Energia

As despesas com Matéria-Prima e Insumos para Produção de Energia foram de R$18 no primeiro trimestre de 2016 comparados a R$77.518 no mesmo período de 2015, redução de 99,98%. Este resultado é decorrente do desligamento da UTE Igarapé, a partir de agosto de 2015, em atendimento à determinação do Operador Nacional do Sistema (ONS). Dessa forma, a Companhia cessou a compra de óleo combustível necessário à operação da usina.

Custo de Construção

Os Custos de Construção de Infraestrutura foram de R$235.021 no primeiro trimestre de 2016 comparados a R$233.573 do mesmo período de 2015, um aumento de 0,62%. Este custo é integralmente compensado pela Receita de Construção, no mesmo valor, e corresponde ao investimento da Companhia no período em ativos da concessão.

Gás Comprado para Revenda

No primeiro trimestre de 2016 a Companhia registrou uma despesa com aquisição de gás no montante de R$237.863 comparada a uma despesa de R$262.008 no mesmo período de 2015, representando uma redução de 9,22%. Esta variação decorre, basicamente, da redução da quantidade de gás comprado (287.594m³ no primeiro trimestre de 2016 comparados a 380.666m³ no primeiro trimestre de 2015).

Resultado de valor justo em operação societária

A Companhia registrou, em 2015, um ganho de R$734.530 envolvendo a constituição da Aliança Geração de Energia, conforme descrito em mais detalhes na nota explicativa nº 13.

Resultado de Equivalência Patrimonial

No primeiro trimestre de 2016 a Companhia apurou um prejuízo líquido com equivalência patrimonial no montante de R$57.927 comparados a um ganho líquido de R$90.092 no mesmo período de 2015. Essa variação decorre principalmente do prejuízo de R$151.568 verificado na participação na Renova Energia em função, basicamente, de perda em investimento na Terraform e baixa parcial de opção de venda com a SunEdison, conforme descrito em mais detalhes na nota explicativa nº 13.

Resultado Financeiro Líquido

O resultado financeiro no primeiro trimestre de 2016 foi uma Despesa Financeira Líquida de R$414.404 comparada a uma Despesa Financeira Líquida de R$365.003 no mesmo período de 2015. Os principais fatores que impactaram o Resultado Financeiro estão relacionados a seguir:

- reconhecimento da variação monetária de depósitos vinculados a litígios, que representou um acréscimo na receita financeira de R$31.489 no primeiro trimestre de 2016;
- aumento de 46,48% nos encargos de Empréstimos e Financiamentos, sendo R$428.478 no primeiro trimestre de 2016 comparados a R$292.513 no mesmo período de 2015. Este resultado decorre, substancialmente, do aumento em 2016 da dívida indexada ao CDI, e da maior variação do CDI que foi de 3,25% no primeiro trimestre de 2016, em comparação a 2,81% no primeiro trimestre de 2015.

Vide a composição das Receitas e Despesas Financeiras na Nota Explicativa nº 25 destas Informações Contábeis Intermediárias.

Imposto de Renda e Contribuição Social

No primeiro trimestre de 2016, a Companhia apurou despesas com Imposto de Renda e Contribuição Social no montante de R$26.533 em relação ao lucro de R$31.740 antes dos efeitos fiscais, representando uma alíquota efetiva de 83,59%. A Companhia apurou, no mesmo período de 2015, despesas com Imposto de Renda e Contribuição Social no montante de R$573.695 em relação ao Resultado de R$2.058.322, antes dos efeitos fiscais, representando uma alíquota efetiva de 27,87%. Estas alíquotas efetivas de impostos estão conciliadas com as taxas nominais na Nota Explicativa nº 9 destas Informações Contábeis Intermediárias.

* * * * * * * * * * * *

(Original assinado pelos signatários abaixo)

Bernardo Afonso Salomão de Alvarenga
Diretor-Presidente

Bernardo Afonso Salomão de Alvarenga
Diretor Vice-Presidente (cumulativamente)

Adézio de Almeida Lima
Diretor de Finanças e Relações com Investidores

Luís Fernando Paroli Santos
Diretor de Distribuição e Comercialização

Franklin Moreira Gonçalves
Diretor de Geração e Transmissão

Maura Galuppo Botelho Martins
Diretor de Relações e Recursos Humanos

José de Araújo Lins Neto
Diretor de Gestão Empresarial

Luís Fernando Paroli Santos
Diretor de Relações Institucionais e Comunicação

Dimas Costa
Diretor Comercial

César Vaz de Melo Fernandes
Diretor de Desenvolvimento de Negócios

Raul Lycurgo Leite
Diretor Jurídico

Leonardo George de Magalhães
Superintendente de Controladoria
CRC-MG 53.140

Leonardo Felipe Mesquita
Gerente de Contabilidade
Contador – CRC-MG-85.260

OUTRAS INFORMAÇÕES QUE A COMPANHIA ENTENDA RELEVANTES
(Informações não revisadas pelos Auditores Independentes)

DEMONSTRAÇÕES SEGREGADAS POR EMPRESA EM 31 DE MARÇO DE 2016 - REAPRESENTADO

DESCRIÇÃO	HOLDING	CEMIG GT	CEMIG D	GASMIG	CEMIG TELECOM	SÁ CARVALHO	ROSAL	OUTRAS CONTROLADAS	ELIMINAÇÕES / TRANSFERÊNCIAS	TOTAL CONTROLADAS	TAESA	LIGHT	MADEIRA	ALIANÇA GERAÇÃO	OUTRAS CONTROLADAS EM CONJUNTO	ELIMINAÇÕES / TRANSFERÊNCIAS	CONTROLADAS E CONTROLADAS EM CONJUNTO
ATIVO	**16.335.794**	**15.970.358**	**16.272.718**	**2.045.269**	**314.112**	**158.008**	**136.541**	**291.495**	**(10.125.194)**	**41.399.101**	**4.742.200**	**4.953.643**	**2.506.664**	**1.191.731**	**4.844.285**	**(7.997.197)**	**51.640.427**
Caixa e Equivalentes de Caixa	43.333	441.232	595.146	57.610	1.712	5.596	4.413	43.934	-	1.192.976	262.513	243.930	14.250	187.050	180.065	-	2.080.784
Contas a Receber	-	630.663	2.815.168	83.935	16.528	6.384	5.656	3.636	(17.116)	3.544.854	101.294	853.458	32.327	39.868	66.170	(15.399)	4.622.572
Títulos e Valores Mobiliários - Aplic. Financ.	87.852	247.924	344.435	52.657	17.655	13.039	10.237	83.536	-	857.335	2.213	-	-	-	58.212	-	917.760
Tributos	997.888	185.453	1.223.301	56.910	16.855	136	459	1.181	-	2.482.183	289.362	389.849	68.339	3.438	16.524	-	3.249.695
Outros Ativos	1.376.835	780.902	1.690.813	470.918	5.619	4.956	1.642	33.318	(833.004)	3.531.999	42.993	639.513	160.843	63.453	501.413	50.411	4.990.625
Invest./Imob./Intang./Fin. de Concessão	13.829.886	13.684.184	9.603.855	1.323.239	255.743	127.897	114.134	125.890	(9.275.074)	29.789.754	4.043.825	2.826.893	2.230.905	897.922	4.021.901	(8.032.209)	35.778.991
PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	**16.335.794**	**15.970.358**	**16.272.718**	**2.045.269**	**314.112**	**158.008**	**136.541**	**291.495**	**(10.125.194)**	**41.399.101**	**4.742.200**	**4.953.643**	**2.506.664**	**1.191.731**	**4.844.285**	**(7.997.197)**	**51.640.427**
Fornecedores e suprimentos	5.465	319.312	994.149	237.137	8.729	8.920	3.884	3.507	(21.690)	1.559.413	15.507	453.517	137.214	18.097	174.049	(44.938)	2.312.859
Empréstimo, Financ. e Debêntures	-	7.864.924	7.046.209	350.376	38.048	-	-	-	-	15.299.557	1.777.201	2.366.183	1.473.947	114.824	1.398.614	-	22.430.326
Juros sobre capital próprio e Dividendos	661.807	350.000	185.105	45.667	-	2.464	-	25.466	(608.471)	662.038	1	14.287	-	-	22.793	(37.081)	662.038
Obrigações Pós-Emprego	310.474	732.975	2.262.831	-	-	-	-	1	-	3.306.281	-	14.491	-	-	-	-	3.320.772
Tributos	20.918	710.994	1.696.343	301.325	10.175	38.087	2.654	10.457	-	2.790.953	833.985	393.608	41.725	18.887	94.674	-	4.173.832
Outros Passivos	1.752.327	1.182.120	1.009.374	167.682	76.776	722	681	9.548	(7.240)	4.191.990	107.619	521.502	104.153	139.413	57.787	29.267	5.151.731
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	**13.584.803**	**4.810.033**	**3.078.707**	**943.082**	**180.384**	**107.815**	**129.322**	**242.516**	**(9.487.793)**	**13.588.869**	**2.007.887**	**1.190.055**	**749.625**	**900.510**	**3.096.368**	**(7.944.445)**	**13.588.869**
Atribuído a Part. dos acionistas controladores	13.584.803	4.810.033	3.078.707	939.016	180.384	107.815	129.322	242.515	(9.487.793)	13.584.803	2.007.887	1.190.055	749.625	900.510	3.096.368	(7.944.445)	13.584.803
Participação de acionista não controlador	-	-	-	4.066	-	-	-	-	-	4.066	-	-	-	-	-	-	4.066
RESULTADO																	
Receita Operacional Líquida	**365**	**1.401.062**	**2.691.446**	**312.235**	**24.124**	**16.458**	**14.763**	**38.853**	**(45.800)**	**4.453.506**	**231.420**	**828.034**	**64.162**	**89.894**	**97.548**	**(70.326)**	5.694.238
Custos e Despesas Operacionais	**(110.785)**	**(983.292)**	**(2.575.718)**	**(275.477)**	**(22.006)**	**(9.457)**	**(6.866)**	**(7.192)**	**41.358**	**(3.949.435)**	**(22.827)**	**(753.981)**	**(44.528)**	**(41.755)**	**(90.038)**	**(86.506)**	**(4.989.070)**
Energia Elétrica Comprada para Revenda	-	(660.318)	(1.276.015)	-	-	(1.296)	(260)	122	6.406	(1.931.361)	-	(510.714)	(3.973)	(9.685)	(27.450)	47.152	(2.436.031)
Encargos de Uso da Rede Básica de Transmissão	-	(73.976)	(213.345)	-	-	-	(829)	(84)	29.528	(258.706)	-	-	(13.015)	(4.231)	(3.265)	16.164	(263.053)
Gás Comprado para Revenda	-	-	-	(237.863)	-	-	-	-	-	(237.863)	-	-	-	-	-	-	(237.863)
Custo de construção	-	(6.688)	(218.594)	(9.739)	-	-	-	-	-	(235.021)	(352)	(104.405)	-	-	(267)	-	(340.045)
Pessoal	(10.082)	(97.462)	(288.395)	(9.737)	(4.728)	(270)	(374)	(2.359)	-	(413.407)	(12.645)	(28.578)	(1.813)	(3.418)	(16.396)	-	(476.257)
Obrigações Pós-Emprego	(8.642)	(16.581)	(49.963)	-	-	-	-	-	-	(75.186)	-	-	-	-	-	-	(75.186)
Materiais	(20)	(2.228)	(8.215)	(297)	(19)	(72)	(72)	(75)	-	(10.998)	(1.360)	(4.900)	(379)	(112)	(964)	-	(18.713)
Serviços de Terceiros	(1.820)	(35.505)	(166.977)	(2.719)	(5.446)	(942)	(1.169)	(2.082)	8.656	(208.004)	(4.487)	(42.348)	(2.466)	(6.860)	(10.037)	2.350	(271.852)
Depreciação e Amortização	(130)	(46.959)	(121.845)	(13.124)	(8.123)	(1.404)	(1.093)	(2.541)	(3.814)	(199.033)	(535)	(39.723)	(15.688)	(15.443)	(17.477)	(160.795)	(448.694)
Provisões Operacionais	(85.534)	(21.839)	(144.560)	-	163	-	-	-	-	(251.770)	64	(25.801)	(6.173)	-	623	-	(283.057)
Outras Despesas Líquidas	(4.557)	(21.736)	(87.809)	(1.998)	(3.853)	(5.473)	(3.069)	(173)	582	(128.086)	(3.512)	2.488	(1.021)	(2.006)	(14.805)	8.623	(138.319)
Resultado Op. antes de Equiv. Patrim. e Financ.	**(110.420)**	**417.770**	**115.728**	**36.758**	**2.118**	**7.001**	**7.897**	**31.661**	**(4.442)**	**504.071**	**208.593**	**74.053**	**19.634**	**48.139**	**7.510**	**(156.832)**	**705.168**
Resultado de Equivalência Patrimonial	63.434	(150.174)	-	-	(7.398)	-	-	-	36.211	(57.927)	258	(27.811)	-	(904)	(127.400)	169.495	(44.289)
Resultado com Reorganização Societária	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	28.868	-	28.868
Receita Financeira	30.249	42.637	142.072	4.249	1.042	455	306	3.724	-	224.734	68.471	(1.599)	4.938	3.582	12.669	-	312.795
Despesa Financeira	(9.577)	(332.506)	(283.675)	(11.738)	(1.522)	(62)	(9)	(49)	-	(639.138)	(134.363)	(30.612)	(42.173)	(8.200)	(46.270)	-	(900.756)
Resultado antes do IR e CSLL	**(26.314)**	**(22.273)**	**(25.875)**	**29.269**	**(5.760)**	**7.394**	**8.194**	**35.336**	**31.769**	**31.740**	**142.959**	**14.031**	**(17.601)**	**42.617**	**(124.623)**	**12.663**	**101.786**
Imposto de Renda e Contribuição Social	31.433	(39.024)	(1.266)	(8.738)	(539)	(2.505)	(693)	(5.201)	-	(26.533)	(32.962)	(13.568)	3.116	(12.622)	(14.010)	-	(96.579)
Resultado do Período	**5.119**	**(61.297)**	**(27.141)**	**20.531**	**(6.299)**	**4.889**	**7.501**	**30.135**	**31.769**	**5.207**	**109.997**	**463**	**(14.485)**	**29.995**	**(138.633)**	**12.663**	**5.207**
Participação dos acionistas controladores	5.119	(61.297)	(27.141)	20.443	(6.299)	4.889	7.501	30.135	31.769	5.119	109.997	463	(14.485)	29.995	(138.633)	12.663	5.119
Participação de acionista não controlador	-	-	-	88	-	-	-	-	-	88	-	-	-	-	-	-	88
	5.119	**(61.297)**	**(27.141)**	**20.531**	**(6.299)**	**4.889**	**7.501**	**30.135**	**31.769**	**5.207**	**109.997**	**463**	**(14.485)**	**29.995**	**(138.633)**	**12.663**	**5.207**

CEMIG
A Melhor Energia do Brasil.

DEMONSTRAÇÕES SEGREGADAS POR EMPRESA EM 31 DE MARÇO DE 2015

DESCRIÇÃO	HOLDING	CEMIG GT	CEMIG D	GASMIG	CEMIG TELECOM	SÁ CARVALHO	ROSAL	OUTRAS CONTROLADAS	ELIMINAÇÕES / TRANSFERÊNCIAS	TOTAL CONTROLADAS	TAESA	LIGHT	MADEIRA	ALIANÇA GERAÇÃO	OUTRAS CONTROLADAS EM CONJUNTO	ELIMINAÇÕES / TRANSFERÊNCIAS	CONTROLADAS E CONTROLADAS EM CONJUNTO
ATIVO	**15.137.515**	**13.477.219**	**14.384.499**	**1.993.346**	**328.576**	**172.437**	**156.037**	**290.058**	**(9.556.427)**	**36.383.260**	**4.819.998**	**4.787.621**	**2.309.376**	**1.013.783**	**4.190.187**	**(7.322.226)**	**46.181.999**
Caixa e Equivalentes de Caixa	29.706	150.616	310.713	70.144	10.536	7.219	5.191	33.447	-	617.572	493.314	263.344	27.879	5.391	173.347	-	1.580.847
Contas a Receber	-	1.362.331	2.098.197	118.104	-	5.775	6.741	(1.749)	(37.249)	3.552.150	103.705	673.460	29.480	27.806	65.611	(14.189)	4.438.023
Títulos e Valores Mobiliários - Aplic. Financ.	7.747	236.650	2.203	79.289	66	17.358	21.584	91.774	-	456.671	(203.896)	-	-	-	52.658	-	305.433
Tributos	560.614	114.487	1.512.923	87.539	26.547	610	434	851	-	2.304.005	301.479	333.844	11.385	1.673	14.376	-	2.966.762
Outros Ativos	793.245	450.130	1.614.040	320.539	28.477	3.941	554	33.141	(315.630)	2.928.437	112.558	879.532	117.878	9.735	154.550	430.563	4.633.253
Invest./Imob./Intang./Fin. de Concessão	13.746.203	11.163.005	8.846.423	1.317.731	262.950	137.534	121.533	132.594	(9.203.548)	26.524.425	4.012.838	2.637.441	2.122.754	969.178	3.729.645	(7.738.600)	32.257.681
																	-
PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	**15.137.515**	**13.477.219**	**14.384.499**	**1.993.346**	**328.576**	**172.437**	**156.037**	**290.058**	**(9.556.427)**	**36.383.260**	**4.819.998**	**4.787.621**	**2.309.376**	**1.013.783**	**4.190.187**	**(7.322.226)**	**46.181.999**
Fornecedores e suprimentos	5.177	298.436	1.122.677	82.829	11.494	6.206	447	5.024	(43.889)	1.488.401	18.655	463.209	80.921	12.576	67.338	(15.801)	2.115.299
Empréstimo, Financ. e Debêntures	-	6.574.472	6.069.435	369.064	42.851	-	-	3	-	13.055.825	2.072.708	2.309.133	1.352.794	1.408	1.425.997	-	20.217.865
Juros sobre capital próprio e Dividendos	1.617.138	14.432	214.955	34.603	-	18.017	19.900	2.161	(304.068)	1.617.138	1	51.143	-	-	26.680	(77.824)	1.617.138
Obrigações Pós-Emprego	145.517	591.583	1.940.710	-	-	-	-	1	-	2.677.811	-	10.433	-	-	-	-	2.688.244
Tributos	20.290	757.339	1.506.769	341.579	9.106	37.462	2.189	24.146	-	2.698.880	725.019	447.050	33.814	3.063	27.728	-	3.935.554
Outros Passivos	570.576	303.508	942.430	194.384	46.260	721	652	8.852	(5.181)	2.062.202	98.765	286.029	136.486	155.938	21.804	63.672	2.824.896
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	**12.778.817**	**4.937.449**	**2.587.523**	**970.887**	**218.865**	**110.031**	**132.849**	**249.871**	**(9.203.289)**	**12.783.003**	**1.904.850**	**1.220.624**	**705.361**	**840.798**	**2.620.640**	**(7.292.273)**	**12.783.003**
Atribuído a Part. dos acionistas controladores	12.778.817	4.937.449	2.587.523	966.701	218.865	110.031	132.849	249.871	(9.203.289)	12.778.817	1.904.850	1.220.624	705.361	840.798	2.620.640	(7.292.273)	12.778.817
Participação de acionista não controlador	-	-	-	4.186	-	-	-	-	-	4.186	-	-	-	-	-	-	4.186
RESULTADO																	
Receita Operacional Líquida	**80**	**2.403.101**	**3.156.236**	**341.127**	**29.857**	**14.520**	**14.934**	**54.447**	**(73.470)**	**5.940.832**	**194.228**	**821.369**	**69.429**	**25.660**	**90.772**	**(54.445)**	**7.087.845**
Custos e Despesas Operacionais	**(34.614)**	**(1.014.907)**	**(2.983.544)**	**(298.914)**	**(24.997)**	**(9.853)**	**(2.394)**	**(18.487)**	**45.581**	**(4.342.129)**	**(25.129)**	**(693.005)**	**(57.230)**	**(15.866)**	**(65.826)**	**22.424**	**(5.176.761)**
Energia Elétrica Comprada para Revenda	-	(607.782)	(1.837.924)	-	-	(7.462)	495	(9.709)	40.978	(2.421.404)	-	(513.095)	(22.825)	(6.203)	(12.016)	35.267	(2.940.276)
Encargos de Uso da Rede Básica de Transmissão	-	(72.218)	(195.207)	-	-	-	(743)	(511)	27.290	(241.389)	-	-	(12.562)	(1.400)	(3.213)	14.296	(244.268)
Gás Comprado para Revenda	-	-	-	(262.008)	-	-	-	-	-	(262.008)	-	-	-	-	-	-	(262.008)
Custo de construção	-	(30.933)	(202.640)	-	-	-	-	-	-	(233.573)	(1.742)	(61.405)	-	-	(1.007)	-	(297.727)
Pessoal	(13.187)	(83.474)	(228.260)	(5.822)	(3.677)	(328)	(273)	(1.417)	-	(336.438)	(10.804)	(30.382)	(1.595)	(1.549)	(13.599)	-	(394.367)
Participações dos Empregados no Resultado	(4.250)	(14.610)	(61.622)	-	(374)	(80)	(36)	(1)	-	(80.973)	(1.544)	-	-	(273)	(43)	-	(82.833)
Obrigações Pós-Emprego	(3.196)	(12.638)	(41.774)	-	-	-	-	(1)	-	(57.609)	-	-	-	-	-	-	(57.609)
Materiais	(90)	(80.868)	(9.814)	(319)	(24)	(87)	(88)	(110)	-	(91.400)	(3.907)	899	(394)	(73)	(766)	-	(95.641)
Serviços de Terceiros	(1.842)	(32.101)	(156.942)	(1.151)	(6.451)	(438)	(582)	(3.880)	4.558	(198.829)	(5.345)	(38.428)	(2.057)	(1.998)	(12.125)	222	(258.560)
Depreciação e Amortização	(116)	(76.002)	(111.671)	(23.811)	(9.258)	(1.373)	(1.098)	(2.796)	(20.996)	(247.121)	(178)	(36.553)	(11.483)	(3.200)	(18.187)	(19.387)	(336.109)
Provisões Operacionais	(7.988)	5.131	(40.153)	-	(153)	-	-	(1)	-	(43.164)	-	(3.318)	-	-	-	-	(46.482)
Outras Despesas Líquidas	(3.945)	(9.412)	(97.537)	(5.803)	(5.060)	(85)	(69)	(61)	(6.249)	(128.221)	(1.609)	(10.723)	(6.314)	(1.170)	(4.870)	(7.974)	(160.881)
Resultado Op. antes de Equiv. Patrim. e Financ.	**(34.534)**	**1.388.194**	**172.692**	**42.213**	**4.860**	**4.667**	**12.540**	**35.960**	**(27.889)**	**1.598.703**	**169.099**	**128.364**	**12.199**	**9.794**	**24.946**	**(32.021)**	**1.911.084**
Resultado de Equivalência Patrimonial	1.499.761	(37.293)	-	-	(6.679)	-	-	1.342	(1.367.039)	90.092	199	(4.310)	-	-	21.513	(112.543)	(5.049)
Resultado com Reorganização Societária	-	734.530	-	-	-	-	-	-	-	734.530	-	-	-	-	-	-	734.530
Receita Financeira	5.954	28.130	151.156	7.587	648	649	622	4.003	-	198.749	92.767	112.223	2.835	15	7.352	-	413.941
Despesa Financeira	(1.982)	(240.474)	(307.217)	(12.046)	(1.496)	(66)	(36)	(435)	-	(563.752)	(160.523)	(170.042)	(28.196)	(53)	(29.305)	-	(951.871)
Resultado antes do IR e CSLL	**1.469.199**	**1.873.087**	**16.631**	**37.754**	**(2.667)**	**5.250**	**13.126**	**40.870**	**(1.394.928)**	**2.058.322**	**101.542**	**66.235**	**(13.162)**	**9.756**	**24.506**	**(144.564)**	**2.102.635**
Imposto de Renda e Contribuição Social	15.283	(559.958)	(11.335)	(4.093)	(1.325)	(1.509)	(705)	(10.053)	-	(573.695)	(13.985)	(24.476)	(961)	(854)	(4.037)	-	(618.008)
Resultado do Período	**1.484.482**	**1.313.129**	**5.296**	**33.661**	**(3.992)**	**3.741**	**12.421**	**30.817**	**(1.395.072)**	**1.484.627**	**87.557**	**41.759**	**(14.123)**	**8.902**	**20.469**	**(144.564)**	**1.484.627**
Participação dos acionistas controladores	1.484.482	1.313.129	5.296	33.516	(3.992)	3.741	12.421	30.817	(1.395.072)	1.484.482	**87.557**	**41.759**	**(14.123)**	**8.902**	**20.469**	**(144.564)**	1.484.482
Participação de acionista não controlador	-	-	-	145	-	-	-	-	-	145	-	-	-	-	-	-	145
	1.484.482	**1.313.129**	**5.296**	**33.661**	**(3.992)**	**3.741**	**12.421**	**30.817**	**(1.395.072)**	**1.484.627**	**87.557**	**41.759**	**(14.123)**	**8.902**	**20.469**	**(144.564)**	**1.484.627**

Conselho de Administração

Reuniões

O Conselho de Administração, até 31/03/2016, reuniu-se 6 vezes para planejamento estratégico, projetos, aquisições de novos ativos, investimentos diversos, dentre outros assuntos.

Composição, eleição e mandato

O atual mandato do Conselho de Administração iniciou-se na AGO realizada em 29 de abril de 2016, por intermédio do mecanismo de voto múltiplo.

O mandato dos atuais membros do Conselho de Administração expira na Assembleia Geral Ordinária a se realizar em 2018.

Principais responsabilidades e atribuições:

Além das responsabilidades e atribuições definidas em Lei, cabe ao Conselho de Administração:

- deliberação, prévia à celebração, sobre os contratos entre a Cemig e qualquer de seus acionistas ou controladores destes;
- deliberação sobre alienação de bens, empréstimos, financiamentos, constituição de ônus reais sobre bens do ativo permanente, garantias a terceiros, bem como atos ou outros negócios jurídicos de valor igual ou superior a R$ 17.355 mil;
- autorização da emissão de títulos, no mercado interno ou externo, para a captação de recursos;
- aprovação do Plano Diretor e de suas revisões, do Plano Plurianual e Estratégico e suas revisões e do Orçamento anual.

Comitês

- Constituídos por membros do Conselho de Administração para analisar e discutir previamente as matérias a serem deliberadas naquele fórum, a saber:

  1. Comitê de Apoio ao Conselho de Administração;
  2. Comitê de Governança Corporativa e Sustentabilidade;
  3. Comitê de Recursos Humanos;
  4. Comitê de Estratégia;
  5. Comitê de Desenvolvimento de Negócios e Controle Empresarial de Controladas e Coligadas; e,
  6. Comitê de Finanças, Auditoria e Riscos.

Qualificação e remuneração

O Conselho de Administração é integrado por membros com formação em diversas áreas (Administração de Empresas, Engenharia, Advocacia, Economia e outras), com grande experiência na gestão de negócios. O montante global ou individual da remuneração do Conselho de Administração é fixado pela Assembleia Geral, em conformidade com a legislação vigente.

Informações sobre a composição do Conselho de Administração e o Curriculum Vitae de seus membros encontram-se disponíveis em nosso site na internet: http://ri.cemig.com.br.

Comitê de Auditoria

Além das atribuições previstas na Lei 6404, no que se refere aos requisitos da Lei Sarbanes Oxley, à qual estamos sujeitos por termos nossas ações registradas na Securities and Exchange Commission – SEC, órgão regulador do mercado de capitais dos EUA, optamos por exercer a isenção permitida pelo Exchange Act, regra 10-3A e regulamentada pela publicação da SEC, release 82-1234, que aceita a atuação do Conselho Fiscal como alternativa ao Comitê de Auditoria conforme definido pela Lei Sarbanes Oxley.

Diretoria Executiva

A Diretoria Executiva é composta por onze membros que têm suas funções individuais estabelecidas no estatuto social da Companhia, eleitos e destituíveis a qualquer tempo pelo Conselho de Administração para mandatos de três anos, podendo ser reeleitos.

É permitido o exercício do cargo concomitante e não remunerado em cargos de administração de subsidiárias integrais, controladas e coligadas da Cemig, a critério de seu conselho de administração, competindo-lhes, porém, obrigatoriamente, o exercício dos cargos correspondentes na Cemig Geração e Transmissão S.A. e na Cemig Distribuição S.A.

O mandato dos atuais diretores expira na 1ª reunião do Conselho de Administração que se realizará após a Assembleia Geral Ordinária de 2018.

A composição da Diretoria Executiva e informações curriculares sobre os seus membros encontram-se disponíveis em nosso site na internet: http://ri.cemig.com.br

Os diretores têm responsabilidades individuais estabelecidas pelo Conselho de Administração e Estatuto Social, como:

- Gestão corrente dos negócios da Empresa, obedecidos o Estatuto Social, o Plano Diretor, o Plano Plurianual e Estratégico e o Orçamento Anual;

- Deliberação sobre alienação de bens, empréstimos e financiamentos, constituição de ônus reais sobre bens do ativo permanente, garantias a terceiros, bem como atos ou outros negócios jurídicos de valor inferior a R$17.355 mil;
- A Diretoria Executiva se reúne, normalmente, uma vez por semana. Até 31/03/2016 foram realizadas 14 reuniões.

Conselho Fiscal

Reuniões

- No ano de 2016, até o mês de março, foram realizadas 3 reuniões.

Composição, eleição e mandato

- Temos um Conselho Fiscal permanente, composto por cinco membros efetivos e respectivos suplentes, eleitos pela Assembleia Geral Ordinária para mandato de um ano, podendo ser reeleitos, conforme abaixo:
  - um eleito pelos detentores das ações preferenciais;
  - um eleito pelos detentores das ações ordinárias que, não pertencendo ao grupo de controle, representem, no mínimo 10% do capital social; e,
  - três eleitos pelo acionista majoritário.

- A composição do Conselho Fiscal encontra-se disponível em nosso site na internet: http://ri.cemig.com.br

- Principais responsabilidades e atribuições:

  - Além das atribuições previstas na Lei 6404, de 15 de dezembro de 1976 e posteriores alterações, no que se refere aos requisitos da Lei Sarbanes Oxley, à qual estamos sujeitos por termos nossas ações registradas na Securities and Exchange Commission – SEC, órgão regulador do mercado de capitais dos EUA, optamos por exercer a isenção permitida pelo Exchange Act, regra 10-3A e regulamentada pela publicação da SEC, release 82-1234, que aceita a atuação do Conselho Fiscal como alternativa ao Comitê de Auditoria, conforme definido por aquela lei americana.

Qualificação e remuneração

O Conselho Fiscal é multidisciplinar, integrado por membros com diversas competências (Contabilidade, Economia, Administração de Empresas e outras). A remuneração dos membros do Conselho Fiscal será fixada pela Assembleia Geral que os eleger, em consonância com a legislação vigente.

As informações curriculares sobre os seus membros encontram-se disponíveis em nosso site na internet: http://ri.cemig.com.br.

Lei Sarbanes-Oxley

A Cemig obteve a primeira certificação dos controles internos para mitigação dos riscos associados à elaboração e divulgação das Demonstrações Financeiras, emitido de acordo com a seção 404 da Lei Sarbanes-Oxley e normas do "*Public Company Accounting Oversight Board*" - PCAOB, que integra o Relatório Anual segundo o Formulário 20-F, referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2006, arquivado junto a *Securities and Exchange Commission dos Estados Unidos* - SEC, no dia 23 de julho de 2007.

Gestão de Riscos Corporativos

O gerenciamento de riscos corporativos é uma ferramenta de gestão integrante das práticas de governança corporativa da Cemig em que são identificados os eventos que podem interferir no atingimento dos objetivos estratégicos definidos pela Companhia.

A intenção é fornecer informações à Alta Administração para a tomada de decisão, preservando o valor da empresa. Neste sentido a prática de gestão de riscos é um fator de diferenciação competitiva que deve ser utilizado não só de forma defensiva, mas igualmente como uma oportunidade de melhoria. A estruturação e análise das operações sob o ponto de vista do gerenciamento de risco otimizam os investimentos no controle da atividade, reduzem os custos, melhoram a performance e consequentemente favorecem o alcance das metas traçadas pela Companhia.

Além disso, entre os requisitos avaliados para a permanência da Companhia na composição de índices como o Dow Jones de Sustentabilidade e o de Sustentabilidade Empresarial – ISE destaca-se a necessidade de implementação de elementos estruturais do sistema de gestão de riscos.

O processo de gestão de riscos na Cemig foi iniciado em 2003 e vem sendo constantemente aprimorado. No que tange à estrutura organizacional destaca-se a criação, em 2012, do Comitê de Monitoramento de Riscos Corporativos – CMRC responsável pelo monitoramento do processo tendo ainda como atribuições: (i) Propor, para aprovação da Diretoria Executiva, diretrizes, políticas e procedimentos a serem adotados no Processo de Gerenciamento de Riscos Corporativos garantindo as melhorias contínuas do processo, promovendo sua divulgação; (ii) Analisar e propor à Diretoria Executiva ações prioritárias contemplando os riscos categorizados como "críticos", na matriz de exposição final; e (iii) Submeter à aprovação da Diretoria Executiva mecanismos para operacionalizar o monitoramento estratégico dos riscos corporativos identificados e ações efetivas para redução dos níveis de exposição financeira e impacto intangível a um nível aceitável, tendo em vista os planos de ação mitigadores, alinhados com o Plano Diretor da Empresa. O CMRC se reúne bimestralmente.

Em 2013, foi implantada uma nova plataforma tecnológica, exclusiva para gerenciamento de riscos, módulo SAP RM (Risk Management) que viabilizou, entre outros, que o processo de mapeamento de riscos seja feito continuamente à medida que a atualização das informações, verificações e avaliações dos controles e planos de ação se tornem tarefas agendadas a serem executadas pelos responsáveis dentro do próprio sistema, fazendo com que todos os agentes envolvidos na gestão de riscos tenham papéis e responsabilidades determinadas e acompanhadas, com minimização de custos e de recursos humanos para a sua realização e controle. Além disso, existe um fluxo realizado por uma área independente para avaliação periódica dos controles no intuito de auditar a efetividade do processo.

Em 2015, ocorreu a efetivação plena da plataforma, gerando relatórios confiáveis e obtendo percepções de relações entre os riscos mapeados.

Em 2015, novas iniciativas foram implementadas. Destaque para:

- Ajustes na metodologia-padrão de gerenciamento de riscos (novo modelo de segmentação dos riscos, forma de quantificação dos impactos e abordagem no levantamento das informações incorporando também a visão “Top Down”);
- Revisão/atualização da Política de Gerenciamento de Riscos;
- Mapeamento dos principais riscos corporativos (“Top Risks”) e alguns relacionados ao Programa de Adequação Socioambiental da Cemig;
- Aprovação da matriz de riscos corporativos e das premissas de apetite a riscos pelo Conselho de Administração.

No processo de levantamento dos “Top Risks” foi feita uma pesquisa com os Superintendentes da Companhia com o propósito de levantar os principais temas corporativos a serem monitorados, tais como: perda de concessão, grau de endividamento, liquidez, indicadores de disponibilidade e confiabilidade e glosa. O produto deste trabalho gerou uma matriz que expressa a avaliação conjunta do impacto e probabilidade de ocorrência do risco.

Especialmente quanto ao Programa de Adequação Socioambiental da Cemig foram identificados os riscos relacionados ao uso da água, manejo de vegetação, mortandade de peixes, acidentes ambientais com óleo/logística de material, cumprimento de condicionantes ambientais, entre outros. A Cemig adota medidas de mitigação e gerenciamento de exposição alinhadas com as premissas de apetite a risco.

Em 2016 foi criada a Superintendência de Gestão de Compliance e Riscos Corporativos (GC), subordinada à Presidência, permitindo assim maior independência nos trabalhos.

Além disso, a Cemig sempre considera o princípio da precaução nos processos de gestão de risco, no planejamento das operações e no desenvolvimento de novos negócios. Durante o planejamento, são considerados todos os fatores que possam apresentar riscos à saúde e à segurança dos empregados, fornecedores, clientes, da população em geral e do meio ambiente.

Declaração de Princípios Éticos e Código de Conduta Profissional

A aprovação, pelo Conselho de Administração da Cemig, em maio/2004, da Declaração de Princípios Éticos e Código de Conduta Profissional (http://ri.cemig.com.br), consolidada em 11 Princípios que traduzem condutas e valores éticos incorporados à nossa cultura, confirma um passo importante da Empresa no aprimoramento do sistema interno de governança corporativa e incremento à transparência empresarial.

A Comissão de Ética da Cemig foi criada, em 12 de agosto de 2004, para coordenar as ações em relação à gestão da "Declaração de Princípios Éticos e Código de Conduta Profissional", incluindo avaliação e deliberação sobre possíveis descumprimentos deste documento.

Com a criação, em dezembro de 2006, do Canal de Denúncia, para uso exclusivo dos empregados e colaboradores da Cemig, a Comissão de Ética passou a receber denúncias anônimas, via canal aberto na intranet – Canal de Denúncia Anônima. Essas denúncias deverão envolver práticas irregulares contrárias ao interesse da Empresa, compreendendo: fraudes financeiras, inclusive adulteração, falsificação ou supressão de documentos financeiros, fiscais e contábeis; apropriação indevida de bens e recursos; recebimento de vantagens indevidas por dirigentes e empregados; contratações irregulares ou outras práticas consideradas ilegais.

Comissão de Ética

Foi constituída em 12 de agosto de 2004 e é composta por 3 membros titulares e 3 suplentes, sendo responsável pelo gerenciamento do Código de Conduta Profissional (interpretação, divulgação, aplicação e atualização).

A Comissão recebe e apura todas as denúncias de violação dos princípios éticos e normas de conduta, desde que apresentadas por documento escrito e assinado pelo interessado a ser encaminhado para o endereço: CEMIG – Av. Barbacena 1200 SA/17°/B2, o qual deverá estar acompanhado da indicação dos meios de prova correspondentes (testemunhas, documentos ou outro meio idôneo). Pode ainda ser contatada através de e-mail ou telefone, amplamente divulgados entre os funcionários da Empresa.

Implantamos em dezembro de 2006 o Canal de Denúncias anônimas, disponível na intranet corporativa, e que tem como finalidade acolher, encaminhar e processar denúncias de práticas irregulares, como fraudes financeiras, apropriação indevida de bens, recebimento de vantagens irregulares e contratações ilegais. Esse canal representa mais um passo da companhia em direção a melhorar a transparência, correção e do próprio conceito de governança corporativa na CEMIG. A adesão deste instrumento de governança corporativa melhora a gestão de nossos empregados e do nosso negócio e reafirma nossos preceitos éticos.

POSIÇÃO ACIONÁRIA DOS ACIONISTAS COM MAIS DE 5% DO CAPITAL VOTANTE EM 31/03/2016

	AÇÕES ORDINÁRIAS	%	AÇÕES PREFERENCIAIS	%	TOTAL DE AÇÕES	%
Estado de Minas Gerais	214.414.739	50,96	-	-	214.414.739	17,03
Outras Entidades do Estado	56.703	0,01	8.593.159	1,03	8.649.862	0,69
Total Controlador	214.471.442	50,97	8.593.159	1,03	223.064.601	17,72
AGC Energia S/A (1)	84.357.856	20,05	25.952.966	3,10	110.310.822	8,76
FIA Dinâmica Energia S/A	39.948.054	9,49	44.896.690	5,36	84.844.744	6,74
BNDESPAR	54.342.992	12,92	26.220.938	3,13	80.563.930	6,40

(1) A acionista AGC Energia S/A é controlada integral da Andrade Gutierrez Concessões S.A., Cia aberta registrada na CVM.

POSIÇÃO ACIONÁRIA CONSOLIDADA DOS CONTROLADORES, ADMINISTRADORES E AÇÕES EM CIRCULAÇÃO EM 31/03/2016

	31/03/2016	
	ON	PN
Controlador	214.471.442	8.593.159
Conselho de Administração	103.957	155.235
Diretoria Executiva	1.419	519
Ações em tesouraria	69	560.649
Ações em circulação (*free float*)	206.187.821	828.767.384
TOTAL	**420.764.708**	**838.076.946**

Relações com Investidores

No ano de 2015, através de ações estratégicas com o objetivo de proporcionar aos investidores e acionistas uma correta avaliação dos nossos negócios e das nossas perspectivas de crescimento e agregação de valor, aumentamos a exposição da Cemig perante o mercado nacional e global de capitais.

Mantemos um fluxo de comunicação constante e proativo com o mercado investidor da Cemig reforçando nossa credibilidade, buscando aumentar o interesse e assegurar a satisfação do investidor em relação às ações da Companhia.

As divulgações dos nossos resultados são realizadas através de apresentações transmitidas via vídeo webcast e teleconferência, com tradução simultânea para o inglês, sempre contando com a presença de membros da Diretoria Executiva, desenvolvendo um relacionamento cada vez mais transparente e em consonância com as melhores práticas de governança corporativa.

Para atender aos nossos acionistas distribuídos em mais de 40 países e facilitar a melhor cobertura dos investidores, a Cemig esteve presente no Brasil e no exterior em inúmeros seminários, conferências e encontros com investidores; congressos; Road shows; Money Shows; além de ter promovido teleconferências e videoconferências com analistas, investidores e demais interessados do mercado de capitais.

Realizamos no final de maio de 2015, pelo 20º ano consecutivo, o nosso já tradicional Encontro Cemig x Mercado de capitais e Investidores juntamente com a Associação dos Analistas e Profissionais de Investimentos do Mercado de Capitais – Apimec, na cidade de Belo Horizonte - MG, onde esses profissionais tiveram a oportunidade de interagir com os Diretores e principais executivos da Companhia.

Governança Corporativa

Nosso modelo de governança corporativa é baseado em princípios de transparência, equidade e prestação de contas, tendo, entre suas principais características, a definição clara dos papéis e responsabilidades do Conselho de Administração e da Diretoria Executiva na formulação, aprovação e execução das políticas e diretrizes referentes à condução dos negócios da Companhia.

Buscamos o desenvolvimento sustentável da Empresa pelo equilíbrio entre os aspectos econômicos, financeiros, ambientais e sociais de nossos empreendimentos, com o intuito de aprimorar o relacionamento com os nossos acionistas, clientes, colaboradores, sociedade e demais "stakeholders".

As ações preferenciais ("CMIG4") e ordinárias ("CMIG3") da Cemig estão listadas no Nível 1 de governança corporativa da Bovespa desde 2001, garantindo a nossos acionistas melhorias na prestação de informações e maior dispersão acionária. Ademais, por ter American Depositary Receipts (ADRs) listados na NYSE (Bolsa de Nova Iorque), com lastro de ações PN ("CIG") e ON ("CIG.C"), nossa Companhia também está sujeita à regulamentação da Securities and Exchange Commission (SEC) e ao Manual de Companhias Listadas na NYSE (Bolsa de Nova Iorque). Possuímos, também, ações preferenciais ("XCMIG") listadas na LATIBEX (Bolsa de Madri) desde 2002.

Ressaltamos que nossos processos relevantes, relacionados com as Demonstrações Financeiras Consolidadas, estão adequados aos requisitos da seção 404 da lei americana Sarbanes Oxley desde o final de 2006.

Nosso estatuto inclui metas do Plano Diretor e de política de dividendos, conforme a seguir:

- endividamento consolidado da Companhia igual ou inferior a duas vezes o LAJIDA;
- relação consolidada de endividamento medida por "dívida líquida / (dívida líquida + patrimônio líquido)", limitada a 40%;
- saldo consolidado dos recursos registrados em ativo circulante igual a, no máximo, 5% do LAJIDA;
- montante dos recursos destinados a investimentos de capital, por exercício social, limitado a, no máximo, 40% do LAJIDA;
- investimento apenas em projetos de distribuição, geração e transmissão que ofereçam taxas internas de retorno reais mínimas iguais ou superiores àquelas previstas no Plano Diretor, ressalvadas as obrigações legais;

- manutenção das despesas da Cemig Distribuição S.A. e de qualquer controlada que exerça a atividade de distribuição de energia elétrica, em montantes não superiores aos montantes reconhecidos nos reajustes e revisões tarifárias;
- Essas metas, mediante prévia aprovação do Conselho de Administração, poderão ser ultrapassadas por motivos conjunturais, até os seguintes limites:

    - endividamento consolidado da Companhia em valor igual ou inferior a 2,5 vezes o LAJIDA;
    - relação consolidada de endividamento medida por "dívida líquida/(dívida líquida + patrimônio líquido)", limitada a 50%;
    - saldo consolidado dos recursos registrados em ativo circulante igual a, no máximo, 10% do LAJIDA.

Deloitte Touche Tohmatsu
Rua Paraíba, 1122 - 21º andar
30130-145 - Belo Horizonte - MG
Brasil

Tel: +55 (31) 3269-7400
Fax: +55 (31) 3269-7470
www.deloitte.com.br

RELATÓRIO SOBRE A REVISÃO DE INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS

Aos Acionistas, Conselheiros e Administradores da
Companhia Energética de Minas Gerais - CEMIG
Belo Horizonte - MG

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, da Companhia Energética de Minas Gerais - CEMIG ("Companhia"), identificadas como controladora e consolidado, respectivamente, contidas no Formulário de Informações Trimestrais - ITR referentes ao trimestre findo em 31 de março de 2016, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de março de 2016 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de três meses findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

A administração da Companhia é responsável pela elaboração dessas informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 (R1) - Demonstração Intermediária e de acordo com a norma internacional IAS 34 - *Interim Financial Reporting*, emitida pelo *International Accounting Standards Board* ("IASB"), assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - "*Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity*", respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, consequentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

A Deloitte refere-se a uma ou mais entidades da Deloitte Touche Tohmatsu Limited, uma sociedade privada, de responsabilidade limitada, estabelecida no Reino Unido ("DTTL"), sua rede de firmas-membro, e entidades a ela relacionadas. A DTTL e cada uma de suas firmas-membro são entidades legalmente separadas e independentes.
A DTTL (também chamada "Deloitte Global") não presta serviços a clientes. Consulte www.deloitte.com/about para obter uma descrição mais detalhada da DTTL e suas firmas-membro.

A Deloitte oferece serviços de auditoria, consultoria, assessoria financeira, gestão de riscos, e consultoria tributária para clientes públicos e privados dos mais diversos setores. A Deloitte atende a quatro de cada cinco organizações listadas pela Fortune Global 500®, por meio de uma rede globalmente conectada de firmas-membro em mais de 150 países, trazendo capacidades de classe global, visões e serviços de alta qualidade para abordar os mais complexos desafios de negócios dos clientes. Para saber mais sobre como os cerca de 225.000 profissionais da Deloitte impactam positivamente nossos clientes, conecte-se a nós pelo Facebook, LinkedIn e Twitter.

© 2016 Deloitte Touche Tohmatsu.

Conclusão sobre as informações intermediárias

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 (R1) e o IAS 34 aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Ênfase

Renovação da concessão das usinas hidrelétricas de Jaguara, São Simão e Miranda

Conforme divulgado nas nota explicativas nº 4 e 31 às informações contábeis intermediárias, a Companhia está discutindo judicialmente a renovação dos contratos de concessão das usinas hidrelétricas de Jaguara, São Simão e Miranda, que tiveram seus vencimentos em agosto de 2013, janeiro de 2015 e dezembro de 2016, respectivamente. Nossa conclusão não contém ressalva relacionada a esse assunto.

Riscos relacionados a conformidade com leis e regulamentos

Conforme mencionado na nota explicativa n° 13 às informações contábeis intermediárias, a Companhia possui participação não controladora direta e indireta na Madeira Energia S.A. (que possui investimento na Santo Antônio Energia S.A.). Encontram-se em andamento investigações e outras medidas legais conduzidas pelo Ministério Público Federal que envolvem outros acionistas indiretos da Madeira Energia S.A. e determinados executivos desses outros acionistas indiretos. Nossa conclusão não está modificada em relação a esse tema.

Conforme mencionado na nota explicativa n° 13 às informações contábeis intermediárias, a Companhia possui participação não controladora indireta na Norte Energia S.A. Encontram-se em andamento investigações e outras medidas legais conduzidas pelo Ministério Público Federal que envolvem outros acionistas da Norte Energia S.A. e determinados executivos desses outros acionistas. Nossa conclusão não está modificada em relação a esse tema.

Reapresentação das informações contábeis intermediárias

Em 11 de novembro de 2016, emitimos relatório de revisão sem ressalva sobre as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, da Companhia, referente ao trimestre findo em 31 de março de 2016, que ora estão sendo reapresentadas. Conforme mencionado na nota explicativa n° 2 às informações contábeis intermediárias, essas informações contábeis intermediárias foram alteradas e estão sendo reapresentadas para refletir (1) (i) alteração da política contábil anteriormente adotada por uma política contábil que melhor reflete o desempenho dos negócios, resultando em reclassificações de forma retrospectiva em suas demonstrações do resultado e do valor adicionado, referente ao ajuste de expectativa do fluxo de caixa do ativo financeiro indenizável da concessão de distribuição e (ii) alteração da apresentação do fluxo de caixa para adequada apresentação do caixa pago na aquisição da Bonificação pela Outorga na atividade operacional no fluxo de caixa, conforme previsto no IAS 8 / CPC 23 - Políticas Contábeis, Mudança de Estimativa e Retificação de Erro e (2) eventos subsequentes ocorridos entre a data base dessas informações contábeis intermediárias e a data de aprovação para reapresentação dessas informações contábeis intermediárias. Nossa conclusão não contém modificação relacionada a este assunto.

© 2016 Deloitte Touche Tohmatsu. Todos os direitos reservados.

Risco de continuidade da investida Renova Energia S.A.

Conforme divulgado nas notas explicativas nº 13 e 31 às informações contábeis intermediárias, a Companhia possui participação não controladora na Renova Energia S.A. cujas condições indicam a existência de incerteza significativa que pode levantar dúvida significativa quanto à capacidade de continuidade operacional da Renova Energia S.A.. Nossa conclusão não contém ressalva relacionada a esse assunto.

Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

Revisamos, também, as demonstrações individuais e consolidadas do valor adicionado (DVA), referente ao período de três meses findo em 31 de março de 2016, preparada sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação nas informações contábeis intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM - Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR, e como informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de forma consistente com as informações contábeis intermediárias tomadas em conjunto.

Belo Horizonte, 27 de abril de 2017

DELOITTE TOUCHE TOHMATSU
Auditores Independentes
CRC-2SP 011.609/O-8 F/MG

Marcelo Salvador
Contador
CRC-1MG 089.422/O-0

A Deloitte refere-se a uma ou mais entidades da Deloitte Touche Tohmatsu Limited, uma sociedade privada, de responsabilidade limitada, estabelecida no Reino Unido ("DTTL"), sua rede de firmas-membro, e entidades a ela relacionadas. A DTTL e cada uma de suas firmas-membro são entidades legalmente separadas e independentes.
A DTTL (também chamada "Deloitte Global") não presta serviços a clientes. Consulte www.deloitte.com/about para obter uma descrição mais detalhada da DTTL e suas firmas-membro.

A Deloitte oferece serviços de auditoria, consultoria, assessoria financeira, gestão de riscos, e consultoria tributária para clientes públicos e privados dos mais diversos setores. A Deloitte atende a quatro de cada cinco organizações listadas pela Fortune Global 500®, por meio de uma rede globalmente conectada de firmas-membro em mais de 150 países, trazendo capacidades de classe global, visões e serviços de alta qualidade para abordar os mais complexos desafios de negócios dos clientes. Para saber mais sobre como os cerca de 225.000 profissionais da Deloitte impactam positivamente nossos clientes, conecte-se a nós pelo Facebook, LinkedIn e Twitter.

© 2016 Deloitte Touche Tohmatsu.